SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.° 10.004 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1912 • • Jornal independente, politico, literario e noticioso.

LEIS E COSTUMES

Aproveitou-se o anniversario da Constituição de 24 de fevereiro para atirar-lhe os mais grosseiros insultos, num inventario apressado dos males que, á sua sombra, se desenrolaram durante vinte e um annos. Os males não se contestam; mas os beneficios se occultam; porque a nossa mais ou menos apaixonada critica visa apenas o momento e os personagens em evidencia.

E' certo que taes e quaes processos, ultimamente empregados para a chamada regeneração dos Estados do norte, representam golpes profundos no pacto constitucional.

Factos recentissimos, ainda em ebulição, com todo o seu cortejo de interesses feridos, abalam a opinião e emprestam a sensação real da nossa incapacidade organica para o cumprimento das leis, inculsive a grande lei das leis, que só o tem sido de nome.

Um retrospecto historico da vida politica e administrativa do paiz, no que respeita ao espirito e á letra dos dispositivos constitucionaes, demonstraria evidentemente que ha violações já consagradas da ordem constitucional, de que pouco se fala, mas que são as verdadeiras causas do estado a que chegamos, havendo convertido o regimen republicano em um monstruoso systema de corrupções e abusos, de privilegios e de pesada burocracia parasitaria, mais proprio para fazer morrer do que vivificar as forças pujantes de nossa nacionalidade.

Abala muito os animos e as correntes partidarias a conquista armada dos governos estadoaes; mas, em um sincero inventario do regimen, deveria ser analysado tambem o processo até aqui seguido pelos politicos dominantes. Esses não se importam com a essencia, o espirito e, em muitos casos, com a propria letra constitucional.

Assim, por exemplo, fizeram e fazem muito cabedal da autonomia dos Estados; mas nunca respeitaram nem fizeram jámais uso legitimo da autonomia dos municipios, autonomia garantida pelo regimen da accusada Constituição de 24 de fevereiro. As pequenas capitaes, isto é, os governos estadoaes nellas localizados, acabaram com aquella autonomia, decidindo dos seus negocios, abafando-lhe a opinião, exhaurindo-lhe os recursos e desviando-os para fins illicitos.

Prenderam e centralizaram o processo eleitoral, de modo que só apparecessem os votos dos situacionistas, perpetuando-se no poder as celebres oligarchias que, apesar de deturparem assim, mansa e subrepticiamente, o espirito e a letra constitucional, recorreram ainda á pratica de crimes e violencias pessoaes que hoje apparecem em publico, pela reacção que provocaram e que vai sendo peior do que os males antigos.

Póde-se, depois deste exame, culpar o regimen da Constituição... que não tem sido cumprida? O mal, pois, vem de longe, vem da nossa falta de preparo para a fórma de governo que temos e que reclama a educação popular, o culto civico, pela disseminação do ensino, na quantidade e na qualidade precisas.

Em grande parte, o successo do regimen depende da nobreza moral dos homens que o tenham de executar no governo do todo, do conjunto do paiz, como de cada uma das suas circumscripções.

* * *

A verdade do que fica dito resalta nos Estados, onde têm havido á testa dos governos espiritos sinceramente republicanos. Não falta o enthusiasmo pela sua obra, não faltam mesmo os continuadores, depois que se afastam, tão grande e tão instructivo, tão poderoso e efficaz, é o exemplo do bem.

Esses logo comprehendem e logo fazem comprehender ao povo a belleza do regimen inaugurado em 89. Julio de Castilhos deu ao Rio Grande do Sul o impulso administrativo que ainda hoje o enche de beneficios, apesar da adaptação positivista um pouco forçada nas leis riograndenses.

Um facto interessante acaba de ser revelado pelo Sr. Edmundo Lins, distincto professor da Faculdade Livre de Direito de Minas, em um bello discurso de collação de grão. Trata-se de um golpe que foi dado em obra verdadeiramente republicana, applaudida no paiz inteiro, como signal que era, entre outros, das perfeitas qualidades do estadista necessario ao povo brazileiro.

João Pinheiro entendia que deviamos marchar para a gratuidade absoluta da justiça, que é a funcção essencial do Estado. Não se arrecadam impostos dos que trabalham, senão para garantir a justiça e mais beneficios que o Estado prodigaliza.

Como fazer pagar uma contribuição nova pelos famintos da justiça, pelos que a solicitam dos juizes e tribunaes? Entretanto, a extorsão se pratica por toda parte, do modo pelo qual conhece toda gente no Brazil.

Como presidente do seu Estado, o saudoso republico expediu dois celebres decretos, vetando projectos de encarecimento das custas judiciarias e assignalando aquelle idéal de gratuidade a que devemos marchar, segundo os mais elementares principios do regimen democratico e da sua Constituição.

Entretanto, "mal João Pinheiro fechou os olhos — é o professor da Faculdade Juridica de Minas quem nos diz — "mal João Pinheiro fechou os olhos, o poder legislativo derogou os seus decretos e exactamente no que tinham de melhor, de mais justo, de mais favoravel aos interesses do povo."

Repetimos, [illegible] que culpa tem a suprema lei republicana se, em vez de interpretarem-na e applicarem-na de modo tão util e sympathico ás necessidades nacionaes, deturpam-na despejada e grosseiramente?

* * *

Não ha nada mais simples do que o preceito constitucional, que expressamente *prohibe as accumulações remuneradas.*

Não ha logica, não ha doutrina juridica, não ha regra de interpretação que permitta ahi distinguir o que a suprema lei não distingue, de modo a crear-se, como temos creado, o privilegio e o parasitismo burocraticos.

Uma lei commum ageitou os interesses e os abusos, dizendo que nessa prohibição não se tratava dos cargos comprehendidos no exercicio da mesma profissão, etc.

Assim foi dito e melhor do que isso se vai fazendo. Paga-se ao mesmo individuo por differentes cargos, mesmo que os não exerçam, isto é, pratica-se o inverso do que taxativamente determina a Constituição. O que esta prohibe são as accumulações remuneradas, não as accumulações, evitando sómente o abuso, os privilegios e o filhotismo. Na pratica, porém, accumulam-se as remunerações e, nem sempre, os exercicios dos respectivos cargos...

E' desnecessario dar exemplos sempre odiosos, mas geralmente conhecidos, pelos quaes se aggravam as despezas publicas, desmoralizando-se o regimen e as suas leis, incutindo-se no povo o sentimento da iniquidade em que vivemos.

* * *

Ha poucos dias, nestas columnas, a proposito de homenagens ao barão do Rio Branco, falavamos da urgente necessidade de um grande centro para os estudos nacionaes, sobretudo para a vulgarização da nossa historia, onde não falham os elementos para a cultura civica da mocidade e das massas, descrentes do que se decora com tal nome na rhetorica politica.

Na verdade, temos cadeiras officiaes de historia do Brazil. Mas occorre lembrar que, ha poucos annos, aliás sob uma presidencia civil, cremos que a do Sr. Rodrigues Alves, houve no Gymnasio Nacional um concurso dessa materia, para o qual se inscreveram aquelles que entre nós dão o exemplo do amor e da vocação para essa especialidade de conhecimentos.

Fez-se o concurso e foram classificados nos primeiros logares os Srs. Felisbello Freire e José Verissimo. Resultado: os interesses se ageitaram de tal modo com uma subserviente congregação... que foi nomeado o concurrente classificado em 7° logar.

Repetimos ainda: isso é cumprir o regimen? Isso é desempenhar o dever de guarda fiel da Constituição e das leis? Não, absolutamente. Mas isso é o que se tem feito, matando o estimulo para um genero de estudos ora postos em evidencia á lembrança dos beneficios que trouxeram ao paiz, pelo orgão do grande ministro vencedor em nossas questões de limites com as nações vizinhas.

Não é, pois, a Constituição de 24 de fevereiro que merece lucto. São os politicos e administradores, que della não tiram o bem de que ella é capaz em seu espirito e em sua letra, desrespeitando-a impudentemente. E' inutil reformar leis, emquanto se não reformarem os homens e os costumes que deslustram a nossa civilização.

Curvello de Mendonça.

VOZ DISSONANTE

O Sr. marechal Pires Ferreira póde gabar-se de ter dado—com as suas opiniões sobre o intervencionismo militar — uma nota verdadeiramente sensacional. Não magoaremos, com certeza, a S. Ex., asseverando que ninguem esperava por ella. O Sr. marechal é um espirito fundamentalmente conservador, avesso, por indole e educação mental, a divergencias com a situação dominante.

Não ha que estranhar nessa attitude. De longa data que a quasi totalidade dos militantes politicos entendem ser um esforço inutil para a orientação liberal do regimen qualquer ligeiro prurido de independencia. Ha, entre essa massa enorme de incondicionaes, alguns, bem raros, que mantêm a contragosto essa conformidade absoluta com os actos mais despropositados do governo, por entenderem que a Republica carece ainda desse sacrificio da consciencia, para não se atrazar na laboriosa evolução dos seus destinos. O grosso, porém, dos representantes da soberania popular aceita mudamente as maiores extravagancias do poder, não porque tema qualquer abalo na ordem institucional em virtude do desaccordo a essa directriz, mas porque se capacitou das desvantagens que essa conducta lhe ha de por força acarretar.

Se assim pensam os civis e, por tanto disciplinarem a vontade a essa corrente de idéas já como que imprimiram ao seu caracter uma feição natural de accommodamento, por que se ha de esperar que militares, tendo a mais uma educação profissional que os habitua ao respeito fervoroso da autoridade, propendam para o caminho das franquezas intempestivas na sua carreira parlamentar? O Sr. marechal Pires Ferreira não é, entretanto, mais inveteradamente situacionista do que a maioria dos seus collegas de representação. Quer estar nas boas graças do Cattete, como quasi toda gente, e, por ter grande amor á sua farda, que lhe assegura ha longos annos um confortavel bem estar politico, está sempre vigilante na defesa dos brios da sua classe, repellindo a mais leve insinuação ao desinteresse e ao civismo dos seus camaradas. A entrevista que o Sr. marechal concedeu á *Noite* surprehendeu, por dois motivos: em primeiro logar, constata uma situação de desordem relativamente á autonomia dos Estados; em segundo logar, porque incrimina vivamente por essa agitação perturbadora do credito da Republica um certo numero dos seus companheiros de armas.

Estas declarações não estão muito no feitio psychologico do marechal. Vão até contra a sua tradição de optimismo, a maneira de apreciar a marcha dos negocios publicos e o seu zelo inalteravel na apologia da correcção da sua gloriosa classe. Quer queira, quer não, o honrado marechal, os seus juizos quebraram aquella serena linha de apoio á acção dirigente da Republica, que tanto o recommendava ao apreço do eleitorado piauhyense, sempre autonomo, sempre conscio dos seus direitos, de altivez civica excepcional, no grupo dos Estados do norte em abjecta escravização. E isto espantou ainda mais o publico, que admira o seu modelar commedimento.

A situação do paiz precisa mudar, na opinião de S. Ex., deixando o exercito de intervir na politica como está fazendo. Foram estas textualmente as suas phrases. Ora, uma situação desta natureza não se cria, não se accentua, não toma as proporções que assumiu, sem a annuencia do presidente da Republica a taes manejos. No nosso regimen o executivo, como o marechal bem sabe, possue uma autoridade extrema, e no nosso paiz, sem a cultura democratica necessaria ao bom funccionamento desse delicado apparelho constitucional, elle exerce uma força quasi sem contrapeso. Como se comprehende que militares se envolvam em mashorcas para depor os governadores estadoaes, sem que o presidente pactue com essas agitações sediciosas? Não está na sua mão impedir a concentração de officiaes turbulentos nas capitaes, onde as opposições fazem appellos ao exercito para as ajudar a derrotar as oligarchias? Todos sabem que sim. Uma ordem sua energica e todas essas agitações serenarão.

Por que se desenvolveu essa corrente de intervencionismo militar, disputando á força, pela oppressão dos elementos governamentaes, a magistratura politica nos Estados? Porque não só nenhuma providencia se tomou no sentido de fazer estacionar essa campanha, como se favorece ostensivamente a ambição dos caudilhetes, louvando-se, ás vezes, os excessos criminosos dos seus auxiliares. Interrogue-se o Sr. marechal Pires Ferreira e indague das suas energias politicas se, collocado no posto de presidente, lhe faltavam meios promptos e efficazes para pôr termo a esse tripudio, que está compromettendo as tradições do nosso exercito e degradando as instituições republicanas. De certo que não. A conclusão a tirar, pois, é que tudo isto se faz porque o governo o consente. Em principio, assignalar esta desordem é implicitamente affirmar que o presidente a tolera, se não a incita, ou por um interesse occulto, francamente illegal, ou por uma falta de comprehensão dos seus resultados calamitosos, o que depõe de maneira lamentavel contra as suas qualidades de estadista. Portanto, o Sr. marechal Pires Ferreira teve, sem querer, um gesto de opposicionismo, vocabulo com que se costuma verberar a independencia das opiniões. Se S. Ex. não o sentiu, todos os que o leram tiveram essa impressão.

Para evitar esse conceito, o senador piauhyense julgou acertado dizer que contra esse movimento attentatorio do regimen se postava em primeiro logar o Sr. marechal Hermes. Ahi está uma revelação que desorientaria o publico, se este não percebesse que ao espirito conservador e disciplinado do marechal repugnava a idéa de deixar a descoberto, como responsavel por esses desmandos inqualificaveis, o presidente da Republica. O effeito desse topico da entrevista foi o de uma ampla hilaridade. O marechal Hermes é contrario ao que se fez em Pernambuco, na Bahia, no Ceará, ao que se vai executar em Alagoas e em Parahyba, no Maranhão e nesse Estado inescravizavel que se chama Piauhy. Tudo o que se consummou ou se projecta levar a cabo é sem a menor acquiescencia do chefe da Nação. Palavra de honra que é! O marechal vive angustiado com essa militarização da presidencia que S. Ex. queria tornar a mais civil de todas, para mostrar a sem razão da campanha formidavel do Dr. Ruy Barbosa. Occorre perguntar se S. Ex. não é o depositario do poder executivo e se um regimen que permittiu a um presidente civil fechar a Escola Militar e o Club Militar, defendendo a seu modo a autoridade que reputara ameaçada por essas duas corporações, não faculta a um presidente militar os meios de impedir aos officiaes ambiciosos que exorbitam das suas funcções, que se envolvam em aventuras subversivas, que attentem contra a integridade da Federação?

Não se podia deixar de assignalar desde já a attitude do Sr. Pires Ferreira, valiosa, apesar das suas reticencias, das suas desculpas, das suas propositaes contradicções. Se elle pensa já assim em voz alta, que não pensarão em voz baixa, de si para si, os militares que não querem ver o exercito desviado da sua missão constitucional e prezam a dignidade da Republica?

O tempo.

Foi um domingo alegre e agradavel o que hontem passou.

Apesar do dia conservar-se encoberto, a vasta extensão do céo sempre tomada por uma ligeira camada de nuvens esbranquiçadas, os mais lindos e empolgantes aspectos se formaram por todo o firmamento.

Havia pela cidade a movimentação festiva dos dias de descanso. O Leme, a Tijuca e todos os outros pontos de passeio regorgitaram de animados visitantes.

A temperatura esteve supportavel. Pelo que nos diz o Observatorio, a maxima attingiu a 28,4, como se registrou ás 10 horas e 35 minutos da manhã, e a minima ordou por 23,8, observada ás 3 horas e 22 minutos da tarde.

EDIÇÃO DE HOJE, 10 PAGINAS

Estão publicados officialmente os seguintes decretos:

Abrindo ao ministerio da viação o credito de 562:220$, para pagamento dos vencimentos do pessoal da inspectoria federal das estradas; ao ministerio da fazenda os de réis 271:803$625, para pagamento de dividas do ministerio da justiça, na conformidade do art. 82, n. XIV, da lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910, e de 3:145$500, para o mesmo fim, na conformidade da mesma lei, e ao ministerio da justiça os creditos especial de 10:000$, para pagamento de subvenção á Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, e de réis 6:924$, para pagamento das despezas provenientes dos funeraes do Dr. David Campista.

Assume hoje as suas funcções o novo titular da pasta da viação e obras publicas, Dr. José Barbosa Gonçalves.

O Sr. ministro da viação será recebido a 1 hora da tarde pelo Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, na secretaria da praça Quinze de Novembro, onde lhe serão apresentados todo o pessoal e chefes de serviço, dirigindo-se depois o Dr. Barbosa Gonçalves ao palacio do Cattete, onde conferenciará com o Sr. presidente da Republica.

Um illustre politico, a cujo talento nos cumpre render todas as homenagens, escreve-nos uma interessantissima carta, cujo texto não damos á publicidade, não só por expressa prohibição do seu signatario, como por conter umas perversidades que não desejamos endossar, na qual pretende collocar-nos num torniquete, fazendo as suas deducções sobre o nosso primeiro echo hontem publicado.

Não comprehende o perverso missivista como nós conciliamos as tradições republicanas e de apoio á Constituição de 24 de fevereiro, a que nos referimos, com a attitude do nosso eminente mestre Sr. Quintino Bocayuva, que, como chefe do partido republicano conservador, está endossando todos os attentados contra a autonomia dos Estados, sendo um dos grandes responsaveis por essa politica *libertadora*, iniciada por uns militares ambiciosos e indisciplinados, e por uma patuléa desenfreiada, que está sempre disposta a entrar no rolo, *quando o tempo fecha...*

Nada mais facil do que responder a essa interrogação, architectada com habil maldade.

Não sabemos se de facto o Sr. Quintino Bocayuva, presidente do directorio do partido republicano conservador, está ou não de accordo com a revolução que se iniciou nos Estados do norte, contra o principio federativo, base da nossa organização constitucional.

Seja, porém, qual for o pensamento do venerando republicano, ou melhor, o pensamento da organização partidaria de que S. Ex. é chefe, a proposito da attitude do actual governo nos casos de Pernambuco, Bahia, Ceará, Alagoas, etc., devemos com toda a lealdade declarar que isso nos é completamente indifferente, pois a melindrosa posição em que está collocado o patriarcha da nossa democracia, obriga-o a ser opportunista, desde que tem sobre si a responsabilidade de um grande partido e nessas circumstancias só póde pensar e agir de accordo com as conveniencias desse partido.

Como politico militante, o Sr. Quintino Bocayuva não póde ter as intransigencias do apostolo e do propagandista, cumprindo-lhe muitas vezes, por interesse partidario, fechar os olhos a verdadeiros crimes praticados pelo governo, não porque a sua consciencia não se revolte contra elles, mas porque as conveniencias do momento lhe aconselham a sopitar os seus pruridos de protesto.

Em presença de qualquer situação difficil, o que procuramos indagar é do modo como se manifestaria o grande republicano, se elle ainda tivesse sob a sua responsabilidade directa a direcção desta folha.

Foi essa a preoccupação que tivemos, quando vimos iniciado esse movimento *libertador* dos Estados do norte, assistindo á deposição violenta dos governadores legaes, levada a effeito pela força federal.

Recorremos ás nossas collecções e lá encontrámos os formidaveis artigos inspirados pelo mestre, de opposição tremenda ao marechal Floriano, quando este, em nome da *legalidade*, mandou depôr os governadores que nos Estados não lhe mereciam a sua confiança.

São modelos de doutrina constitucional, prégada pelo autorizado apostolo, quando apenas se iniciava a adaptação do regimen aos nossos costumes politicos.

E' natural que vinte e um annos depois de adoptada a actual Constituição, os attentados contra ella sejam profligados com maior vehemencia, do que logo nos primeiros annos da Republica.

Se o Sr. Quintino Bocayuva não tivesse neste momento as responsabilidades do partido que apoia a politica presidencial, se S. Ex. fosse exclusivamente o jornalista doutrinario que pontificava pelas columnas desta folha, estamos certos que o seu protesto contra essa criminosa subversão da ordem constitucional, levada **a effeito em alguns Estados do norte,** seria bem mais energico do que foi então, no tempo de Floriano.

As lições do mestre que nos aproveitam, são as que elle nos deu como jornalista e não as attitudes que hoje possa ter como chefe de um partido militante, em que S. Ex. age de accordo com as conveniencias da communidade.

Quem nos póde affirmar que o partido republicano conservador não esteja apenas esperando o momento opportuno para se pronunciar contra este estado de coisas?

A politica é a sciencia da opportunidade...

Declarou-se ao presidente do conselho superior do ensino que o ministerio do interior resolveu prorogar por seis mezes e nas mesmas condições do aviso de 13 de julho do anno proximo findo, o prazo da commissão em que se acha na Europa o Dr. Henrique de Toledo Dodsworth, professor extraordinario effectivo da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Autorizou-se o juiz federal na secção do Rio de Janeiro a adquirir, até a importancia de 4:000$, o mobilario de que carece o juizo.

Transmittiu-se ao juiz da 7ª pretoria criminal do Districto Federal, afim de ser informado e instruido, o requerimento de José Marques dos Santos, pedindo perdão para seu filho Carlos José dos Santos do resto da pena a que foi condemnado, como incurso no art. 31 § 4° da lei n. 2.321, de 30 de dezembro de 1910.

Foi nomeado o Dr. José Dias da Cruz para exercer, interinamente, o logar de ajudante de demographista da Directoria Geral de Saude Publica, durante o impedimento do effectivo, Dr. Cassio Barbosa de Rezende.

Foram mandados aggregar na guarda nacional nesta capital:

Ao estado-maior do commando superior, o major ajudante de ordens do mesmo commando Isolino Santos e o capitão ajudante de ordens da 7ª brigada de infanteria Mathias Pereira da Silva Guimarães; ao estado-maior da 1ª brigada de infanteria, a bem da regularidade do serviço, os capitães Horacio Ramos Machado Junior e João Nepomuceno Caldeira de Andrade, aquelle assistente e este ajudante de ordens da referida brigada, e ao estado-maior do commando superior no Estado do Rio de Janeiro, o coronel commandante do 1° regimento de artilheria de campanha da comarca de Nitheroy Dr. Bellarmino Felice Tatti.

Foi classificado no logar de ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional nesta capital o capitão da referida milicia Miguel Oro.

Foram declarados sem effeito os decretos:

De 31 de janeiro ultimo, pelo qual foi classificado na 4ª companhia do 8° batalhão de infanteria da guarda nacional nesta capital o capitão Manoel Gomes Porto, devendo o referido official, de accordo com a incompatibilidade prevista no art. 23 do decreto n. 6.440, de 30 de março de 1907, continuar aggregado ao mesmo corpo, por estar exercendo o cargo de commissario de policia, e de 8 de novembro do anno proximo findo, na parte em que transferiu, como aggregados, para o 16° batalhão de infanteria da guarda nacional nesta capital, o capitão José Correia Ferreira e o tenente Manoel Romão Gonçalves, ambos do 14° batalhão das mesmas arma e milicia.

Foi privado do respectivo posto, nos termos do art. 65 § 1° da lei n. 602, de 19 de setembro de 1850, o tenente da guarda nacional nesta capital Rodolpho Arthur Favilla.

A superintendencia de portos e costas do ministerio da marinha avisa aos navegantes as seguintes occurrencias:

Substituição provisoria da boia illuminativa da Lage do Cação por outra secca na bahia de Florianopolis, Estado de Santa Catharina; desapparecimento da boia da Lage Ipanema da barra de Paranaguá, Estado do Paraná; deslocamento da boia dos Arrecifes Moleques da barra de Guaratuba, Estado do Paraná, e extincção da luz do poste illuminativo da ilha Kiappe, Estado da Bahia.

O Sr. ministro da guerra, em nome do Sr. presidente da Republica, approvou o guia para a instrucção de engenharia, organizado na repartição do grande estado-maior do exercito e publicado no *Diario Official*, de 22 do corrente.

As inscripções para a matricula no Collegio Militar desta capital serão encerradas a 29 do corrente, devendo os respectivos exames de admissão realizar-se a 14, 15 e 16 de março proximo futuro.

Sob a presidencia do capitão Estellita Augusto Werner, reune-se hoje, na auditoria do departamento da guerra, o conselho a que respondem os soldados da Escola de Artilheria e Engenharia Gonçalo Felisberto da Silva e Pedro Ladisláo da Silva.

Os professores que leccionaram as doutrinas do 2° anno do curso de guerra na Escola de Guerra, que funccionou em Porto Alegre, foram requisitados pelo coronel Agricola Ewerton Pinto, director e commandante da Escola de Artilheria e Engenharia.

Esses professores são os seguintes: tenente-coronel Adolpho Carneiro da Fontoura, da 1ª aula; tenente-coronel Fernando Sergio de Oliveira, da 2ª aula; tenente-coronel José Marques Guimarães, da 3ª aula; tenente-coronel Amphiloquio de Azevedo, da 4ª aula, e capitão José Joaquim Pires de Carvalho Albuquerque, adjunto da 3ª aula.

Por decreto de 21 do corrente, foram aposentados: de accordo com o disposto no § 1° do art. 3° do decreto n. 117, de 4 de novembro de 1892, Januario Mendes, no logar de chefe da secção do almoxarifado do Arsenal de Guerra de Matto Grosso, e, de accordo com o disposto no § 1° do art. 4° do citado decreto e art. 95, da lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910, Manoel Pereira Simas, no logar de mandador da extincta officina de obras brancas do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, visto contarem, este mais de 21 annos de serviço e aquelle mais de 18 annos, e haverem sido, em inspecção de saude a que se submetteram, julgados soffrer de molestia incuravel, que os torna invalidos para o exercicio de seus empregos.

Por decreto de 21 do corrente, foram mandadas contar aos officiaes abaixo mencionados, considerados comprehendidos no decreto legislativo n. 1.836, de 30 de dezembro de 1907, em virtude de resoluções aos mesmos relativas, as seguintes antiguidades:

Capitães Manoel de Andrade Mello e José Henrique Pereira de Mello, de 1° tenente, de 17 de agosto e 6 de setembro de 1904, e de capitão, por estudos, de 28 de janeiro de 1909 e 20 de janeiro de 1910, respectivamente; capitão Adalberto Gonçalves de Menezes e 1ºs tenentes José de Olinda Campello e Celestino Teixeira de Farias, de 1° tenente, por antiguidade, todos de 17 de agosto de 1904, da arma de infanteria; capitão Floduardo da Cunha Martins, de 1° tenente, por antiguidade, de 17 de agosto de 1904, e de capitão, por estudos, de 25 de maio de 1911, da de cavallaria, e capitão do corpo de intendentes Martim Garcia Feijó, de 1° tenente, de 4 de novembro de 1903, quando pertencente ao quadro da arma de cavallaria, e capitão intendente de 3ª classe, de 24 de dezembro de 1908.

E' sabido que o Supremo Tribunal Federal, no julgamento do ultimo *habeas-corpus* impetrado pelo Sr. Ruy Barbosa em favor do conego Galrão e do Dr. Aurelio Vianna, successores legaes do governador resignatario da Bahia, impedidos de assumirem o poder pela audaciosa coacção seabrista, resolveu que sejam ouvidos directamente os dois pacientes, expedindo-se neste sentido as precisas ordens ao juiz seccional naquelle Estado.

Esta decisão — disseram-no telegrammas d'ali — causou boa impressão na Bahia, apenas com a ponderação de que o tempo concedido é escasso para a apresentação, dada a distancia em que se acha o conego Galrão, na cidade de Areia.

Este embaraço não é entretanto o de maior monta, desde que o Tribunal póde perfeitamente, quando não seja rigorosamente possivel a apresentação nesse tempo, conceder uma dilação de prazo. O obstaculo ou, pelos menos, o receio que se antolha a todos os espiritos attentos que têm acompanhado os incidentes desta affrontosa e deslavada tragi-comedia da Bahia, é a vinda, em completa segurança, até a capital da Republica, dos homens que o tribunal quer ouvir pessoalmente e a quem até agora a mashorca seabresca não permittiu sequer que chegassem ás ruas da capital do Estado.

O conego Galrão, sabem-no todos que lêem jornaes, não póde descer da cidade de Areia para S. Salvador para assumir o governo tão curiosamente offerecido pela integridade repositora do Sr. marechal Hermes, por isso que as garantias moraes dadas pelo Sr. general Vespasiano não lhe garantiam bastante a vida contra os sicarios que fizeram ronda permanente no rio Jaguaripe e varejavam os navios que desciam em busca daquelle politico, na idéa de que tivesse elle a coragem ou a ingenuidade de vir á capital... E tão desabusados e tão senhores do momento estão os empreiteiros de tal obra, que nenhum se deu ao trabalho de desmentir, ao menos por hypocrisia, semelhante noticia; ao contrario, o orgão autorizado do tenente João Propicio declarava aqui no Rio em entrevista de imprensa, quando ainda na Bahia o interventor federal fazia a scena da reposição, que nem o conego Galrão nem o Dr. Aurelio Vianna quereriam assumir o governo, porque corriam perigo as suas vidas.

Postas as coisas nestes termos claros, ao governo fica a gravissima responsabilidade do cumprimento honesto e efficaz da decisão do mais alto tribunal da Republica. Os presidentes do Senado e da Camara bahianos, que hoje são dois pacientes sob a egide da justiça do paiz, têm de chegar, por honra do governo, a tempo e incolumes até o tribunal que os requisitou e onde o seu testemunho foi julgado necessario. Ha um ponto em que toda farça, toda mystificação tem limites: este é um delles.

Ninguem poderá mais tomar a serio qualquer garantia que se não baseie em actos insophismaveis e efficientes, alheios á presumida e falhada confiança nos detentores civis e militares do infeliz Estado; nenhum destes mesmo faz questão de que confiem em si. O que é mister são factos, não promessas.

E o facto unico, incontrastavel, real é a presença desses dois homens aqui, sem a menor demora, sem o menor vislumbre de coacção, integrados na sua vida e na liberdade. E' preciso que se recorde o governo de que a responsabilidade de qualquer violencia, pratique-a quem praticar, é toda sua, e que ella desta vez é directa, não permittindo illusões, nem desculpas.

De accordo com a resolução de 7 do corrente, tomada sobre consulta do Supremo Tribunal Militar, de 29 do mez proximo findo, foi declarado que foi em resarcimento de preterição a contagem de 5 de agosto de 1908 mandada fazer pelo decreto de 23 de dezembro de 1909, da antiguidade de posto do major do exercito João Antonio de Oliveira Valle.

O Estado do Rio Grande do Sul, dia a dia, adquire elementos novos para o seu progresso economico sempre crescente. Foram nestes ultimos dias instaladas em S. Gabriel agencias filiaes do Banco Pelotense e do Banco da Provincia.

Se o novo ministro da viação pretende conhecer de um modo seguro quanto custam á Nação certas empreitadas politicas, dê-se á pachorra de pedir ao Telegrapho uma relação completa de todos os telegrammas recebidos ou transmittidos pelo seu famoso antecessor ou pelos espoletas que no seu gabinete, á custa do Thesouro e com o suggestivo rotulo de officiaes de gabinete, não passavam de caixeiros do Sr. Seabra, como o Sr. Seabra era e é caixeiro do tenente Mario Hermes na escalada do governo da Bahia.

Commettemos muitas vezes a injustiça de attribuir á aliás reconhecida incompetencia technica e administrativa do actual director dos telegraphos o máo serviço daquella repartição. Suppunhamos o material imprestavel e o pessoal desidioso; a verdade, porém, é que material e pessoal passavam dias e dias a trabalhar unica, exclusivamente em favor dos interesses personalissimos do Sr. Seabra, com a aggravante de que todos esses despachos levavam a nota de —official— quando não se referiam em absoluto a qualquer serviço de natureza publica.

O Sr. Barbosa Gonçalves terá occasião de não só ver a avalanche de despachos de ida e torna viagem, capaz de encher toda a dependencia dos archivos de sua secretaria, como sobretudo poderá formar uma idéa bem edificante da notavel probidade do celebre e trefego politiqueiro. Dezenas e dezenas de empregados ao serviço pessoal de um ministro politiqueiro e sem escrupulos, sustentando á custa dos cofres publicos um exercito de funccionarios encarregados de trabalhar para os seus negocios pessoaes e politicos, figurando mensalmente em folha de pagamento como se trabalhassem para o Estado.

E foi assim, fazendo dessas e outras, que o Sr. Seabra conseguiu chegar até ao bombardeio, até ao Raphael, até ao tenente Propicio, até á degradação em que se encontra a Bahia, no momento.

O Sr. ministro da viação poderá fazer esse innocente inquerito, sem espalhafatos, sem retumbancias, sem fitas.

Faça-o para seu uso pessoal. Tenha, queira ter o gostinho de pôr abaixo a mascara de um refinado tartufo.

Pelo Dr. Gomes Carneiro, auditor de guerra na região militar do Amazonas, foi remettido ao ministerio da guerra um relatorio do serviço de justiça com um quadro interessante de estatistica criminal militar.

Além de considerações sobre a escala de conselhos que ameaça de nullidade todos os processos convocados no Amazonas, aquelle auditor faz observações sobre o movimento da secção de justiça.

Disciplinarmente, foram feitas 646 prisões, das quaes uma de official superior, 90 de inferiores e 555 de praças.

Dessas prisões disciplinares 95 foram por embriaguez e 63 por desordens.

No 46° batalhão de caçadores, com menos de 200 praças, foram presos disciplinarmente 274 praças e 35 inferiores, num total de 309 prisões, o que quer dizer que é enorme a proporção dos reincidentes; o grupo de artilheria, com diminuto effectivo, apresentou um mappa de 130 prisões disciplinares, sendo punidos 39 inferiores, 90 praças e um official superior!

A companhia regional do Juruá, desfalcada, teve este movimento: 11 inferiores e 173 praças presos, num total de 184 penas disciplinares.

A bateria de Tabatinga concorreu com um total de 23 prisões, sendo punidos cinco inferiores e 18 praças.

Foram convocados pelo inspector da região seis conselhos de investigação para officiaes, um para inferiores e dois para praças; desses foram confirmados dois despachos de impronuncia de officiaes, um de inferior e um de praça.

Conselhos de guerra de officiaes houve dois e um de inferior e quatro de praças de pret, de onde se conclue que 10 officiaes subalternos foram processados, emquanto só tres inferiores e sete praças compareceram perante os tribunaes militares.

No foro commum respondem por tentativa de homicidio dois militares, dos quaes um é inferior e outro praça de pret.

Os delictos commettidos pelos soldados foram os de deserção e as faltas de que são accusados os officiaes são as capituladas no art. 166 do codigo penal da armada, que pune a falsidade administrativa e o peculato, delictos que foram commettidos a proposito de fornecimentos para as companhiaes regionaes do Acre.

Os coroneis José Octavio Gonçalves, intendente municipal de Bagé, e Emilio Guilayn, director do Banco da Provincia, assignaram contrato para a realização de um emprestimo ao municipio de 1.000:000$, a juros de 7 o|o e typo de 95, e destinado ao serviço de construcção de uma usina hydraulica naquella cidade.

O commercio de Itaquy, Estado do Rio Grande do Sul, resolveu telegraphar ao Sr. ministro da guerra, reclamando contra a falta de pagamento ao 15° regimento de cavallaria, cujos officiaes e praças não recebem vencimentos desde setembro do anno passado.

Devido a esse atrazo, o regimento já não tem **forrageamento e illuminação.**

ESTAMOS DEFENDIDOS?

A modificação operada na organização interna dos projectis, com o emprego dos explosivos, obriga a que se abandone qualquer noção relativamente ao choque proveniente das grandes massas metallicas sobre as couraças dos navios, para sómente pretender-se o effeito produzido pelas modernas cargas de ruptura dos projectis.

Se fossemos a levar, por diante, o duelo entre estes e as couraças, a pretexto de perfuração, chegariamos a um ponto inexequivel para a industria metallurgica. O emprego, porém, de novas combinações chimicas veio evidenciar que os profissionaes têm de encaminhar as suas pesquizas para ponto de vista diverso do da resistencia do couraçamento á perfuração.

Hoje, procura-se o estilhaçamento do aço dos cascos, a acção dos gazes delecterios, a elevação da temperatura, etc. Dahi a conclusão de que o actual projectil passa a ser simplesmente um vehiculo de explosivos.

As suas paredes têm de ser adelgaçadas para que haja maior capacidade para a carga, e o apparelho detonador, além de complicado, terá, como caracteristico, extrema sensibilidade ao choque. Sob esse ponto de vista, que lucramos com o emprego dos calibres exagerados, desde que o choque não mais é condição necessaria, fazendo com que a força viva da bala venha a ser simplesmente um motivo para augmento da velocidade, que é tudo, mas sem produzir o choque sobre a couraça, por causa da fraca espessura de suas paredes? Demais, apesar de ser, quanto mais longo o projectil, maior a sua capacidade para o explosivo, devemos pensar que elle não póde estar em condições de conter grande peso de massa destruidora, tendo-se em vista a desnecessidade de um peso extremo e o perigo da accumulação de grande carga rompedora.

Se a explosão desta, cujo peso ainda não passou de 30 k. — nos canhões de 30,5 — causa sómente o entumecimento do tubo, é logico concluir-se que, sob tal aspecto, o perigo das explosões prematuras, é verdadeiramente maior com o excesso da carga, obrigando isso a uma derivação dos processos metallurgicos para que o reforço da peça seja, de hoje em diante, considerado factor da maior importancia, e, mesmo assim, ha limites de que não se poderá passar.

O illustre general inspector das fortificações que medite sobre o caso; é que estamos em uma perigosa época de experiencias, realizados pelos fabricantes de artilharia, e essas são feitas á custa dos paizes que se afoitam na adopção do material e, para prova, mostramos á S. Ex., o que se passou, ha pouco, com a artilharia do nosso *Rio de Janeiro*.

Os inglezes propuzeram armal-o com torres de 14'' e isso impressionou um pouco os nossos artilheiros, tanto de mar como de terra.

Armstrong, porém, não disse que, 3 annos antes, fizera experiencias, nos seus polygonos, com uma dessas peças, e escondera habilmente os resultados, principalmente aquelle que dizia respeito á torsão do tubo no sentido do raiamento; o facto é que foi abandonado o projecto de tal armamento.

Repetimos: deante do emprego dos explosivos modernos, não ha mistér dos calibres além de 30,5 e se, porventura, a instabilidade dos mesmos não for obviada, é bem possivel que a opinião dos allemães contra o augmento, seja uma realidade para que se consigam maior velocidade, densidade no tiro, mais pesteza e maior lançamento de explosivos em cargas parciaes.

A batalha de Tsushima foi uma prova esmagadora a tal respeito.

J. J.

Telegrammas do Recife narram do seguinte modo a coacção em que se encontra, de ha dias, naquella capital, o Dr. Elpidio de Figueiredo, redactor-chefe do *Diario de Pernambuco*:

"Podemos adiantar hoje os seguintes pormenores a respeito do facto de se encontrar, desde ha dias, guardado por forças de policia o edificio onde funccionam a redacção, escriptorios e officinas do *Diario de Pernambuco*.

Tendo a esposa do Dr. Elpidio de Figueiredo, director desse jornal, que reside no mesmo edificio do *Diario*, verificado que um typo suspeito rondava o predio, e sendo muito nervosa, e estando tambem apenas acompanhada por uma sua filha, pediu, pelo telephone, ao Dr. Franklin Seve que fosse ao *Diario*, em caracter particular, ver o referido typo. O Dr. Franklin Seve respondeu a esse pedido, dizendo que o chefe de policia mandaria guardar o edificio por praças de policia. Mme. Elpidio de Figueiredo agradeceu, dizendo que não tinha pedido garantias de força policial; não obstante foram para ali enviadas varias praças de policia, de armas embaladas. No dia seguinte, hontem, o chefe de policia convidou, por officio, o Dr. Elpidio de Figueiredo a comparecer á chefatura de policia. O Dr. Elpidio de Figueiredo recusou acceder ao convite. O chefe de policia mandou então o delegado do primeiro districto, acompanhado por um official de policia, ao *Diario de Pernambuco*, insistir com o Dr. Elpidio de Figueiredo para que fosse á policia prestar declarações. O Dr. Elpidio de Figueiredo respondeu que não ia e, pouco depois dessas autoridades se terem retirado, saiu do *Diario* acompanhado pelo Dr. Virginio Marques, seu advogado, dizendo que ia tratar de negocios. O Dr. Elpidio de Figueiredo não voltou ao *Diario*, encontrando-se agora recolhido ao consulado de Portugal, facto que está causando estranheza pois a policia assegurou ao Dr. Elpidio de Figueiredo que nada lhe succederia...

Foram presos Assis Chateaubriand e José Marcellino Filho, sendo soltos horas depois.

O Dr. Ribeiro Mello, consul portuguez, foi obstado de sair do consulado hontem, ás 11 horas da noite, declarando os soldados ter ordens de impedir a saida e entrada a qualquer pessoa no edificio do consulado.

Será impetrado *habeas-corpus* em favor do Dr. Elpidio."

O Sr. Dantas Barreto quer mesmo regenerar Pernambuco? Admiravel o seu processo de redempção! Estréa logo supprimindo todos os direitos, a começar pelo que elle julga o menos importante — o direito á vida.

Existe um direito internacional? Pois que se arrange esse direito! Um consul estrangeiro deve saber que em Pernambuco só ha um direito, só ha uma vontade, só ha uma coisa: a petulancia inchada de um tyrannete pretensioso e vasio, audacioso caudilho que compromette em suas negregadas aventuras o conceito e as sympathias de que sempre gozou o exercito brazileiro.

Que pretende esse general sem disciplina e sem compostura? Já não é pouco que lhe devamos a miseravel situação que nos humilha, nos envergonha e nos avilta? Quererá tambem reduzir os representantes das nações estrangeiras ao arbitrio de suas loucuras?

Bonito heroe!

Se o Sr. Dantas Barreto pensa que o seu *passado litterario* é que o ha de levar á immortalidade, engana-se redondamente.

O que o levará ao himalaya da gloria, aos pincaros da fama, são os actos heroicos de vandalismo que inaugurou em Pernambuco; são as loucuras epileptiformes de sua inconcebivel tyrannia, é o sangue que tem derramado e que se ha de derramar e cujos salpicos quebram a monotonia negregada do frontespicio da dictadura reinante naquelle infeliz Estado.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

Em uma das locomotivas da Leopoldina Railway, realiza-se, amanhã, uma experiencia do oleo combustivel. O trem partirá ás 11 horas da manhã da estação da Praia Formosa, indo até á Raiz da Serra, de onde regressará a 1 1/2 da tarde.

E' occasião de dizer que a prioridade das experiencias do oleo combustivel para a tracção pertence á Central do Brazil, onde os estudos continúam, tendo por base um apparelho recentemente ideado e construido pelo engenheiro norte-americano Dr. Goulart. A primeira experiencia de tracção na Central deu excellente resultado, não julgado aliás definitivo, effectuando o trem varias corridas entre as estações Central e Deodoro.

Mobiliario elegante, com 36 peças. C. Guimarães & C., Uruguayana numero 91. (Casa Auler.)

O Sr. Hueber, socio da photographia Hueber & Amaral, pede-nos que rectifiquemos a noticia, que, hontem, publicámos sobre a visita feita pelo Sr. presidente da Republica ao seu "atelier".

Não é exacto que S. Ex. tenha sido convidado para essa visita.

O marechal Hermes, tendo visto um retrato do Dr. Olavo Teffé feito no mesmo "atelier", agradou-se do trabalho artistico e foi photographar-se espontaneamente.

A REGENERAÇÃO PERNAMBUCANA

Os leitores têm sabido por uns telegrammas curtos, laconicos, mas incisivos, como se vai fazendo a regeneração pernambucana. E' o regimen da perseguição e do terror, dizem os despachos. O "Diario de Pernambuco", na pessoa do seu illustre redactor-chefe, Dr. Elpidio Figueiredo, é a victima dos ultimos dias, pela sua altivez em arcar com os dominadores capazes de tudo. Vamos dar agora uma das causas immediatas dessa guerra implacavel ao valoroso jornalista. Leia-se o seguinte artigo do "Diario", lançando luz sobre a moralidade administrativa reinante no Estado; trata da questão dos bonds electricos:

Vejamos como o actual governo resolveu pôr em execução a lei de 28 de setembro de 1911, para o estabelecimento da viação electrica na cidade do Recife e suburbios.

Para começar fez, como era natural, estampar nas columnas do "Norte" um edital, em que chama concurrentes para os serviços previstos na citada lei.Mas,como quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita, principiou logo commentando diversos e grandes erros.

Apontemos alguns.

Sempre que se trata de contratar um serviço de grande importancia, que por longos annos irá tolher a acção dos poderes publicos, creando um monopolio e acorrentando toda uma população a condições boas, possivelmente, na occasião, mas quasi sempre oppressoras com o decorrer dos tempos, é obvio que se deve procurar obter a maior somma de vantagens compativeis com as circumstancias dos contratantes.

Para isso, faz-se publicar o edital de concurrencia em grande numero de jornaes, dos mais lidos, não só da séde do serviço, mas (e principalmente) nas praças em que a abundancia de capitaes e o adiantamento da respectiva industria tornem mais facil a consecução do fim almejado; além disso, dá-se um prazo sufficiente para que essas publicações cheguem ao conhecimento dos interessados e tenham elles tempo de estudar as propostas, que porventura pretendam apresentar.

Mais ainda — e esse é o nó gordio da questão — deve o edital fixar, clara e indiludivelmente os pontos precisos sobre que versa a concurrencia, afim de tornar possivel, sem injustiças a selecção das propostas. E' necessario não esquecer que sómente as quantidades homogeneas são comparaveis em rigor...

Ora, que foi que vimos aqui com o edital em questão?

I — Em vez de ser publicado nos jornaes do Rio, Paris, Londres, Berlim, Nova York, o foi simplesmente no Recife. E note-se, todo o mundo sabia que desejavam concorrer diversas casas estrangeiras e não das menores. Pois não seria infinitamente mais facil que firmas como: Light and Power, concessionaria de identicos e mais latos serviços no Rio e S. Paulo; Guinle & C., (Nitheroy e outras cidades); General Electric C. (antiga Thompson Houston) com sédes em Schenectady (Nova York), Londres e Paris; Westinghouse C. e Edison Cº, nos Estados Unidos; Allgemeine Electricitats Gesellschaft e Siemens und Halske, na Allemanha; dispondo de immensos recursos e exploradoras da industria da electricidade, precisando dar escoamento aos productos de fabricação, nos concedessem maiores vantagens que os "microcresus" do Recife?

Muitas das firmas acima alludidas, sabemos de sciencia certa, tencionavam concorrer.

II — Como principaes folhas, foi adoptado o pequeno "O Norte", jornal politico de occasião, creado para as necessidades de uma causa, verdadeira 'feuille de chou", como dizem os francezes.

III — Finalmente: o edital, connubio hybrido de pretensões pre-estabelecidas e de "fitas" para deitar poeira nos olhos dos ingenuos, é — ou comprehensivel de mais, ou intraduzivel em qualquer lingua culta.

Não estamos sós nessa apreciação e com isso folgamos.

Simplesmente, uns, em cujas fileiras nos alistamos, preferem a primeira explicação; outros, mais innocentes, ou menos conhecedores do meio e da occasião, preferem a segunda.

Estamos dispostos a apostar em como o leitor, sagaz, já penetrou a causa de todo esse mysterio.

Entretanto, para que a illação a tirar se imponha clara e victoriosamente nos olhos de todos, sem suggestões de nossa parte, vamos transcrever a porção interessante das "observações" que fecham o edital, e que confirmam a velha sentença latina: "in cauda venenum..."

"O proponente deverá declarar em sua proposta que se obrigará a executar por meio de tracção electrica os serviços actualmente pela Companhia Ferro Carril, com a qual deverá entrar em accordo logo que seja a sua proposta preferida, uma vez que a referida companhia, de accordo com o seu contrato, goza de privilegio exclusivo, a expirar a 12 de fevereiro de 1923, conforme preceituam as clausulas de innovação do contrato feito a 12 de fevereiro de 1875, abaixo transcriptas".

Que nos digam, agora, todos aquelles que, de boa fé, nos lêem: existiu, existe ou existirá jamais alguem que se obrigue a assumir a responsabilidade de um serviço, cuja prestação depende do bello prazer de outrem, interessado em não abrir mão de seu direito garantido por lei, senão pelo mais fabuloso preço? Haverá alguem, no pleno gozo de suas faculdades mentaes, que se sujeite a passar sob taes forcas caudinas?

Não! — responderão todos e, entretanto, todos se terão enganado...

Existe alguem, mas só um: a Companhia Ferro Carril de Pernambuco, ou, o que mudado o nome, significa a mesma coisa, "um alguem", tão interessadamente ligado a ella, que póde tomar compromissos certos sob fórma aleatoria. O povo murmura dois nomes. Proseguiremos."

Actualidades

A PROCISSÃO DA BAHIA

O andor que não saiu.

A regeneração pernambucana usa agora, alternativamente, o ferro, o fogo e o cacete. Este é o mais usado. Assim conta o "Diario de Pernambuco", de 20 do corrente:

"Para vergonha dos brios desta terra e para cumulo da infelicidade dos que não pódem facilmente se ausentar deste Estado em busca de paragens onde a lei impere e as garantias individuaes sejam uma realidade, foi, ante-hontem a cidade do Recife theatro de mais uma scena de vandalismo em que representou papel saliente a valente policia pernambucana, sob as ordens do delegado do 1º districto da capital.

A principal victima das façanhas policiaes, na noite do dia 18, foi o Sr. Tancredo Ferreira, collector das rendas federaes da Torre.

Retirava-se elle da Helvetica, quando, inopinadamente, foi aggredido por um bando de soldados de policia a paisana, que, armados de cacetes e de punhaes, fizeram em sua victima diversos ferimentos na cabeça e em varias partes do corpo.

Devido á intervenção de algumas pessoas, aquelle illustre cidadão póde sair com vida das mãos da "brava gente" que nos policia.

O facto causou geral indignação e durante o dia de hontem sobre elle foram feitos os mais desagradaveis commentarios contra a actual situação de Pernambuco.

Estamos em pleno dominio militar e por isso as garantias individuaes desappareceram para surgir o dominio de crê ou morre. Maldita situação..."

Escreve-nos um *leitor desanimado*:

"Sr. redactor — Saudações muito cordiaes e sinceras felicitações pelo 21º anniversario da Constituição Federal.

Permitta que um dos mais obscuros membros da colonia bahiana desta capital formule algumas objecções e uns quantos alvitres acerca dos inconvenientes e dos meios praticos de fazer chegar até o Rio o conego Galrão e o Dr. Aurelio Vianna, legitimos successores do Dr. Araujo Pinho na Bahia.

Conheço pessoalmente aquelles dois distinctos patricios e teria pesar immenso que elles se puzessem estupidamente á boca do lobo. Creia, Sr. redactor, que me não refiro á boca, nem do Sr. Sotero, nem de nenhum de seus canhões de S. Marcello ou do Barbalho.

Refiro-me em geral a todas as bocas de todos os lobos que neste momento superabundam na minha espezinhada Bahia, e das quaes, graças a Deus, nem todas pertencem áquella terra inditosa. Muitas foram d'aqui, como coisas dos correios, do telegrapho, do porto e das estradas de ferro, capturadas na ralé das nossas baiucas da Saude e de Santo Christo, não sendo poucas as apanhadas em Maxambomba pelo Manoel Reis, para ficarem na Bahia, ás ordens de Luiz Vianna, do Raphael e do tenente Propicio.

Mas, emfim, Sr. redactor—Convem que aquelles dois distinctos cidadãos se exponham a vir ao Rio, sacrificando-se talvez estupidamente, antes mesmo de tomarem o vapor que os haja de conduzir?

Haveria alguma vantagem nesse estupido sacrificio? O governo tem meios de os fazer comparecer ao Supremo, sãos e salvos das investidas do seabrismo sanguinario?

Ora, muito bem. Acho que os meus dois amigos devem vir, mesmo com sacrificio de sua vida.

Eu, por mim, não viria.

Ponho a minha vida acima de todas as conveniencias partidarias, acima mesmo dos mais sagrados principios, não excluido o da famosa autonomia estadoal. Quem morre, Sr. redactor, morre mesmo, a gente o enterra e os principios nada lucram com a morte de seus gloriosos martyres.

Em todo o caso assim não penso, em relação aos outros.

Acho que elles devem cumprir o seu dever, a despeito do que eu pessoalmente penso em relação a mim.

De resto, não acredito que ninguem se incommode com o meu ponto de vista personalissimo.

Em todo o caso não é facil a vinda do conego Galrão e do Dr. Vianna.

Em primeiro logar, o conego Galrão terá que se haver com os beleguins do seabrismo no rio que banha o municipio de Areia, onde se acha.

A lancha em que vier não será assaltada, como já foi de outra feita, quando constava a sua partida para S. Salvador?

Na melhor hypothese, os dois conseguem comprar as suas passagens.

Imagine-se, porém, que o Raphael Pinheiro deita um edito, alterando a derrota do navio, determinando que elle volte nos quartos para o lado do norte! Era o diabo.

Afigure-se mais, Sr. redactor, que o marechal Hermes, disposto como sempre a acatar as sentenças do Supremo Tribunal (estou falando serio) se lembre de mandar um navio de guerra á Bahia buscar os pacientes ou martyres e que para essa commissão destaque o commandante Francisco de Mattos e o "scout" *Bahia*! Que belleza!

E mais: se quizer dar uma ultima prova de perfeita neutralidade, encarregar da diligencia o general Vespasiano? Isso, sim, é que é obra!

Emfim, Sr. redactor, o governo nada tem que ver com isso. O Supremo Tribunal já tomou todas as providencias que o caso exige. Ellas competiam mesmo ao Supremo.

O juiz Paulo Fontes está encarregado de tudo. Elle é que vai fazer os convites e tomar as medidas necessarias e garantidoras das vidas do conego Galrão e do Dr. Aurelio Vianna.

O Dr. Paulo Fontes. Mas veiu a calhar! Não havia na Bahia ninguem mais proprio para essa diligencia

Eu, porém, é que não arrisco dois tostões na pelle dos dois inditosos pacientes.

Verifico, Sr. redactor, que tenho ainda muita coisa a respeito no fundo do sacco, mas não devo e não quero abusar de sua acolhida.

Minha santa mãi tem rezado todos os dias umas preces proprias para os viajantes. E ellas têm tanto mais valor quanto minha velha as recita em latim, tendo as mais elevadas intenções, por isso mesmo que não entende nada do texto. A referida prece chama-se *Oratio pro perigrinantibus*.

Com essa informação de detalhe, aqui ponho o ponto final, confessando-me, etc., etc."

Requerimentos despachados pelo Sr. ministro da viação:

Oscar Gomes Velloso, pedindo para continuar a contribuir para o montepio, na qualidade de 3º official da directoria geral dos correios — Deferido;

Antonio Predellano de Vasconcellos, pedindo para optar pelo montepio do cargo que actualmente exerce de fiscal de deposito de materiaes do Cajú, da Repartição de Aguas, Esgotos e Obras publicas— Prove por certidão quanto percebe actualmente de ordenado annual e a quanto montou a sua divida de joia e contribuições atrazadas e quanto já amortizou dessa divida;

D. Rosa de Oliveira Branco, pedindo os favores do montepio, na qualidade de irmã solteira do contribuinte Joaquim de Oliveira Branco, machinista de primeira classe da Estrada de Ferro Central do Brazil—Prove, por meio de justificação produzida no juizo federal, que é a unica irmã solteira do contribuinte e que, por falta de outro amparo, vivia em sua companhia ou era por elle mantida;

Mario Cabral de Freitas, pedindo o pagamento da quantia de 200$, que despendeu com o funeral de seu pai José Luiz de Freitas, terceiro escripturario da Estrada de Ferro Central do Brazil e contribuinte do montepio —Deferido;

D. Bonifacia Gomes de Azevedo, pedindo os favores do montepio, na qualidade de viuva do contribuinte Horacio Tavares de Azevedo, machinista de terceira classe da Estrada de Ferro Central do Brazil — Deferido;

D. Anna Pires de Sampaio Brandão, pedindo os favores do montepio, na qualidade de viuva do contribuinte Antonio Pereira da Silva Brandão, carteiro de segunda classe da administração dos correios do Estado de S. Paulo — Deferido;

Francisco de Freitas Magalhães, aposentado por decreto de 14 de novembro de 1910, no logar de vigia de segunda classe da Repartição Geral dos Telegraphos — Apresente nova certidão e outro quadro demonstrativo de seu tempo de serviço, de accordo com a circular n. 15, de 26 de janeiro de 1894, do ministerio da fazenda.

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Realizou-se hontem no 2º districto desta capital, a eleição para o preenchimento da vaga de intendente aberta no Conselho Municipal, pela renuncia do coronel Pedro de Carvalho.

O 2º districto eleitoral comprehende a 9ª, 10ª, 11ª, 12ª, 13ª, 14ª e 15ª pretorias.

Não se reuniram as secções da 10ª; e a 1ª, 2ª, 3ª, 5ª e 8ª da 15ª. Das outras, o resultado total foi o seguinte:

Arthur Menezes	1.713
e 83 em separado.	
Astolpho Freire	113
Adriano Duque Estrada	56
Eugenio Leal	32
Araujo Coutinho	10

E outros menos votados.

Como antecipáramos está eleito o Sr. Arthur Alfredo Correia de Menezes, candidato do partido republicano chefiado pelo senador Augusto de Vasconcellos.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

A LIBERDADE PROFISSIONAL

O Tribunal de Justiça de S. Paulo teve, no dia 19, ensejo de se pronunciar pela primeira vez sobre o valor legal do já celebre decreto do Sr. Rivadavia Correia, ministro do interior, sobre a liberdade profissional no Brazil. Como se sabe, a lei Rivadavia concede a todo cidadão, tenha ou não titulo de habilitação scientifica, o direito de livremente exercer qualquer profissão liberal como a medicina, a advocacia, etc.

O Tribunal de Justiça de S. Paulo, na sua decisão dessa data, negou o valor legal a esse decreto. "O art. 72, § 24, da Constituição Federal, que garante o livre exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e industrial—artigo a que se apegou o Sr. Rivadavia para justificar o seu decreto—tem sido, observou o Sr. ministro Almeida e Silva, sophisticamente interpretada pelos partidarios da liberdade profissional. A interpretação verdadeira, reconhecida pelos commentadores e pelos tribunaes, é a de que tem garantido o livre exercicio de qualquer profissão liberal quem para tal profissão estiver devidamente habilitado. No Estado de São Paulo o exercicio da medicina, da arte dentaria, etc., é regulada pelo codigo sanitario de agosto de 1896, cujas disposições reproduzem as do art. 156 do Codigo Penal, que pune como crime contra a saude publica o exercicio da medicina em qualquer dos seus ramos, da arte dentaria, da pharmacia, etc., sem estar o individuo habilitado, segundo as leis e regulamentos." Na hypothese sujeita a apreciação do tribunal, tratava-se de um rapaz que, sem titulo de habilitação, exercia em S. Bento de Sapucahy a arte dentaria. Processado, o juiz daquella comarca pronunciou-o. O tribunal unanimemente, confirmou a pronuncia pelos fundamentos expostos pelo relator, Sr. ministro Almeida e Silva.

Só o procurador geral do Estado, ouvido na occasião pelo relator, foi de parecer contrario. S. S. declarou ha mais de 18 annos, sustentou, como advogado, a opinião que vê agora esposada pelo decreto Rivadavia. Continúa a sustental-a ainda. Não se lembrava de momento, de todos os argumentos de que então usara para justificar o seu modo de pensar. De um, porém, se recordava, o qual não deixava duvida alguma sobre a vontade do legislador de tornar amplo, sem as peias dos titulos scientificos, o exercicio da liberdade profissional.

E' este: quando, no Congresso Constituinte, se discutia a questão, a bancada riograndense apresentou uma emenda acrescentando ao texto constitucional tal qual está, a declaração de que se dispensavam os titulos scientificos. Esta emenda caiu, o que prova haver o Congresso, em face da clareza de redacção do texto constitucional, reconhecido a sua desnecessidade.

—Isso não, interrompeu o Sr. ministro Cunha Canto, a recusa da emenda prova exactamente o contrario.

Ficou, portanto, estabelecido pelo tribunal, com o voto de todos os ministros da camara criminal, que, em S. Paulo, ninguem póde exercer a medicina, a pharmacia, a arte dentaria, etc., sem estar devidamente habilitado, de accordo com o codigo sanitario em vigor.

O recurso, em que foi proferida esta decisão, tinha o n. 2.868.

Exportação de frutas.

Entrou em liquidação, em Santos, para ser dissolvida, a Companhia Brazileira de Exportação de Frutas, sendo eleito liquidante o Sr. Pedro Lucovich.

A dissolução dessa empreza é occasionada pelos seguintes prejuizos:

De 120:548$900, com o fretamento dos vapores "John", "Wilson" e "Usk"; de 40:611$; em frutas apodrecidas, extraviadas ou mal vendidas; de 46 contos incobraveis, em Buenos Aires e mais 57:058$600, de outras despezas, formando assim o total de 264:218$500.

E desse modo fracassou a magnifica iniciativa de se organizar um commercio regular de exportação de frutas de Santos para Buenos Aires.

A guarda nacional da Bahia vai tendo grande transformação. Uma penca de officiaes foi nomeada em 21 do corrente. Veja-se só esta lista:

Comarca de Remanso—394º batalhão de infanteria, 1ª companhia, alferes, Bernardino Ribeiro Vianna; 395º batalhão de infanteria, 2ª companhia, tenente, Raymundo Dias da Silva; 3ª, alferes, Lino Vieira de Carvalho; 4ª, alferes, Joaquim Pedro de Sá; 396º batalhão de infanteria, 1ª companhia, tenente, Maximo José Ferreira; 2ª, tenente, Quintino Rodrigues da Silva; alferes, Eloy Leite Bastos; 3ª, alferes, Pedro Ribeiro de Souza e Emiliano Ribeiro de Souza; 4ª, alferes, Ariston de Queiroz e Souza; 132º batalhão da reserva, 1ª companhia, alferes, Altino Rabello de Souza; 2ª, alferes, Francisco dos Anjos Moreira; 3ª, alferes, Alcides Nunes de Souza; 4ª, alferes, Cynobelino de Souza Rocha; 37º regimento de cavallaria, 1º esquadrão, tenente, Joaquim Manoel Passos; 3º, tenente, Jucelino Dias Pinheiro; 4º, tenente, João Gualberto dos Santos; 40º batalhão da reserva, estado-maior, tenente-coronel commandante, bacharel Luiz Gomes de Oliveira.

Comarca de Inhambupe—330º batalhão de infanteria, estado-maior, major fiscal, José Gonçalves Vellanes; 1ª companhia, capitão, Azarias Quintino de Almeida; 52ª brigada de artilheria, coronel commandante, Dr. Vital Cardoso do Rego; estado-maior, capitães assistentes, José de Queiroz e Souza e José Rodrigues Teixeira Primo; capitães ajudantes de ordens, Symphronio Rodrigues Teixeira e José de Souza Queiroz; major cirurgião, o capitão Firmino Alves de Miranda; 52º batalhão de artilheria de posição, estado-maior, tenente-coronel commandante, o capitão Luiz Antonio Dias da Silva; major fiscal, Saul Gonçalves Noves; capitão ajudante, Joaquim Medrado de Azevedo; 1º tenente secretario, Joaquim Marques Evangelista; 1º tenente quartel mestre, Francisco Rodrigues Setuval; capitão cirurgião, Urbano de Avila Ribeiro; 1ª bateria, capitão, Miguel Mariano da Avila Ribeiro; 1º tenente, José Francisco dos Santos; 2ºs tenentes, Manoel dos Anjos Moreira e Antonio Alves da Cruz; 2ª bateria, capitão, Landulpho Rodrigues Ferreira; 1º tenente, Adão Angelino Pereira; 2ºs tenente, Luiz Alves da Silva e Valeriano Benjamin de Souza; 3ª bateria, capitão, Lindolpho Dias da Silva; 1º tenente, Eloy Marques da Silva; 2ºs tenentes, Avelino Lopes do Couto e Manoel Procopio da Silva; 4ª bateria, capitão, Hilario Martins dos Reis; 1º tenente, Antonio Gonçalves Bastos; 2ºs tenentes, Sergio Gonçalves Bastos e Adão Gonçalves Bastos; 52º regimento de artilheria de campanha, estado-maior, tenente-coronel commandante, Antonio Correia da Silva; major fiscal, o capitão Bartholomeu Nunes de Oliveira; capitão ajudante, Raymundo de Souza Rocha; 1º tenente secretario, João Borges das Neves; 1º tenente quartel-mestre, Avelino Gonçalves Bastos; capitão cirurgião, Francisco Ribeiro de Souza; 2º tenente veterinario, Melchiades Thiago de Sant'Anna; 1ª bateria, capitão, Enerio Dias Soares; 1ºs tenentes, José Luiz da Silva e Cornelio Luiz da Silva; 2ºs tenentes, José Brasiliano de Souza e Francisco dos Santos Pereira; 2ª bateria, capitão, Camerino Teixeira Antunes; 1ºs tenentes, José Manoel Baptista e Joaquim Rocha Mariano; 2ºs tenentes, Antonio Procopio da Silva e Antonio Silverio Bastos; 3ª bateria, capitão, Getulio Rodrigues Setuval; 1ºs tenentes, Moysés Juvencio da Silva e João Gonçalves de Sant'Anna; 2ºs tenentes, Bartholomeu Athanasio de Souza e Malaquias José de Souza; 4ª bateria, capitão, José Pereira da França; 1ºs tenentes, Francisco Antonio da Silva e Taciano Gonçalves Bastos; 2ºs tenentes, José Aureliano Duque e Felix Nunes Queiroz.

Os Drs. José de Moraes, Eugenio de Macedo Torres e coronel Philadelpho Rocha e major Outeiral, em reunião realizada hontem, na chefia de policia, em Nitheroy, resolveram o emprego de diversas medidas attinentes á boa marcha do policiamento da cidade.

O THEATRO NACIONAL

ENQUÊTE

Opinião do Sr. Goulart de Andrade

Após uma partida de bilhar na Sociedade Riograndense, com um amigo e confrade de letras, inquirimos de Goulart de Andrade as suas opiniões a respeito do nosso theatro.

E, apesar das suas escusas, motivadas pelo consaço resultante do exercicio physico e da leitura de alguns capitulos de *Assumpção*, a sua ultima obra, que é um romance de fina psychologia e no qual acaba de dar as ultimas de mão, conseguimos prender por alguns momentos a attenção do brilhante poeta e dramatista aos assumptos sobre os quaes nos propuzemos colligir as idéas dos directores hodiernos do nosso pensamento.

E, no gabinete de leitura da sociedade, Goulart de Andrade, protestando ainda calor e fadiga, disse-nos o seguinte sobre a primeira pergunta que lhe fizemos:

—Data de 1870 o começo da evolução no nosso theatro. Deixo subentendido que me refiro ao theatro de idéas, o qual não possuiamos até então. Foram iniciadores deste rumo da literatura theatral Quintino Bocayuva e Machado de Assis. Entre outros, tornou-se notavel, sobretudo o ultimo. Além de assignalar nova tendencia no theatro, deve-se reconhecer ainda na obra de Machado de Assis, em elegante dialogação, um atticismo de linguagem anteriormente desconhecido nos dramas brazileiros. Como continuadores desta nova phase, surgiram mais tarde Julia Lopes de Almeida, com a *Herança*, e Arthur Azevedo, com *O dote*. Refiro de passagem que a these deste ultimo trabalho pertence, aliás, á escriptora que acabo de citar. Antes destes dois dramaturgos, já no Rio Grande do Sul, Arthur Rocha procurara fazer theatro de alta idealização. E dos muitos trabalhos que deixou, esquecendo as caracteristicas de dramalhão, alguns conseguem revelar-nos, de facto, o grande merito do seu autor.

—E que pensa a respeito da individualidade e da obra de Arthur Azevedo?

—Penso que elle reunia todas as condições para fazer uma obra de theatro de these moderna e technica perfeita.

Mas, ou pela hostilidade do meio, ou por imposição de ordem material, não nos deixou essa obra que tão especialmente o recommendaria á nossa admiração. E note que eu falo com a mais completa isenção de animo. Contra quaesquer suspeitas de malevolencia protestaria a dedicatoria do meu primeiro trabalho de scena...

—E qual a influencia que mais predominou na formação deste theatro de these?

—A influencia mais notavel tem sido a dos escriptores francezes. E' o que se verifica immediatamente, consultando a mór parte dos nossos autores.

—E considera benefica esta influencia?

—De maneira alguma. Toda a acção no moderno theatro francez gira em torno de um leito collocado num dubio meio de lassidão moral. Este theatro que deve ser um expoente da sociedade que representa, é a psychologia do adulterio. Ora, theatro de these, a nossa literatura scenica, não póde ficar adstricta a um thema que de maneira alguma lhe póde servir de fórmula. Se não reagirmos contra esta influencia, não conseguiremos fazer theatro verdadeiramente nosso. Na tentativa do theatro Municipal, as tres peças premiadas, os *Impunes*, de Oscar Lopes; o *Nó cego*, de João Luso, e o *Escandalo*, de Medeiros e Albuquerque, eram todas calcadas sobre o mesmo assumpto, lichen da literatura franceza: o adulterio.

E' bom notar, de passagem, que a prioridade chronologica, no thema destas peças, pertence a Oscar Lopes.

—Advinho, pelo que acaba de expor, que a sua opinião é favoravel ao nacionalismo na arte...

—Perfeitamente. Motivos não ha que justifiquem o recorrermos a fontes estranhas para a formação do nosso theatro. Emoldurar em paizagens nossas factos da nossa historia e da nossa vida, este deve ser o esforço que caracterize a obra dos nossos escriptores. Se assim não for, a nossa literatura será sempre falha de sentido aos nossos proprios olhos...

—E quaes os escriptores dramaticos que julga primazes no momento actual?

—Entre os prosadores: Roberto Gomes, João Evangelista, Oscar Lopes, Silva Nunes, Oscar Guanabarino e D. Julia Lopes de Almeida, que, mais do que risonhas esperanças, eu reputo já affirmações brilhantes. A estes nomes ainda um outro póde ser ajuntado. João Luso, escriptor portuguez que, por fazer literatura entre nós, é por muitos considerado brazileiro.

Entre os poetas: Leal de Souza, que com *O charuto*, revelou bella aptidão para a literatura theatral; Octavio Augusto, Martim Fontes, Luiz Edmundo e Bastos Tigre, que não se affirmaram ainda, mas cujas idéas a respeito de theatro e cuja technica eu conheço, e em quem deposito, por isto, absoluta confiança.

—E como considera os nossos actores?

—Considero que não os temos e que não os teremos ainda tão cedo, porque não vejo de onde nos hão de vir os esperados redemptores do nosso palco.

—Mas ha a Escola Dramatica...

—Nesta eu não deposito confiança alguma, pois não concordo com os processos que nella se adoptam para a formação do actor. São por demais theoricos aquelles processos para que delles se possam obter os resultados que se esperam. A instrucção dos actores deve ser feita no palco mesmo. Naufraga, na minha opinião, qualquer tentativa que se preoccupar com historias de arte, sem curar, em primeiro plano, do ensino pratico.

—E que pensa das aptidões da mulher brazileira para o palco?

—Dizendo que não temos actores, deixei dito, naturalmente, que não temos tambem, em destaque, figuras femininas, no palco. E reputo muito mais difficil a formação da actriz brazileira do que a do actor propriamente dito. E isto pela razão immediata da estreiteza do meio. Muitas vocações perdem-se, provavelmente, asphyxiadas pelos preconceitos. Conheço na nossa sociedade alguns bellos talentos dramaticos que, se persistissem na sua educação artistica, seriam possivelmente figuras de alto destaque no nosso palco. Estão neste numero Mmes. Maria José Bastos, Margarida Taborda, Santiago Fontes e Esmeralda Guimarães.

Mas, supponha que as responsabilidades domesticas sejam um estorvo imminente para o completo desenvolvimento dessas vocações.

—Chegamos ao ultimo ponto da *enquête*...

—Quaes os meios que se apresentam mais viaveis para o engrandecimento do nosso theatro, não é assim? A primeira difficuldade, que se apresenta a ser removida, é a falta de um theatro, cuja architectura esteja de accordo com as condições dos nossos dramas e das nossas comedias. O theatro Municipal, evidentemente, não preenche este requisito indispensavel.

Seria de desejar que se effectuasse a compra do *Elephante branco* pelo governo federal e que a Prefeitura, com o resultado desta venda, edificasse um outro theatro que mais nos conviesse.

Julgo indispensavel tambem que se entreguem os preparativos do nosso palco a um artista de reputação firmada e cujo nome seja uma garantia do exito da empreza. Está neste caso, por exemplo, Christiano de Souza. Organizando um movimento de theatro sob a direcção intelligente deste artista, não duvidaria que tivessemos dentro de cinco annos talvez, um nucleo de actores que pudessem dignamente representar as nossas peças...

E' isto, em ligeiro resumo, o que sobre as condições do nosso theatro pensa o talentoso autor de *Inconfidentes* e *Uma nuvem*.

LINDOLFO COLLOR.

Viajantes.

Acha-se nesta capital o Dr. João Coelho Moreira, conceituado clinico no Estado do Paraná, onde exerce com bastante proficiencia o cargo de inspector de saude dos portos do mesmo Estado.

O distincto medico acha-se acompanhado de sua Exma. familia e regressará brevemente para aquelle Estado, afim de reassumir o seu cargo.

A bordo do paquete nacional *Bahia*, deve chegar amanhã do Estado da Parahyba a Exma. Sra. D. Maria Isabel Figueira Machado, esposa do Dr. João Lopes Machado, presidente daquelle Estado.

Pelo paquete francez *Chili*, chegaram hontem, de Bordéos e escalas, as seguintes pessoas:

Beurkel Weber, Devinicaut, Felippe Caillavel, irmãs Aimable e Niella, F. Rocha, Aime Crude, M. Arama e familia, A. Ferreira de Souza, Sampaio Ferraz, José Joaquim de Campos e Amaral, Manoel Joaquim Pereira e familia, Manoel Mendes da Silva, Joaquim F. dos Santos, Joaquim A. Sampaio e Brito e familia, Maria Nazareth, Joaquim Marques de Almeida, Manoel da Cunha e Costa, Marques Mano, Anna Maria Barbosa, Angelo Borges, Dr. Duarte Damas, M. Wanderley, D. Gaspar Lafeore, Pedro Lobão, Elmo Soute, coronel Francisco Coutinho de Lima Moura, G. J. de Macedo, R. J. Nair, José Pires, Durval Baptista, Annibal Azevedo, Americo Pereira, Alberto Pereira e familia, Charles Sacazon, senhorita J. de Barros, Carlos Fuchs e M. Cardoso da Silva.

Partiram hontem, para Genova e escalas, a bordo do paquete italiano *Brazile*, as seguintes pessoas:

M. Brunbert, padre Dr. Ambrosio Zeverelli e tenente Albert Landini e familia.

A bordo do paquete francez *Chili* partiram hontem, para Buenos Aires e escalas, as seguintes pessoas:

Mme. Larisse, Manoel Leny, B. Librich, L. Fell, Martha Letellier, Elodie Vattan, Vincent P. Meehan, Alexandre José Collares e familia, João Maria Marques e familia e Romulo Pessoa.

A bordo do paquete italiano *Brazile* chegaram hontem, de Buenos Aires e escalas, os seguintes pessageiros:

Augusto de Mattos e familia, G. de Castro e Nicolas Morphy e familia.

De Porto Alegre e escalas, chegaram hontem, a bordo do paquete nacional *Itaperuna*, os seguintes passageiros:

Capitão Antonio Azambuja e familia, major Ernesto Dardanellos e familia, capitão Dr. Manso Chostinet e familia, L. de Carvalho, João Teixeira Bello e familia e Norbal da Costa.

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. Joaquim Primo Vieira, Dionysio da Silva Freire, Dr. José Jardim, major Affonso Carvalho e filha, Antonio Viegiano, deputado Ferreira de Carvalho, João Paulo Brito, coronel Alfredo Luiz da Costa, Altivo Almada e D. Maria Duizit.

Chegou hontem de Bello Horizonte e tomou aposentos no hotel Familiar Globo, o deputado Ferreira de Carvalho, nosso collega do *Diario de Minas*.

Baptizados.

Realizou-se hontem, na capela de Nossa Senhora das Dores, no quartel da brigada policial, com autorização do cardeal archebispo e do coronel José da Silva Pessoa, o baptizado da innocente menina Virginia, filha do 1º tenente Virginio Andrade do Nascimento, sendo padrinho o Dr. José Mendes Tavares e sua filha senhorita Florisbella Mendes Tavares.

Anniversarios.

O Sr. Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes, vice-presidente da Republica, vê passar hoje a data de seu anniversario natalicio.

No remanso de seu lar honrado, em Itajubá, o illustre Dr. Wenceslão Braz receberá de todos os recantos do Estado, de que é filho dedicado e já foi o dirigente, e de todos os pontos do territorio nacional, marcadas provas de estima e de sympathia, por esse auspicioso motivo.

A essas respeitosas homenagens a S. Ex. pedimos venia para juntarmos as nossas.

O illustre engenheiro Ernesto Antonio Lassance Cunha, provecto industrial e digníssimo director da inspectoria federal das estradas de ferro, faz annos hoje.

A vida laboriosa e honesta do competente profissional está tão cheia de serviços á engenharia e ao progresso material de nosso paiz, que não os enumeraremos aqui pelo natural receio de omittir trabalhos de vulto e victorias de marca.

A par de sua vida publica illibada, o illustre Dr. Lassance Cunha apresenta aos seus compatriotas e amigos uma vida particular repleta de virtudes e de actos nobilissimos de caracter e de coração.

Serão, pois, naturalissimas as expansões de amigos e admiradores no dia de hoje, cercando de justas e merecidas homenagens a sua pessoa, no seio mesmo de sua distinctissima familia.

Ao Dr. Lassance Cunha esta folha apresenta sinceros cumprimentos.

— Os funccionarios da inspectoria federal das estradas de ferro levarão a effeito hoje, á 1 hora, na sua séde, uma manifestação de apreço ao Dr. Lassance Cunha.

Completa hoje mais uma primavera a interessante menina Zelinha, filha do Sr. Antonio Maximino Souza, fazendeiro em Santa Fé.

Faz annos hoje o estimado negociante Elpenor Leivas, chefe da conhecida Casa Leivas.

Passa hoje o anniversario natalicio do Dr. André Jorge Rangel, commissario de hygiene, medico muito conceituado no largo circulo de suas relações.

O distincto facultativo, cujas qualidades intellectuaes e moraes são justamente apreciadas, receberá muitas felicitações, por esse motivo.

Faz hoje annos o distincto joven Waldyr de Niemeyer, que terá occasião de ser muito felicitado pelos seus amigos.

Completa hoje mais um natalicio a Exma. Sra. D. Margarida Alves da Silva, esposa do Sr. José Joaquim Alves.

Completa hoje mais um natalicio a senhorita Elvira Gonçalves Roma, filhinha do Sr. Antonio Gonçalves Roma, escrivão da agencia da Prefeitura do 15º districto, Andarahy.

O coronel Antonio Ignacio de Albuquerque Xavier, da arma de infanteria, conta hoje mais um anniversario natalicio.

Completa mais um anniversario natalicio o 2º tenente da arma de cavallaria Manoel Laert Mereira.

Faz annos hoje o aspirante a official Leonam de Andrade Moniz Ribeiro.

Fazem annos hoje o Dr. Miguel Daltro Santos, conceituado lente do Collegio Militar e festejado literato, e sua Exma. mãi, D. Guilhermina Daltro Santos.

Casamentos.

Realizou-se a 15 do corrente, em Cahy (Estado do Rio Grande do Sul), o casamento do aspirante do 3º batalhão de engenharia Ormuz Jardim dos Santos com a senhorita Celina Candal, irmã do intendente daquelle municipio, major Candal Junior.

Serviram de paranymphos: por parte do noivo, no civil, o major Candal Junir e sua Exma. esposa, pela noiva, o advogado Menna Bastos e sua Exma. esposa; no religioso, pelo noivo, o tenente-coronel Mathias Steffens, secretario da Intendencia, e sua Exma. esposa, e pela noiva, o Dr. João Magalhães, juiz de comarca, e sua Exma. esposa.

Contratou casamento a senhorita Palmyra Monteiro Chaves, sobrinha do coronel do exercito Alfredo Ramos Chaves, com o Sr. Pacifico Ignacio de Carvalho, chefe das officinas hypographicas do *Diario Fluminense*, em Nitheroy.

Hontem foram lidos na archi-cathedral metropolitana os seguintes proclamas:

José Duarte e Maria de Nazareth, Sebastião Monteiro e Graziela Paes Pereira, capitão-tenente Paulo da Rocha Fragoso e Lilia do Amaral Paes, João Antonio de Oliveira e Carmen Gonçalves Galan, José Tavares e Silvanna Faria Villaça, Manoel Molhado e Hilaria Souto, Djalma Ferreira e Paulina Souza Areios, Antonio Baptista Ferreira Alves e Henrique Maria C. Esteves, Antonio Antunes Vieira e Cleyde Stella C. Silveira, Arnaldo Faro da Costa Rebello e Maria Almeida Correia, Manoel José de Faria e Silva e Hercilia Penteado, Durval Antonio do Couto e Maria Augusta Pereira, Antonio Joaquim Pereira dos Santos e Odete Maria do Couto, Francisco Rodrigues e Alzira Rodrigues, Manoel Bernardo do Rego e Francisca Videira, Deodoro Bispo da Fonseca e Maria Lopes de Oliveira, Manoel da Cunha e Esmeraldina Souza de Azevedo, Antonio Carmindo de Mello e Amera Pereira da Silva, Jonathas Lisboa e Olga Pinheiro, Secundino Manoel Barbosa e Deolinda Francisca Mendes, Horacio Martins M. de Mesquita e Adelaide Alexandrina da Silva, Antonio Lopes Guimarães e Maria Saturnina Aurora, João Henrique Soares e Engracia Rodrigues da Silva, Djalma Hasselmann e Lydia de Mello Azevedo Silva, Manoel Pereira da Costa e Petronilha Baptista Accioly e 1º tenente Graciano Ozorio e Corina Ferreira de Almeida.

Fallecimentos.

Finou-se hontem nesta capital, em sua residencia, á rua Conde de Irajá, o illustre engenheiro Dr. Otto de Alencar Silva, abalizado lente da Escola Polytechnica e inspector geral da illuminação.

Ha cinco dias o Dr. Otto de Alencar se recolhera á casa indisposto, permanecendo no leito até hontem, quando, aggravaram-se seus padecimentos de tal fórma, que veiu a fallecer, durante o dia, victimado por uma polynevrite.

O Dr. Otto era uma das figuras mais eminentes do alto professorado brazileiro, gozando de seus collegas da Escola Polytechnica e de seus alumnos grande consideração pela sua competencia, illustração e seriedade. Os estudantes cognominavam-no o *extraordinario* e esta denominação tinha tanto mais de honrosa, quanto todo mundo sabia a severidade do seu *veredictum* nas provas de fim de anno.

Sem meios de fortuna, o Dr. Otto de Alencar conseguiu no nosso meio social um grande destaque, possuindo uma vasta e escolhida bibliotheca, toda lida, unico patrimonio que deixa da sua vida honrada, aos seus orphãos e á sua viuva.

Além disso S. S. apenas deixa o modesto montepio de 230$ a que têm direito os professores das escolas superiores, á sua desolada esposa e queridos filhinhos.

O Dr. Otto de Alencar falleceu ás 12.10 da tarde, assignalando o medico, como *causa mortis* "insufficiencia hepatica toxica, no decurso da molestia de Bastdow".

A' distincta familia do illustre Dr. Otto de Alencar, que era sem contestação um sabio de valor, que honrava, sobremaneira o nosso meio intellectual, pedimos venia para apresentar nossas condolencias.

Seu enterro realiza-se hoje, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro, ás 10 1/2 horas, da rua Conde de Irajá n. 5: (Botafogo).

Nasceu em 3 de agosto de 1874, no Estado do Ceará. Era filho do Sr. Sylvino Silva e de D. Maria Leonel de Alencar Silva. Estudou preparatorios em Fortaleza, matriculando-se na Escola Polytechnica do Rio, onde se formou em 1874, com 19 annos de idade apenas. Casou-se em 23 de junho de 1906 com D. Laura de Alencar Silva, tendo desse matrimonio quatro filhas: Ruth, de cinco annos; Léa, de quatro; Helena, de dois, e Maria Estella, de um.

Era lente cathedratico da Escola Polytechnica, cuja congregação o dispensou do concurso, em vista do extraordinario valor que elle já testemunhara pelos muitos trabalhos publicados e, principalmente, pela sua memoria inaugural, julgada de merito extraordinario.

Foram os seguintes os seus trabalhos:

Memoria, em francez, sobre o som, baseada em um estudo de Gomes de Souza; um *Jornal de Teixeira*, Estudos sobre Augusto Comte, como mathematico, publicado nesse mesmo jornal: Opusculo sobre a theoria das funcções symetricas; Estudo da theoria da lua; Estudos sobre a theoria dos erros, em resumo; Estudo apresentado ao 3º Congresso Scientifico Americano, sobre invariantes e covariantes; formulas originaes e notaveis sobre a theoria das superficies; Novo methodo de medida das resistencias electricas; Estudo sobre a fórma de Stokes, publicado no Boletim de Sciences Mathematiques e na Revista da Escola; Estudo sobre a equação de Ricalti; Curso de integração das equações differenciaes, lytographadas pelos seus alumnos (obra rarissima); Lição sobre optica e electro-technica; muitos trabalhos e memorias, alguns publicados em revistas brazileiras, outros em simples manuscriptos.

O Dr. Otto de Alencar regeu as seguintes cadeiras na Escola Polytechnica: geometria analytica e calculo differencial e integral, physica experimental, electro-technica e optica applicada á engenharia, mecanica racional e calculo das variações, topographia, hydrographia e legislação de terras, astronomia e geodesia, mecanica applicada e resistencia dos materiaes, thermo-dynamica e machinas.

Foi nomeado em janeiro de 1908, no governo do Dr. Affonso Penna, para o cargo de inspector de illuminação, cargo no qual morreu.

Entre os seus varios e importantes serviços e melhoramentos, cita-se a modificação da illuminação a gaz, reforma do contrato de illuminação, projecto e execução sob sua direcção da illuminação electrica da cidade, remodelação da inspectoria de illuminação, dando-lhe um caracter technico, creando laboratorios, organizando systemas novos de fiscalização e muitos outros.

Correspondia-se com todas as associações scientificas e dedicava-se nas horas de escanso á literatura e á musica, sendo um verdadeiro *virtuose* nessa ultima arte.

Falleceu, no dia 19 do corrente, repentinamente no Recife, o senador estadual de Pernambuco Dr. Augusto Coelho de Moraes.

Era um homem benquisto e sua morte veiu encher de justa consternação todos quantos o conheciam.

Foi deputado provincial no regimen monarchico, congressista á Constituinte, director do Thesouro do Estado, e, ultimamente, desempenhava o mandato de senador estadual.

Falleceu hontem, ás 12 ½, e sepulta-se hoje, ás 5 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, a Exma. Sra. D. Maria C. de Almeida, sogra do negociante desta praça Sr. J. Lopes de Souza.

Falleceu hontem, em S. Paulo, a Exma. Sra. D. Constança Ratto, esposa do Sr. Paulino Ratto, decano dos correctores de café da praça de Santos.

A finada, que gozava de muita estima pelos grandes dotes de espirito e de coração que possuia, era sogra dos Srs. Dr. Heitor Peixoto, advogado em nosso fôro, e Dr. Isidoro Campos, director da Junta Commercial desta cidade.

Falleceu hontem e sepulta-se hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o Sr. Faustino de Souza, empregado no Banco do Brazil.

Seu feretro sairá, ás 9 horas, da rua Luiz Gama n. 41.

Nesta capital, falleceu hontem, o distincto Dr. Leopoldo Jorge Moreira da Recha.

O enterro sairá hoje, ás 9 horas, da rua Senador Esteves Junior n. 4, para o cemiterio de S. João Baptista.

Telegramma de Pelotas trouxe a noticia de haver fallecido quinta-feira passada, após melindrosa operação cirurgica, o Sr. Rogerio de Freitas Guimarães, estimado estancieiro em Arroio Grande, e irmão do Dr. Herculano de Freitas, illustre senador estadual e lente da Faculdade de Direito de S. Paulo.

O finado, pelas suas optimas qualidades de espirito e de coração, gozava de grande prestigio e sympathia no Estado do Rio Grande do Sul.

Ultimamente, accommettido de uma grave affecção intestinal, deixou Arraio Grande, em companhia do seu medico assistente, para submetter-se, em Pelotas, á intervenção cirurgica, que se tornara imprescindivel.

Ali, a despeito de todos os desvelos e cuidados que lhe foram dispensados, foi a morte colhel-o no fim de poucos dias.

O Sr. Rogerio de Freitas Guimarães contava 55 annos de idade e deixa viuva e tres filhos.

Em Nitheroy, falleceu hontem, á rua de Sant'Anna n. 27, o abastado capitalista Sr. Antonio Joaquim Ribeiro, pai dos Srs. coronel Pedro de Souza Ribeiro, director-gerente da Companhia Fiat Lux; capitão Alberto de Souza Ribeiro, gerente da cooperativa da mesma companhia, e Antonio de Souza Ribeiro, encarregado de uma das secções.

O finado era sogro dos conhecidos negociantes daquella praça Srs. Manoel de Pinho Saramago e Antonio Pereira Leal e do Sr. José de Pinho Saramago, proprietario, actualmente na Europa.

O enterro effectua-se hoje, no cemiterio da Irmandade do Santissimo Sacramento, saindo o feretro, ás 9 ½ horas, da casa acima citada.

Enterros.

Effectuou-se hontem, no cemiterio de S. João Baptista, o enterramento da Exma. Sra. D. Maria Arabella Falcão Bastos, esposa do 1º tenente Carlos Luiz de Lima Bastos e filha da Exma. Sra. D. Beatriz de Albuquerque Falcão e irmã do 1º tenente Dr. Gentil Falcão, Augusto Falcão, Ozorio Falcão e capitão intendente Pompeu Falcão.

A este acto compareceram, além de muitas pessoas das relações da saudosa finada, as seguintes:

Capitão-tenente Menezes, representando o Sr. presidente da Republica; Dr. Fonseca Telles, por si e pela baroneza da Taquara; tenente Cardoso e senhora, tenente João Frederico de Almeida, José Francisco Nogueira, Luiz Manoel Bastos, Ferreira Passarelle & C., familia Vargas, Sra. Henrique Martins, José Pires, Justo de Assumpção, Tancredo Peres, Augusto Falcão, Ozorio Falcão, José Estolano e Thiago Guedes.

Entre o grande numero de corôas notámos as seguintes:

"Saudades eternas de minha idolatrada Arabella, de sua mãi"; "A' minha digna Arabella, Carlos"; "Saudade eterna de sua irmã Belisa e esposo"; "Saudades de sua irmã Amelia e filhos"; "A' Bellinha, Jacy e Aida"; Saudades de sua sobrinha e afilhada"; "Saudades de seu irmão Augusto, esposa e filhos"; "Saudades de sua irmã"; "Saudades, Nogueira"; "A' Arabella, sua amiga Maria Motta"; "A' Arabella (Maroca), seu irmão Gentil Falcão", e muitas palmas e *bouquets*.

A extincta está sepultada no carneiro n. 1.708.

Manifestações de pesar.

Innumeros telegrammas, cartas e cartões de pesames têm sido dirigidos á distincta familia do visconde de Ouro Preto.

Igualmente têm recebido condolencias o Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, industria e commercio, e o capitão do corpo de engenheiros Heitor de Toledo e sua esposa, Exma. Sra. D. Alice de Niemeyer de Toledo, pelo passamento daquelle saudoso brazileiro.

Missas.

A familia do venerando visconde de Ouro Preto manda rezar amanhã, ás 10 horas, missa em suffragio de sua alma, na matriz da Candelaria, e depois de amanhã, ás 9 horas, na matriz de Petropolis.

Rezam-se amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Gonçalo de Garcia, missas por alma da Exma. Sra. D. Firmina dos Santos, progenitora da Exma. Sra. D. Eduarda dos Santos Azevedo, viuva do saudoso negociante Domingos de Azevedo.

Em suffragio da alma do integro e saudoso juiz Dr. João Rodrigues da Costa rezar-se-ha amanhã, ás 9 ½ horas, missa no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

Na igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição, reza-se hoje, ás 9 ½ horas, missa por alma da Exma. Sra. D. Francisca Carolina Duque Estrada de Barros.

Por alma do Sr. Alvaro Rodrigues Machado, amanhã, ás 8 horas, rezar-se-ha missa, na igreja de Nossa Senhora de Lourdes (Villa Isabel).

Amanhã, ás 9 horas, rezar-se-ha missa, na igreja do Carmo, por alma do Sr. Alfredo Alves.

Na capela de Nossa Senhora da Conceição (Catumby), rezar-se-ha amanhã, ás 9 horas, missa em suffragio da alma do Sr. Francisco Gomes Ferreira.

Na igreja de S. Francisco de Paula, rezar-se-ha amanhã, ás 9 horas, missa por alma da Exma. Sra. D. Gabriela Martins Fernandes.

Pelas escolas.

As condições para a matricula de ambos os cursos da Faculdade de Pharmacia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro (Nitheroy), são as seguintes:

a) ser maior de 16 annos de idade;
b) attestado de identidade;
c) approvação no exame de admissão.

O exame de admissão, quer para o curso de pharmacia, quer para o de odontologia, consta das seguintes materias: portuguez, francez, arithmetica até proporções inclusive, geometria plana, elementos de physica e chimica e elementos de historia natural.

As inscripções para o exame de admissão estão abertas até o dia 10 de abril proximo, na secretaria da Faculdade.

A taxa de inscripção no exame de admissão é de 80$000.

A exemplo de outras escolas superiores, essa faculdade tambem resolveu que os candidatos que já tenham os citados preparatorios feitos no Gymnasio Nacional ou collegio equiparado, ou feitos em exame de conjunto, madureza e parcellados, sejam dispensados do exame de admissão, sómente para as matriculas deste anno.

O anno lectivo será de 1º de maio a 31 de dezembro.

MORREU A BORDO

A bordo do vapor "Itaperuna", surto em nosso porto, entrado hontem do sul, falleceu victimado pela tuberculose, o passageiro José Antonio Moreira, portuguez, de 69 annos de idade, casado, morador em Pelotas.

O infeliz pretendia desembarcar neste porto.

Dado conhecimento do facto á policia maritima esta fez remover o cadaver para terra, e d'ahi para o Necroterio da policia.

Foram arrecadados 690$ e mais duas letras ao portador de 335 libras cada uma, do finado.

Esses valores foram entregues ao 3º delegado auxiliar.

BORDOADA MYSTERIOSA

Foi, realmente, uma bordoada mysteriosa a que hontem desceu, ás 10 horas da noite, em uma casa de pasto do largo da Madureira, sob a cabeça do nacional Paulino José Ferreira, damnificando-a notavelmente.

Paulino, casado, de 48 annos de idade, morador na ladeira de S. José n. 72, em Madureira, acabava de comer qualquer coisa e pagar, e achava-se á porta da casa de pasto, quando sentiu que lhe descarregavam forte bordoada. Voltando-se, disse elle á policia do 23º districto, viu que o aggressor era o dono da casa. Este, porém, e diversos freguezes negaram peremptoriamente tal versão.

Dizem que o golpe foi vibrado por um desconhecido, que, logo após, se deu pressa em sumir-se na escuridão da noite...

O ferido foi medicado pela assistencia e recolhido á sua residencia.

O dono da casa de pasto foi mandado embora...

DESASTRE E MORTE

O estafeta telegraphico Manoel Arnaldo Antonio da Silva, de 17 annos, solteiro e residente á travessa Alice n. 25, hontem á tarde, commetteu a imprudencia de tomar um bond em movimento na rua S. Luiz Gonzaga, esquina da rua Chaves Faria.

O infeliz, querendo tomar o electrico n. 508 da linha Jockey Club, escorregou e caiu, sendo colhido pelas rodas do carro-reboque n. 1.491.

As rodas passaram-lhe pelo pescoço e perna esquerda.

A sua morte foi instantanea.

A policia do 20º districto prendeu o motorneiro Sylvestre José dos Santos.

Este, porém, foi posto em liberdade mais tarde, por ficar provada a sua inculpabilidade.

O cadaver do estafeta foi removido para o necroterio da policia.

CIDADE TRISTE

E' objecto frequente de observação critica a tristeza do brazileiro. O povo carioca, então, é julgado triste até pelos proprios nacionaes.

Ao ouvir ou ler este juizo, que tantas vezes tem sido proferido e escripto, não falta, entretanto, quem o repute exagerado, senão, mesmo, fatuo. Ora ! "Triste" o povo brazileiro ! Triste, por que ? Só no conceito dos palhaços... Quereriam, agora, que andassemos aos abraços e aos beijos, e aos pulos pelas ruas ?

Dá nota de profunda e real tristeza quem assim repelle o juizo estranho. E', realmente, um triste o que se zanga porque o chamam triste. E', effectivamente, um triste o que pensa que para deixar de o parecer era necessario andar pelas ruas aos abraços, aos beijos e aos pulos.

A verdade é que a tristeza penetrou em nosso animo, e aninhou-se como quem está no que é seu. Somos ha muitos annos tristes. A educação já nos faz tristes: desde a escola até o lar, desde o lar até a praça publica, tudo é tristeza, medo de rir, falta de franqueza para o genio alegre.

Se é certo que a verdadeira felicidade individual se encontra no interior domestico, onde a harmonia dos caracteres, a disciplina honrada, e a conformidade com os haveres, fazem da casa um santuario querido, é tambem certo que isso, sendo motivo forte de satisfação egoistica, não é fonte da alegria que anima as multidões, e faz um povo sadiamente expansivo.

E' preciso alguma coisa mais. E' preciso ter onde ir com a familia, entreverem-se amigos e conhecidos fóra do constrangimento dos salões; ter a attenção solicitada para alegres espectaculos, ao ar livre: audição de musica, aromas de flores, commercio de curiosidades, entretenimentos mil, que interessem, até, as crianças, enervadas pela prisão domestica.

E é isso que nos falta.

O nosso povo é triste porque a cidade é triste. A cidade é triste porque não offerece diversões alegres, honestas, frequentes, espalhadas. A cidade é bella, de dia, emoldurada pela natureza que todo mundo louva, e movimentada pela febril actividade dos que compram e dos que vendem. Mais nada. Caiu a noite, caiu a tristeza sobre a vasta *urbs*, a despeito da sua profusa illuminação.

Dizei-me onde ha uma banda de musica para deleitar o povo, attraindo-o aos logradouros publicos nestas noites de calor. Dizei-me onde ha um concerto vocal e instrumental ao ar livre. Dizei-me se ha uma feira popular, vistosa, decente, bem policiada, onde debaixo da maior ordem, e de muita luz, se passeie, vendo o commercio, ouvindo musica, consumindo refrescos. Dizei-me onde ha um estabelecimento desses que fazem fortuna nas principaes capitaes da Europa, com os nomes de "Parc Americain" e "Luna Parc", encerrando todas as diversões imaginaveis, todos os estimulantes da curiosidade, áreas vastissimas por onde circula a multidão, a rir, a rir, desopilando o figado, esquecendo tristezas, favorecendo a digestão, encontrando-se amigos com amigos, familias com familias, a céo aberto, num convivio honesto, elegante, airoso, tranquilo, commodo e salutar.

Dizei-me que prazer encontrais em passear, á noite, a pé, por qualquer trecho da avenida Beira-Mar, se nella vos encontrais só ou, então, testemunhais, a cada passo, os casaes inferiores que ali se dão *rendez-vous*, aproveitando a solidão.

No Rio de Janeiro não ha onde ir passar duas ou tres horas, depois do jantar !

Não apparecendo uma visita de pessoa intima, ficam as moças a inventar passatempos que não as distraem, que não as alegram, e com que, sobretudo, não cultivam o espirito communicativo e de bondade que só se faz no grande convivio.

Sair ? Para onde ? Para o tedio ? Ver ruas vasias, casas fechadas, automoveis correndo, bonds sobre os trilhos ?

A rapaziada estroina vai para os clubs de jogo, para as casas de bebidas, para as habitações messalinas, e diverte-se, arruinando a bolsa e a saude, porque no Rio de Janeiro não acha outro modo de passar as suas horas de lazer.

Qual é o theatro ou, para melhor dizer: que companhia theatral temos ahi com que se possa divertir a sociedade carioca ?

Quando ha uma companhia, qual é o theatro limpo onde senhoras possam ir com uma *toilette* regular, sem serem obrigadas a pisar cuspo e pontas de cigarro ? Só o Municipal. E em que vale, para uma cidade de um milhão de habitantes, o Municipal aberto ?

Não ha theatros, não ha parques com attracções, não ha feiras interessantes: ha jardins, mas não ha musica. A cidade, á noite, é uma necropole illuminada, fedendo a gazolina dos automoveis que passam em todas as direcções com vultos ignorados. Triste. Triste. Triste.

Não ha a communicabilidade affectuosa das grandes reuniões, onde a selecção se faz, naturalmente, por classes e por predilecções. Não se lhe expande a alma; não se lhe proporciona o prazer das festas de *élite*. O povo não exercita a alegria. O circo Spinelli e o Pavilhão Internacional são os dois pólos da vida nocturna fluminense. Quem não os frequenta fica em casa com a mulher e com os filhos, a ralhar com estes, e a discutir com aquella negocios domesticos. A menina mais adiantada vai ao piano tocar uma *berceuse*. Depois, muito tristemente, cama.

Precisamos reagir. No tempo do rei o Rio era mais alegre. O padre Perceca nos conta como o intendente da policia promovia festas populares.

Precisamos reagir. A' Prefeitura cabe attrair divertimentos para a sociedade carioca. Facilitar a installação de alegres e honestos parques de recreio nocturno, que, a 1$ por pessoa, farão a fortuna dos seus emprezarios. A' Prefeitura cabe manter musica, de graça, para o povo, nesses coretos que espalhou pelos nossos mortos jardins. A's segundas-feiras, em S. Christovão; ás terças, na Gloria; ás quartas, em Botafogo; ás quintas, em Villa Isabel; ás sextas, na praça Quinze de Novembro; aos sabbados, no Passeio Publico, e aos domingos, na praça da Republica, na Quinta da Boa Vista e em Botafogo.

E não deve ser uma hora de concerto, com a escassez de um serviço de má vontade. Deve ser concerto das 7 ás 11 no verão, e das 7 ás 10 horas no inverno, com intervalos nunca maiores de 15 minutos, com programmas bem organizados, impressos, instruindo o auditorio a respeito do autor, patria, titulo, parte e espirito de cada numero de musica.

Isto, com um bem policiamento, para manter a ordem, e a decencia, afugentar ou prender os larapios, constitue verdadeira escola de educação popular. E' materia que compete aos governos. Deleitar o povo, levantar-lhe o espirito, para que não passe a vida a pensar na morte; habitual-o a frequentar os logradouros publicos a praticar decorosamente alegre a sociabilidade.

Ferreira da Rosa.

POLITICA DE ALAGOAS

Enviaram-nos o telegramma seguinte:

MACEIO', 25.

A população está alarmadissima com os tristes factos hoje desenrolados nas ruas desta capital.

O bacharel Orlando Araujo e o negociante Bernardo Amaral, de dentro de um automovel pertencente ao governo do Estado, dispararam tiros contra alguns grupos de populares que acclamavam o nome do coronel Clodoaldo da Fonseca.

Houve grande panico nessa occasião, caindo ferido mortalmente um pobre artista de nome Antonio Rodrigues Lins. — A commissão popular, Alvaro Octacilio, Francisco Montenegro, Antenor Cahet, Matheus Botelho, Pedro Lobo, José Moreira, Alfredo Novaes e Alfredo Sampaio.

BRUTAL AGGRESSÃO

Hontem, á tarde, diversos trabalhadores estavam espairecendo, em Ipanema, junto á pedreira Pinha do Fernandes.

Não se sabe por que motivo surgiu entre elles uma discussão, que transformou-se logo em conflicto.

Entre os assistentes, que não tomaram parte no barulho, estava o portuguez Manoel Ferreira, de 35 annos de idade, casado, morador á rua Floriano Peixoto. Este bom homem quiz intervir entre os adversarios, afim de evitar desgraças.

A intervenção de Manoel Ferreira foi muito mal recebida pelos seus companheiros exaltados, que longe de attenderem aos seus pacificos pedidos, voltaram contra elle os seus cacetes.

Cercaram o pacificador e metteram-lhe o páo sem dó nem piedade.

Entre todos distinguia-se o trabalhador Elias Jonathas, que manejava uma marreta.

Quando os malvados viram sua victima cahida ao chão, como morta, debandaram e desappareceram.

Chamada a assistencia, esta accorreu, encontrando o ferido na pharmacia da rua da Igrejinha n. 48.

Manoel Ferreira estava gravemente ferido. Tinha as costelas do lado esquerdo fracturadas e uma forte contusão no omoplata direito.

O ferido foi levado para a Santa Casa.

A policia do 7º districto tomou conhecimento do facto e abriu rigoroso inquerito.

Theatro das "Actualidades"

O HOMEM DO FUTURO

CONTINUAÇÃO

ACTO 2º

O MESMO SCENARIO

SCENA I

Dr. Vital, Balthazar, Liborio, Lopes, D. Carlota, D. Justina, Alice, *conservando a marcação do final do primeiro acto* — depois Leonidas e o Homem-simile.

Vital (*á porta da E. A. fala para dentro, continuando a ultima scena do acto anterior*) — De vagar!... Assim!... (*Leonidas desce amparando o* Homem-simile *ou o* Espontaneo, *que tem a apparencia de um manequim articulado. Rosetas de carmim nas faces muito brancas, como as dos pierrots. Cabellos empastados na testa. Meio manequim, meio homem, desce, ligeiramente tropego, amparado por Leonidas. Vem vestido de preto. Fraque. Pasmo geral.*) Minhas senhoras e meus senhores, eis o Neo-anthropos, ou o Homem-simile, ou o Homem do Futuro, produzido pela sciencia do seculo XX, sem a macula do peccado original, e obtido pela "geração espontanea", que a biologia moderna pretendia negar!... Afaste-se, Liberio!... Deixe-o!... (*Leonidas afasta-se um pouco, mas disposto a amparal-o ao menor desequilibrio.*)

Balthazar — E' espantoso!...

Lopes — Inacreditavel!

Liborio — Estupendo!

D. Carlota — Credo! Até faz afflicção ver uma coisa assim!

D. Justina — Ninguem acredita!...

Alice — Parece mesmo gente!...

Dr. Vital (*que arrastou uma poltrona para o centro da scena, ao Espontaneo, já em perfeito equilibrio*)—Sente-se. (*O Néo-anthropos permanece de pé, como se não ouvisse.*) Sente-se! (*Mesmo jogo. O Dr. Vital berra*) Sente-se! (*Auxilia-o, pondo-lhe as mãos nos hombros. Espontaneo senta-se lentamente, com os movimentos perros de um manequim com pouco uso.*) Abra os olhos! (*Espontaneo não ouve.*) Abra os olhos! (*Berrando*) A-bra os ô-lhos!

Espontaneo (*que abriu os olhos a custo e olhou para todos os lados com indifferença*) — Onde estou eu?...

Dr. Vital (*com força*) — No salão de espera do meu consultorio.

Espontaneo (*com o pescoço estendido, como se não ouvisse bem*) — Hãn?...

Dr. Vital (*a meia voz*) — Funccionamento imperfeito do ouvido esquerdo! Leonidas, vá buscar uma seringa com tres gotas de 403! (*Leonidas sae apressadamente.*)

Lopes (*maravilhado*) — Parece obra de magica!

D. Carlota (*idem*) — Padre, filho, espirito santo!...

Balthazar — E' espantoso!

Dr. Vital (*gritando ao ouvido de Espontaneo*) — Que sente?

Espontaneo (*bocejando*) — Nada!... Sinto a cabeça pesada.

Dr. Vital — E' natural! Está ainda vasia!... (*Com a seringa que Leonidas trouxe, faz uma injecção no ouvido esquerdo de Espontaneo. Berrando*) — Está ouvindo agora bem?

Espontaneo — Não grite tanto, porque não sou surdo!

Dr. Vital — Diga alguma coisa a estes senhores.

Espontaneo (*com indifferença insolente*) — Não os conheço!...

Dr. Vital — Mais uma razão! Ha sempre mais interesse em falar com as pessoas desconhecidas do que com as que já conhecemos.

Espontaneo — Não estou em estado de confabular... Tenho as idéas ainda muito baralhadas!

Dr. Vital (*sorrindo, aos circumstantes*) — E' a mania dos que não têm idéas nenhumas!... (*A Espontaneo*) Bem. Levante-se! (*Espontaneo encara-o, encolhe os hombros e fica-se.*) Levante-se! (*Mesmo jogo. Com intimativa*). Levante-se, mando eu!

Espontaneo (*erguendo-se de máo humor*) — Ora, com franqueza, foi para isto que me trouxe á vida? Foi para me massar á sua vontade como se eu fosse um titere? (*Assombro geral.*)

Dr. Vital (*esfregando as mãos, satisfeitissimo*) — A resistencia!... A resistencia instinctiva! A desobediencia!... A rebelião!... A ingratidão incipiente!... Perfeito!... Admiravel!...

D. Carlota — E o doutor não o cura desse defeito?

Dr. Vital — Deus me livre! E' a qualidade que mais o confunde com o homem natural. (*A Espontaneo*) Não, meu amigo, não o trouxe á vida para me divertir a massal-o. A vida é uma delicia! Só os massadores a fazem negra e pavorosa. Não se assuste! Não exijo a sua passividade eterna. Desejo, apenas, verificar se está em bom estado de funccionamento. Não quero entregal-o ao futuro sem ter a certeza de que sae d'aqui perfeitamente imperfeito, como convem aos "reis da Natureza" feitos pelo Creador á sua imagem e semelhança. Demais, tenciono leval-o á Academia...

Espontaneo — De Letras?!... Oh! vida breve!...

Dr. Vital — A' de Medicina!...

Espontaneo (*bocejando*) — Que massada!

Dr. Vital — E' apenas uma formalidade. Tenho a certeza de que não nos tomarão a serio... Ora, queira ter a bondade de se levantar. Bem. Agora, avance...

Espontaneo (*enfadado, avança. Ligeira difficuldade que vence com brio*) — A proposito de avançar... A que horas se come cá em casa?

Dr. Vital — Tem razão. Leonidas, a caixa do 1.575 (*Leonidas sae.*) Firme-se bem nas pernas. Levante os braços. Assim... (*Movimentos de gymnastica sueca.*) Agora, assim... um, dois, tres, um, dois, tres... Perfeitamente!...

Alice — Faz tudo direitinho!...

Leonidas (*com uma caixa, como as de pilulas*) — O 1.575, senhor doutor!

Dr. Vital — De cá. (*Tira da caixa uma pilula, que mette na boca de Espontaneo.*)

Espontaneo — Que é isto?

Dr. Vital — E' um comprimido de frango com arroz. O seu organismo está ainda muito debil. Deve ser inaugurado com prudencia...

D. Carlota (*que não se póde conter*) — Dá-me licença, doutor? Estou com uma curiosidade!...

Dr Vital — Que deseja, minha senhora?

D. Carlota (*indicando Espontaneo*) — Dá-me licença que o apalpe?...

Dr. Vital — Pois não! Tenha a bondade.

D. Carlota (*apalpando um dos braços de Espontaneo*) — Sim, senhor!... E ainda sem exercicio!... Que braços fortes!... Que braços!...

Espontaneo (*á parte*) — Esta senhora será a Lavoura?

D. Justina (*examinando a mão de Espontaneo*) — Ai, que lindas mãos!... Parecem de senhora!...

Balthazar (*que se aproximou*) — E' verdade!... Perfeitas!

Liborio — Que ha de fazer um homem com umas mãos assim?

Dr. Vital — São as que convêm ao homem do futuro. O typo da mão destinada ás violencias do trabalho e dos gestos apprehensores tende a desapparecer completamente. No nosso seculo o trabalho já é executado pelas machinas e as apprehensões já são feitas civilizadamente, ou por meio do papel sellado, ou por meio dos canhões de grosso calibre.

Espontaneo (*comsigo*) — Valha-nos isso!

Dr. Vital — De sorte que as mãos do homem do futuro serão orgão puramente decorativos, que servirão, apenas, para a perpetuação do uso dos aneis, das luvas e do cigarro.

D. Carlota — E das pulseiras, Sr. doutor, porque ha homens tão *chics* que até nisso nos fazem concurrencia!

Liborio (*que se aproximou de Espontaneo para o examinar, ao doutor*) — Não morde, doutor?

Dr. Vital — Por ora, ainda não.

Espontaneo (*submettendo-se, com ar massado, ao exame de todos e á parte*) — Sou capaz de apostar que estas creaturas nunca se examinaram a si mesmas com tanto interesse!...

D Carlota (*descendo com o doutor e confidencialmente*) — Diga-me uma coisa, meu caro Dr. Vital — um zinho assim, por encommenda, seria possivel?

Dr. Vital — Pois não!

D. Carlota — E ficaria muito caro?

Dr. Vital — Não fiz ainda o calculo, mas não ha de ser uma fortuna.

D. Carlota — E se eu lhe trouxer todos os apontamentos, o doutor faz um para mim? Tal qual eu explicar?

Dr. Vital — Perfeitamente! E' dizerme as qualidades que prefere: — sentimentalidade ou seccura — alegria ou austeridade... Neste primeiro exemplar deixei tudo isso ao acaso, porque o que me preoccupou foi, apenas, o resultado geral... (*Mudando de tom e como quem foi assaltado por um receio*) Mas ha de fazer o favor de me trazer, tambem, uma autorizaçãozinha do Sr. seu marido, com as assignaturas de doze testemunhas idoneas, reconhecidas pelo tabelião.

D. Carlota (*susceptibilizada*) — O doutor bem sabe que sou viuva e independente!

Dr. Vital — Desculpe, não me lembrava!...

D. Justina (*que desceu, ao doutor*) — Isto sae muito caro, doutor? (*Conversam em voz baixa, emquanto as outras figuras rodeiam Espontaneo.*)

Lopes—Se o doutor cultivasse tambem o outro sexo, encommendava-lhe uma pequena. (*A Balthazar*) O amigo não quer uma mulherzinha artificial?

Balthazar — Não, obrigado! A que tenho é tão natural que chega a parecer fingida. Aqui, o Sr. Liborio, que tem tantas avenidas, é que se póde bater com uma acabada á capricho!

Liborio — Obrigado! Não preciso. Quando sinto disposições para a meiguice, expeço uma circular a todas as minhas inquilinas avisando-as de que lhes augmento o aluguel no mez seguinte. Apparecem-me, infallivelmente, tres ou quatro, tão dispostas a enternecer-me, que... fazem de mim o que eu quero!

Dr. Vital (*a D. Justina*) — Absolutamente inoquo! E' o descanso de uma casa.

Lopes (*que desceu, ao Dr. Vital*) — Desculpe-me a pergunta, doutor. Recebe encommendas?

Dr. Vital — Já tenho duas!

Lopes—E o outro sexo? O doutor tambem produz o outro sexo?

Dr. Vital — Certamente! Comecei pelo masculino para não alterar a tradição...

J. M.

(*Continúa.*)

RIO BRANCO

Transcrevemos os seguintes topicos de um artigo do periodico "Urwaldsbote", orgão da colonia allemã de Blumenau, Estado de Santa Catharina, em sua edição de 18 do corrente:

Mais de nove annos dirigiu brilhantemente a politica externa do Brazil, sem que os presidentes ou o parlamento se entremettessem; pois, sabiam quão bem a sua pasta era administrada. Por mais desagradavel que nessa época, ás vezes, tenha sido a politica interna, o paiz podia ufanar-se da politica externa. Liquidaram-se honrosamente diversas questões de limites, herdadas ainda da monarchia; ganhou-se o rico territorio do Acre, e evitou-se o rompimento de um conflicto com a Republica Argentina, mediante a quéda do desmancha prazeres Zeballos. Para o valor do Brazil, no concerto das potencias a influencia pessoal do barão do Rio Branco era da mesma importancia da influencia que a seu tempo Bismarck exercera a favor do imperio allemão. Sua autoridade era um peso, com que o Brazil podia sustentar o equilibrio diplomatico. Assim é que o seu fallecimento, bem como a aposentadoria de Bismarck, deixam uma lacuna mal preenchida.

No lucto geral pelo grande estadista do Brazil, participam sinceramente os teuto-brazileiros. O barão do Rio Branco contribuiu muito para se tornarem mais amistosas as relações entre o Brazil e a Allemanha, e nunca acreditou num perigo allemão. Pois elle conheceu e apreciou a Allemanha, onde, como embaixador, passara alguns annos. Tinha muito interesse o entendimento pela cultura allemã, e em sua familia, falava-se frequentemente o allemão. Uma de suas filhas casou-se com um official prussiano. Elle mesmo traduziu para o portuguez uma conhecida obra allemã, a "Guerra da Triplice-Alliança, contra o governo do Paraguay, por L. Schneider, enriquecendo-a de notas importantissimas."

NA ARGENTINA

No dia do fallecimento do barão do Rio Branco, aberta a sessão do Senado, o Dr. Victorino de la Plaza, que presidia á sessão, levantou-se e proferiu a seguinte allocução:

"Srs. senadores: o telegrapho transmittiu-nos a triste noticia do fallecimento do barão do Rio Branco.

Desapparece, assim, dentre os vivos, um homem que se destacou entre os seus compatriotas, pelos seus conspicuos e brilhantes serviços ao engrandecimento e ao renome do seu paiz, como se destacava igualmente, entre as mais culminantes personalidades de maior figuração, como estadistas, na America do Sul.

Os seus dotes de homem publico de governo tornaram-se notaveis pela sua accentuada provisão no manejo dos negocios do estado, pelo seu caracter pacifico e conciliador e ao mesmo tempo pelo seu acendrado patriotismo.

E', pois, uma grande e lamentavel perda para o Brazil e o é tambem para os sãos sentimentos de paz e harmonia nesta parte da America, e, como o nome do barão do Rio Branco gozava de prestigio entre as nações civilizadas pelas altas qualidades de estadista, a sua morte será sentida como o desapparecimento de um dos nossos factores da causa da civilização e progresso entre os povos.

Srs. senadores: ligam-nos ao Brazil vinculos de amisade e de communs sacrificios nas memoraveis cruzadas pela grande causa da liberdade, e não é senão muito justo que nos associemos ao lucto que cobre o coração daquelle paiz vizinho e amigo, nas tristes horas da sua angustia.

Convido os Srs. senadores a levantarem-se, como manifestação de sympathia pelo Brazil e solidariedade com o seu lucto e autorizarem o presidente a enviar a expressão de condolencia do senado argentino ao senado brazileiro".

Na Camara dos Deputados, o Sr. Roca, filho do general Roca, ex-presidente da Argentina, disse:

"O Brazil, nosso alliado e nosso amigo de tantas horas difficeis, perdeu o mais illusre dos seus filhos.

Seu lucto, é, ao mesmo tempo, de toda a America. Desapparece de seu scenario a sua mais prestigiosa personalidade internacional. Se para a sua Patria foi o barão do Rio Branco o propulsor infatigavel do engrandecimento moral e material, para os seus vizinhos, ás vezes zelosos e vigilantes, sempre foi a garantia insubstituivel da ordem e da paz do continente.

Conseguiu na sua terra o mais nobre prestigio e mais alta confiança, que um homem póde aspirar; foi a expressão completa, indiscutivel da sua nacionalidade.

Alheio ou superior ás paixões e aos antagonismos da politica interna, fóra de suas fronteiras, o barão do Rio Branco foi a expressão indiscutivel, como a propria bandeira do Brazil.

Diplomata e estadista, fixou como um conquistador os limites territoriaes da sua Patria.

O barão do Rio Branco fez com o seu esforço o mappa definitivo do Brazil.

Resolveu os problemas seculares que dividiram na epica contenda colonial os hespanhóes e os lusitanos; e o seu genio politico traçou nos campos ignotos de outr'ora a linha que em vão tentaram definir em bullas e tratados os maiores papas, reis e imperadores.

Historicamente o barão do Rio Branco será amanhã a figura mais representativa do Brazil.

Não lhe coube por sorte vestir a tunica imperial, nem enlaçar o peito com a fita presidencial. "Roi je suis, prince ne daigne, Rohan je suis." Nobre, filho de pai illustre, servidor do imperio e cidadão da Republica, como os principes democratas da época revolucionaria teve um elevado e grande ideal humano a guiar o seu esforço e o que consagrou a sua existencia.

Nessa hora, que pede por mais de um conceito a meditação e o recolhimento, o desapparecimento do barão do Rio Branco significa, em presença das prevenções subalternas e das suspeicções um tanto infantis que são um attributo da vida de communidades dos povos em formação, a ausencia da mais real e da mais positiva das garantias: a que dimana da consciencia de uma plena e absoluta responsabilidade no maior anhelo pela estabilidade destas nações, que se elevam como condição essencial de existencia á harmonia, a confiança e a paz internacional.

Srs. deputados: esta Camara, representação do povo argentino, não póde permanecer indifferente ante a desgraça que affige o povo brazileiro.

Proponho que a Camara se levante em homenagem á memoria do barão do Rio Branco, autorizando á presidencia a transmittir esta expressão de pesar á honrada Camara dos Deputados do Brazil".

UMA RECTIFICAÇÃO

A proposito do assumpto que o trouxe ás columnas do "Paiz", escreve-nos o general Serzedello Correia:

"Sr. Dr. Dionysio Filho, que tinha muito pouca idade quando seu pai foi nomeado por mim como 2º plenipotenciario para Washington, vem á imprensa, dizendo, que Rio Branco foi nomeado por Paula Souza, em 93, quando o fui em 92, um mez depois de eu deixar a pasta do exterior, conforme S. Ex. póde verificar.

Como é que S. Ex., que não era nascido ou tinha muito pouca idade nesse tempo, póde ter a exactidão de factos que se passaram commigo?!

Não voltarei á imprensa. O incidente está aclarado.

S. Ex. concorda que fui eu quem nomeou seu pai, faz apenas questão de data; mas quem nomeou Rio Branco chefe da commissão já foi Paula e Souza, mezes depois de deixar eu o ministerio. Não duvido que Paula e Souza referendasse as nomeações, ellas, porém, foram resolvidas quando eu ministro. Floriano queria Ladario e eu me oppuz, por causa do juizo de Cabo Frio que fazia questão fosse Rio Branco. A commissão ficou assim decidida: Rio Branco, 1º plenipotenciario; seu pai, Dionysio, 2º plenipotenciario e Domingos Olympio, secretario. Tenho telegramma de Rio Branco, recusando o logar de ministro na Europa, que lhe offereci, tenho o agradecimento do deputado Francisco Veiga, agradecendo a nomeação de Rio Branco e louvando-a. Ha até um facto. Floriano autorizou-me a declarar a Rio Branco que podia gastar o que quizesse; para não perdermos a questão. Rio Branco não gastou um vintem.

São factos que tenho de memoria.

Já disse que toda a minha habilidade consistiu em demorar a nomeação do nosso advogado á espera da eleição de Cleveland, porque, Blaine, secretario do exterior, homem de notavel importancia nos Estados Unidos, era contra nós e francamente favoravel á Argentina. O Sr. Arroyo, ministro argentino, sabia disso e ia todos os dias á secretaria, apressar a questão, para ser julgada por Blaine. Quando morreu Aguiar de Andrade, já Cleveland estava eleito, e muitos mezes antes de sua morte ficou resolvida a nomeação de Rio Branco, que encontrou quasi todos os papeis preparados, conforme em carta me diz de Washington o seu pai.

E' possivel que minha memoria me falhe em tantos incidentes?

Esta questão preoccupava o governo acima de todas. Era empenho do governo não perdel-a e por isso mal se soube do estado de saude de Aguiar de Andrade, cogitou-se logo da substituição, tendo eu conferencia com Floriano muitas vezes. Este não fazia questão de gastar o que fosse. Esteve aqui notavel advogado americano recommendado por Salvador para nosso advogado, por ser amigo intimo de Blaine. Como minha esperança estava na eleição de Cleveland, recorri e insisti com calor pela nomeação de Rio Branco. Eleito Cleveland, Dionysio, com muita antecedencia escreveu-me dizendo que a questão estava ganha.

Posso mostrar esta carta a S. Ex., pois, já a encontrei. Era commigo, pois, que toda a commissão se dirigia e era eu quem lhe dava instrucções.

A verdade póde ser verificada.

Quanto á carta de seu pai, S. Ex., deve saber que não minto e que era amigo de seu pai, e a prova teve; quando eu prefeito, fui procurado por elle para dar a S. Ex. uma licença e uma commissão para ir em sua companhia a Europa, e isso o fiz. Vou no meu volumoso archivo procurar essa carta de seu pai e espero poder mostrar-lh'a. Eu não tenho na questão interesse. Arrogo para Cabo Frio a indicação do nome de Rio Branco, porque essa é a verdade.. Cito factos como a minha offerta a S. Ex. para ministro da legação que escolhesse na Europa, comtanto que aceitasse a nomeação de advogado do Brazil; digo que Floriano queria nomear o barão de Ladario e vem V.Ex. truncando datas, dizer: "não foi S. Ex. quem nomeou Rio Branco, foi Paula e Souza." Pois bem: vá S. Ex. á secretaria do exterior e tire isso a limpo. E' impossivel que a minha memoria me tenha traido tanto."

TENTATIVA DE ASSASSINIO

Da sua terra natal, veiu para esta capital o portuguez Antonio Borges, em companhia de sua mulher Guilhermina de Jesus.

Aqui chegando, pouco depois, por motivos ignorados separou-se de Guilhermina.

Hontem, Antonio encontrou a mulher na travessa Adelaide na estação do Encantado. Aproveitando a occasião, o marido pediu que Guilhermina lhe désse procuração para a venda de uns terrenos que o casal tinha em Portugal.

A mulher recusou-se, o que fez com que o marido se indignasse ao extremo.

Houve uma discussão.

Antonio pouco depois puxou do revólver e detonou-o por duas vezes contra Guilhermina.

Um dos projectis attingiu a victima, que caiu por terra banhada em sangue.

A policia do 20º districto prendeu o criminoso em flagrante.

Guilhermina de Jesus, ferida no hemi-thorax esquerdo, foi removida para o hospital da Misericordia.

Só aceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

VIOLENCIA POLICIAL

O CASO ARY DE ASSIS

O caso Ary de Assis, publicado em todos os jornaes e repercutido com escandalo nesta capital, ainda não está liquidado.

Ary de Assis, preso violentamente por agentes do corpo de segurança publica, e removido, em sigillo, sem justificação de causa, portanto, illegalmente, para a Colonia Correccional, ainda lá está.

Na nossa edição anterior manifestamos a nossa reprovação á essa violencia policial, que, se passasse despercebida, poderia trazer atrás de si outras tantas proezas, sempre em crescendo de violencia.

Dessa maneira — o cidadão exilado ás escondidas, de um dia para outro, sem ter soffrido sequer a menor condemnação — equivaleria ao regimen de despotismo, da epoca dos tempos da "Santa Inquisição", e, nesse andar, nenhum de nós, homens livres, poderemos viver com seguranças publicas, e sem as garantias da Constituição, se amanhã, ou depois, tivessemos a infelicidade de cair no desagrado de qualquer pessoa intima das autoridades superiores da policia.

Felizmente, essa questão melindrosa foi parar ás mãos do Dr. Rivadavia Correia, digno ministro da justiça, que immediatamente deu providencias, cessando esse inconveniente estabelecido pela policia.

Sabiamos que o Sr. ministro da justiça, tão prestimoso e justo para com as justas reclamações publicas, não deixaria perpetuar a violencia de que nos occupamos.

S. Ex., attendendo á justa reclamação, ordenou o prompto regresso de Ary de Assis.

Entretanto, hontem, á noite, o major Isaias de Assis, na 3ª delegacia auxiliar, procurava saber da chegada de seu filho, não podendo conter as lagrimas que lhe corriam pelas faces.

A vinda de Ary de Assis ainda não está marcada, dependendo do dia em que o Sr. director da Colonia Correccional, se resolver a ordenar a partida do sentenciado, especialmente remettido da colonia.

O proprio Sr. chefe de policia, não sabe o dia certo em que virá o detido.

Consta-nos que o major Isaias de Assis vai chamar á responsabilidade o Sr. chefe de policia, pela prisão illegal de seu filho, como tambem pelo degredo que o mesmo soffreu.

O CORPO DE BOMBEIROS E O SERVIÇO DE INCENDIOS

A proposito deste assumpto, que já se nos afigura inesgotavel, recebêmos a seguinte carta:

"Exmo. Sr. redactor — Os meus mais affectuosos cumprimentos. Li, com attenção, o artigo inserto em vosso conceituado jornal de 21 do corrente, sob a epigraphe "O corpo de bombeiros e o serviço de incendio", e permitti que vos diga, usando da maxima franqueza: foi, ao mesmo tempo, de jubilo e indignação a impressão que me causou.

Jubilo, por ver que, não obstante o cuidado insolito com que se procurava occultar aos olhos do vosso distincto e competentissimo companheiro os pontos vulneraveis do corpo de bombeiros, elle póde, de um rapido e intelligente golpe de vista, constatar logo a falta de material, contra a qual tanto temos clamado.

Indignação, porque ao illustre representante do "Paiz" foram prestados informações inverosimeis como a que passamos a commentar:

Se o corpo de bombeiros tem seis companhias, com 116 praças cada uma, o que perfaz um total de 696 praças, e a manutenção das officinas afasta do serviço de incendios cerca de 115 praças, segue-se que deve ficar na fileira, um effectivo de 581 praças, o que não succede, pois, como o informante do vosso digno companheiro disse, ha apenas para guarnecer as sete estações, inclusive a Central, 300 praças. Logo, o que a manutenção das officinas afasta do serviço de incendios é um effectivo de 396 praças: esta é que é a verdade "nua" e "crua".

Quanto a bombas-automoveis, tambem não é verdade haver duas; ha uma apenas, que não sae das officinas em repetidos concertos e isto por uma razão muito simples: esta bomba é centrifuga, quando as bombas para incendio só devem ser aspirante-prementes.

Podia ainda provar-vos o quanto fostes ludibriado com as informações de verba de material, etc.; mas, isso fica para occasião em que vos possa remetter o "orçamento do interior, para 1912", o qual, não póde, absolutamente mentir.

Lamento que o vosso illustre companheiro não tenha assistido a um exercicio de incendio. Havia de, por certo, sentir-se edificado!

Fiado no patriotismo com que a sã imprensa, a cuja categoria pertence o vosso conceituado jornal, pugna pelas causas justas, só me resta esperar que não nos abandoneis nesta campanha, ajudando-nos a reerguer o nome da corporação que ha alguns annos ainda era motivo da admiração dos estrangeiros e orgulho da raça brazileira.

De V. Ex. Attº. Crº. e Obrº. — Um official que principia a se sentir acanhado dentro da farda que veste.

Muito desvanecidos pelos immerecidos elogios, mas...

Se, realmente, o missivista é official do corpo de bombeiros, deve ter visto, ou, pelo menos, sabido que o nosso companheiro encarregado de tratar deste inquerito, não é daquelles a quem, no assumpto que se versa, seja quem, especialmente no assumpto que muito facil ludibriar.

Não é propriamente um portento de argucia, mas tem a necessaria para o seu uso pessoal.

Se são menos verdadeiras as verbas destinadas a material, o ludibriado seria o Sr. ministro do interior, porque tudo quanto a esse respeito disse o "Paiz" é, como logo se vê e nós mesmo o declarámos, extraido do relatorio do Sr. Souza Aguiar, apresentado áquelle illustre ministro. Ora, positivamente, não admittimos a hypothese do Sr. commandante dos bombeiros falsear a verdade, especialmente em relatorios officiaes.

Quanto á quantidade de pessoal, a vista atraiçoou, na leitura, a intelligencia do nosso correspondente. Disse o "Paiz" textualmente:

"—Quantas companhias tem o corpo?

—Seis, a 116 homens cada uma.

—Estão todas em actividade de incendio?

—Não, senhor. Promptos a trabalhar, devemos ter pelas sete estações, cerca de 300 homens."

"Promptos a trabalhar", têm cerca de 300 homens. E as praças de folga? E' claro que, se folgam, não estão, nesses dias, promptas para trabalhar. Estarão promptas mas é para ir para a pandega...

Ora, vejamos: 116 homens por seis companhias dá, na verdade, 696 praças. Menos 115 impedidas nas officinas, ficam 581. Divida agora por dois e encontrará 290 homens (o 1|2 não se conta), ou sejam cerca de 300 homens sempre promptos a trabalhar.

Bem sabemos que as coisas não são bem assim, pois que, pelo menos, ha a descontar desse total 54 homens que fazem parte da banda de musica, os doentes, os licenciados, etc., etc. Sabemos isso, não ignorando até outras coisas de que o amavel missivista não estará talvez informado...

De resto, a nossa resposta não equivale á affirmação indiscutivel da existencia de 290 praças sempre de promptidão; não. Pretendo apenas aclarar esse ponto da "interview", não vá suppôr-se que o nosso representante, que tudo discutiu no corpo de bombeiros, aceitava sem reparos a declaração de que naquelle corpo, com seis companhias a 116 homens, só cerca de 300 trabalhavam, ao todo, na extincção de incendios.

Mesmo que assim fosse, não lh'o diriam.

Ao nosso companheiro fica sempre a liberdade de commentar as informações que lhe fornecem, e esse direito é que elle exerce apenas quando entende dever fazel-o.

Este assumpto, sendo certo que tem as suas linhas geraes explicadas, terá ainda de occupar por algum tempo a attenção do "Paiz", cujos redactores são — accentuemol-o — os unicos juizes da opportunidade da publicação destas ou daquellas informações que sobre determinada questão possuem.

* * *

A nossa "interview" ante-hontem publicada saiu com algumas incorrecções que convem aclarar. O major Vidal, "esse homem que vimos accusando pelas suas invenções", não está certo. Escrevêmos "vimos accusado", mas o participio passado foi transformado em gerundio, transformando-se por sua vez o verbo "ver" em verbo "vir".

O carro automovel que descrevêmos não tem bomba a vapor, mas sim a gazolina. Os leitores deprehenderam o erro, tratando-se de um automovel a gazolina.

Outro erro ainda: onde se lê "carbono", leia-se "acido carbonico", o que não é a mesma coisa...

No mais, está certo.

O Dr. Julio Furtado, inspector de mattas e jardins da Prefeitura do Districto Federal, reuniu, ha pouco, em um pequeno livro, nitida e elegantemente impresso, as suas notas de viagem a Montevidéo, a Buenos Aires e a Santiago do Chile, notas de que o "Paiz" deu ao publico as primicias, publicando alguns trechos sem a autoria official, sob o titulo "De Buenos Aires a Santiago do Chile".

O Dr. Julio Furtado deu agora ao seu interessante trabalho este titulo simples "Impressões de viagem". E' preciso accentuar que o operoso semeador de jardins publicos no Rio de Janeiro não teve, traçando os periodos da sua narrativa, a preoccupação de se fazer autor litterario, mas de prestar ao seu paiz e ao seu dominio profissional o serviço de fixar umas tantas impressões de que ninguem cuidara até então. As "Impressões de viagem", ainda que agradavelmente escripto, em fórma escorreita, polida e attraente, não tem por objecto traçar, por amor de uma consagração de publicista, aspectos geraes de terras por onde se passou uma vez; ellas são especialmente um trabalho de profissional identificado com o seu cargo e que busca ver e contar aquillo que está no circulo da sua actividade habitual. E' um livro sobre jardins, hortos florestaes, installações balnearias e parques zoologicos, vistos no estrangeiro, para confronto com o que temos e o que ainda nos falta possuir.

Por isso mesmo, é um livro interessante, que vem supprir, pela especialização de uns tantos assumptos, falhas dos livros communs de viagens e que todos devemos ler com prazer. O que o Uruguay, a Argentina e o Chile fizeram neste dominio, aquillo em que elles nos sobrelevaram e aquillo que, sem falsa vaidade, possuimos de melhor, eis, o que buscou traçar o digno funccionario da administração desta capital. Essa impressão o Dr. Julio Furtado nol-a dá em uma série de capitulos attraentes, em linguagem elegante e suggestiva, emmoldurando o assumpto principal na narrativa, em traços largos e fortes, dos seus episodios de excursão, no esboço vigoroso dos aspectos e figuras que entrevia de passagem, na descripção opportuna dos detalhes que interessam a todo viajante.

O volume é illustrado por numerosas gravuras de pontos que descreve, aspectos da cordilheira dos Andes, vinhedos de Mendoza, vistas do viveiro de plantas de Santa Lucia, no Chile, e do Jardim Zoologico de Buenos Aires, trechos das capitaes que visitou, quadros das praias de banhos de Montevidéo.

E' um livro que se lê com interesse e se elogia sem favor.

UM GRANDE INCENDIO

NA RUA VISCONDE DE SAPUCAHY, O FOGO CONSOME TRES PREDIOS, DESTRUINDO UMA TORREFAÇÃO DE CAFE' UMA QUITANDA E UM DEPOSITO DE PÃO.

Temos tido ultimamente uma magnifica serie de incendios, espectaculos gratuitos, offerecidos á curiosidade popular, sempre avida de scenas emocionantes e grandiosas.

Raro é o dia em que não temos um ou mais edificios completamente destruidos pelo elemento devorador, contra o qual foi instituido o benemerito corpo de bombeiros. Se continuarmos assim, teremos o Rio de Janeiro muito brevemente renovado "por obra do acaso..."

Mas vamos ao caso que faz o assumpto da presente noticia.

A madrugada de hontem foi assignalada por um grande incendio que devorou tres predios da rua Visconde de Sapucahy.

No predio n. 277 da referida rua, acha-se estabelecido, com torrefação de café o Sr. José Duarte.

No dia de ante-hontem o trabalho foi levado até muito tarde, fechando-se a casa depois de meia-noite.

Pouco antes dos empregados deixarem o estabelecimento, houve ali um começo de incendio, facilmente abafado.

Cerca das tres horas da madrugada, o fogo irrompeu da casa de torrefação. A principio, como o estabelecimento estivesse deserto, o fogo passou despercebido. Somente quando as chammas se tinham tornado bastante intensas, foi dado o alarma. Quando o corpo de bombeiros compareceu, já o incendio era pavoroso.

O fogo passara aos predios vizinhos.

No n. 275 acha-se uma quitanda pertencente a Antonio Ferreira. Do outro lado do predio, onde começou o incendio, isto é, no numero 279, acha-se o deposito de pão de Garcia & Irmão.

Ambos, esses predios, foram atacados pelo elemento devorador. Finalmente os bombeiros distenderam suas mangas, fizeram funccionar suas machinas e começaram a lucta.

Depois de uma hora de trabalho, o fogo estava dominado.

A torrefação de café e o deposito de pão ficaram completamente destruidos. A quitanda ficou grandemente prejudicada pelo lado dos fundos, conseguindo-se salvar a frente do predio, com todos os objectos ali existentes.

Grande multidão assistiu ao incendio.

O policiamento foi feito por praças commandadas por um official. Estiveram presentes, o delegado do 9º districto e o 2º delegado auxiliar, que tomaram com promptidão todas as providencias que o caso exigia.

O Sr. José Duarte, proprietario da torrefação, ficou detido para averiguações.

Parece que está apurado que o incendio foi causado pela installação electrica, pois, a machina de torrar café era movida electricamente.

Os predios incendiados pertencem a D. Carolina Claudina da Silva Guimarães. Ignora-se se estão no seguro.

A torrefação estava segura por cinco contos, na Companhia Paulista, e o deposito de pão tambem estava garantido por dois contos, em outra companhia de seguros. Ignora-se se a quitanda estava ou não segura contra o fogo.

Os predios eram todos de construcção antiga.

NOTAS DO CARNAVAL

O CUSTO DOS FOLGUEDOS EM S. PAULO

Seria curioso saber-se quanto se dispendeu em S. Paulo com as alegres e ruidosas festas carnavalescas.

Assim pensando, um vespertino paulista — a *Platéa* — tratou de organizar uma estatistica nesse assumpto, colhendo os necessarios dados nas fontes que lhe pareciam autorizadas. "Certamente não será um trabalho perfeito — diz o jornal — mesmo porque isso é materialmente impossivel; mas, ainda assim, permitte ao leitor ter uma idéa, embora aproximada, do que se gastou".

Começa pelo lança-perfume Rodo, por ser o que mais avulta na despeza.

Segundo informações de autorizados importadores, vieram para S. Paulo nada menos de dois milhões de francos desse artigo, ou 1.200 contos da nossa moeda. Sendo o preço medio do Rodo de 14 francos por duzia, para o importador, segue-se que S. Paulo importou este anno quasi 143.000 duzias desse artigo. Convem lembrar, porém, que esse é o preço da importação, porque no varejo a média é de 18$ por duzia, o que dá o total de 2.574 contos.

Lembra ainda a *Platéa* que nem toda essa enorme quantidade de lança-perfumes foi vendida, pois houve um encalhe calculado em 20 a 25 mil duzias.

Deduzido da cifra da importação o *stock* existente, verifica-se que foram consumidas perto de 120.000 duzias, no valor de cerca de 1.200 contos para os importadores, ou de 2.160 contos pelo preço do varejo.

A grande differença que se nota nestas duas cifras resulta dos impostos aduaneiros, transportes e lucro dos importadores e varejistas.

Do perfumador Vlan, producto nacional, que este anno entrou no mercado, tambem houve regular consumo, calculado em 15.000 a 20.000 duzias, ou 300 contos, mais ou menos.

Além desses, ainda se venderam, se bem que em pequena quantidade, os lança-perfumes Diabolique, Idéal, Meteor e outros, que deviam ter produzido a somma de 50 contos.

D'ahi, se conclue que no Estado de São Paulo foram consumidas mais de 140.000 duzias dos perfumados tubos, representando a quantia aproximada de 2.500 contos.

Em serpentinas e confetti gastaram-se, só na capital, 50 contos, no minimo, a julgar pelo que se nos disseram em uma das mais importantes casas desses artigos.

Vejamos agora o que se despendeu em automoveis, carros de cocheira e de praça, baseados nos proprios calculos de alguns proprietarios desses vehiculos.

Ha em S. Paulo 650 automoveis, 100 carros de cocheira e 180 carros de praça de aluguel.

A renda média desses vehiculos, nos tres dias de carnaval foi a seguinte: automoveis, 800$ ou 280 contos; carros de cocheira, 500$ ou 50 contos; carros de praça, 300$ ou 54 contos; dando assim um total de 384 contos.

O prestito dos Excentricos custou 36 contos e dos Fenianos 20 contos.

Os clubs Legionarios do Averno, Flor da Mooca, Vai ou Racha e Filhos do Inferno gastaram uns 15 contos, o que tudo sommado dá 71 contos.

As parelhas até agora alinhadas representam a cifra redonda de 8.000 contos, mas ainda temos mais. Temos o aluguel das janellas, as passagens de bonds, o movimento dos cafés e confeitarias, os bailes carnavalescos, o custo das fantasias e tantas outras despezas a que nos obrigam os festejos carnavalescos.

Como para taes dispendios não seja possivel obter dados em que se baseie qualquer estatistica, confiamos essa tarefa aos leitores, especialmente áquelles que, na quarta-feira de cinzas, dando balanço no bolso, verificaram o desfalque soffrido.

—Em Campinas foram vendidas 5.123 duzias do lança-perfumes Rodo e 500 duzias do perfumador Vlan.

—Quanto gastaria o Rio de Janeiro? Ainda ninguem se deu ao trabalho de fazer essa estatistica...

OS MELHORAMENTOS DE S. PAULO

Um emprestimo de tres milhões de libras esterlinas

Na sessão de sexta-feira da Camara Municipal de S. Paulo, foi lido um officio do prefeito barão de Duprat, pedindo autorização para contrair um emprestimo de tres milhões de libras esterlinas, afim de realizar diversos melhoramentos urbanos projectados no sentido do embellezamento da capital.

Nesse documento, longamente apoiado em calculos orçamentarios, o barão de Duprat começa dizendo que está dado o primeiro passo para a execução dos grandes melhoramentos reclamados pelas exigencias incessantes do nosso progresso. Torna-se, porém, necessaria alguma coisa de mais folego, isto é, encetar um plano geral de melhoramentos que possam preparar a capital para o futuro grandioso que lhe está reservado. Os poderes do Estado, comprehendendo a urgencia desse commettimento, vieram ao encontro da Camara, fornecendo-lhe um auxilio de dez mil contos, que o secretario da agricultura, de accordo com a Prefeitura, empregou no alargamento da rua Libero Badaró, largo Riachuelo, rua Formosa, S. João, emfim, no valle Anhangabahú. O Congresso tambem — continúa o prefeito — acaba de dar mil contos annuaes durante um decennio — attendendo assim á representação da Camara por intermedio da commissão de vereadores que a elle se dirigiu. Reunidas essas sommas á sobra dos orçamentos, sempre em progressão na média de 5 % annuaes, poderá a municipalidade levar a effeito o emprestimo sem em nada exceder á sua capacidade financeira.

Observa mais o prefeito na sua mensagem que, tomando-se como ponto de partida os dados referentes ao exercicio findo de 1911, se verifica que a receita subiu a 6.707:509$000. Esta importancia terá um accrescimo de cerca de 400:000$ além do augmento annual de 5 % ou será a arrecadação elevada a 7.500:000$000.

O calculo não é exagerado attendendo-se á expansão das industrias da cidade.

O barão de Duprat argumenta tambem com os algarismos do exercicio de 1910 para chegar á conclusão de que a Camara póde sem o menor sacrificio fazer face ao compromisso projectado, comprehendendo mesmo os serviços de juros que pesam actualmente sobre a municipalidade.

Sabe-se que a Camara é unanimemente favoravel ao emprestimo, que será brevemente lançado nas praças européas.

NAVALHADA

Hontem, ás 2 1|2 horas da tarde, quando passava pela rua Visconde de Itauna, o portuguez Arnaldo Augusto, foi aggredido por Francisco de Oliveira vulgo "Valladão".

Desta aggressão resultou, Arnaldo receber extensa navalhada no braço direito.

Medicado no posto central de assistencia, em seguida foi removido para sua residencia, á rua Visconde Sapucahy n. 95.

Valladão foi preso em flagrante, e recolhido ao xadrez.

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

A manifestação republicana que ao coronel Marcondes Alves de Souza, presidente eleito do Estado para o quatriennio de 1912-1916, vai ser levada a effeito em Cachoeiro de Itapemirim, em 2 de abril proximo futuro, por um grupo de moços admiradores da situação do futuroso Estado, será revestida de extraordinario brilho.

Na sessão de hontem, por proposta do Sr. Everardo Barbosa Lima, thesoureiro do "comité", ficou resolvido que á Camara Municipal de Cachoeiro será offertado um retrato a oleo do coronel Marcondes, em homenagem aos relevantissimos serviços por S. S. prestados ao prospero municipio de que foi seu operoso e intelligente governador por muito tempo.

O bronze que vai ser offerecido no dia da manifestação áquelle politico é uma bella estatua symbolizando o progresso e liberdade, artistico trabalho de Barbedienne.

O Dr. Fabio Rodrigues Lima, secretario do "comité", pedindo a palavra apresentou o alvitre de, ser escolhido com antecedencia, o orador official, de modo a haver tempo para a publicação do discurso em folhetos para serem distribuidos pela comitiva no dia da festa, conforme anterior deliberação do "comité".

Tomada em consideração a proposta do secretario, o presidente indicou o nome do Sr. Affonso Pinto, um dos enthusiastas pelo desenvolvimento do vizinho Estado.

Esta indicação foi unanimemente aceita, ficando então o Sr. Affonso Pinto com o compromisso de apresentar o seu discurso dentro de dez dias para depois ser entregue a uma casa editora.

Foi lido pelo secretario um telegramma do coronel Marcondes, em que S. S. agradece a communicação que o "comité" lhe faz do fim a que se propõem.

Foi suspensa a sessão ás 4 1|2 horas da tarde, tendo o presidente marcado uma nova reunião para o dia 4 de março ás mesmas horas.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

Programma novo no Pathé é sabido que o bello salão da Avenida Central regorgita de frequentadores, que são, afinal, todos os que no Rio de Janeiro têm bom gosto.

O programma de hoje, completamente novo é magnifico.

Cinema Idéal.

O bello drama de Nordisk Film, "Os dois aviadores" vai chamar hoje ao Idéal toda a população do Rio.

Não haverá, ali, certamente, em qualquer das sessões, um unico logar vago.

Cinema Paris.

Programma extraordinario, composto das fitas de maior successo nos ultimos tempos é o do Paris hoje.

São enchentes certas.

Cinema Odeon.

"Romance de uma modista", alliado a outras fitas de extraordinario successo, garantem hoje ao Odeon numerosa e selecta concurrencia.

Cinema Ouvidor.

Este bem frequentado salão offerece hoje aos seus estimados freguezes um programma simplesmente delicioso.

Quem não hade ir ao Ouvidor?

ARTES E ARTISTAS

Theatro S. Pedro.

Todos aquelles que ainda se interessam pela arte dramatica não devem perder o espectaculo de hoje, neste theatro, que representa a magnifica peça "Francillon", de Dumas Filho.

Felizmente, de agora em diante, com as representações de peças completas, teremos noites de verdadeiro deleite artistico. Nem póde ser de outra fórma, attendendo a que esta companhia tem na sua direcção um homem intelligente de rara competencia, que é o Sr. Christiano de Souza, secundado pelos esforços de bons artistas, os melhores no genero, que actualmente temos.

Não deixem, pois, de ir hoje assistir á "Francillon"; tendo, porém, o cuidado de se munir cedo de seus bilhetes, se não quizerem passar pela decepção de, á ultima hora, não encontrarem mais nenhum bilhete á venda.

Palace-Theatre.

O exito da temporada de café-concerto no querido theatrinho da rua do Passeio é incontestavel. Todas as noites a platéa cheia. O programma de hoje comporta um glorioso espectaculo de variedades.

Cinema-Theatro Rio Branco.

O "Carnaval", de João Claudio, que se mantinha galhardamente em scena antes da prorogação official, agora, com mais razão, continúa a carreira.

Hoje, repete-se.

Zé Pereira.

A Companhia Cinira Polonio conserva e conservará, no cartaz do São José, a ruidosa revista "Zé Pereira", que tem levado ao elegante theatro do Rocio, formidaveis enchentes.

Alfredo Silva, Cinira Polonio e Pepa Delgado conduzem o "Zé Pereira" ao successo que todas as noites se observa no S. José, no que são secundados por Cecilia Porto, Laura Godinho e Asdrubal Moreira e demais artistas. Hoje, novas enchentes apanhará o elegante theatro do Rocio.

Pavilhão Internacional.

O "Club dos clubs" quadro carnavalesco da revista "Já te pintei!" está pintando o diabo no pavilhão da Avenida.

Zé Bandurras tem feito com a sua "troupe" um successo colossal, lá para aquellas bandas, successo que está repercutindo por toda a capital e agitando a sociedade carioca, que todas as noites se move em direcção ao Pavilhão da Avenida. Hoje, ainda duas vezes mais, encherá o theatro da Avenida Rio Branco. Carlos Leal decretou e o publico botou o cumpra-se, á risca.

UMA FIGURA DE ZACCONE

Martyrio de uma mulher

Os jornaes de S. Paulo trazem a noticia de um caso a um tempo ignobil e amedrontador, que mostra quanto na vida contemporanea vão se reproduzindo as figuras e os episodios que pareciam confirmados nos romances de Zaccone.

Os hespanhóes Pedro Tubaruela, de 34 annos de idade, casado, e Raphaela Sacanejas, de 22 annos, casada, amasiados, foram ha cerca de dois mezes residir em Santos, á rua Senador Feijó n| 89.

Pedro, que vivia ha cerca de tres annos com Raphaela, conseguiu um logar na guarda nocturna da cidade, sendo designado para prestar serviços na rua em que residia.

O ordenado que Pedro obtinha desse emprego não chegava para as despezas, e, por isso, sob ameaças, resolveu explorar a mulher.

Raphaela, temendo as ameaças, cedeu a imposição do ignobil companheiro.

Conhecido na guarda nocturna o procedimento do hespanhol Pedro, foi elle expulso daquella corporação, indo empregar-se na City, como conductor de bonds.

Para prestar a fiança exigiu que sua amante lhe fornecesse a quantia de 100$000.

Raphaela cansada afinal dos máos tratos e exigencias pecuniarias de seu explorador, declarou-lhe ha dias que não mais queria viver em sua companhia, ameaçando denuncial-o á policia, caso continuasse a persegui-la.

Pedro, despeitado, jurou vingar-se.

Quinta-feira ultima, pela madrugada, poz em execução o tenebroso plano que architectara.

Munido de uma navalha e tesoura, dirigiu-se á casa da amante e, depois de se fechar com ella no quarto, subjugou-a, amarrando-lhe os pés e as mãos como uma corda que levara comsigo e amordaçando-a em seguida com um lenço.

Acto continuo, com a tesoura e a navalha, cortou os cabellos, as sobrancelhas e as pestanas de Raphaela.

Praticada essa crueldade, levantou a sua victima, encostou-a a uma parede com o intuito de prendel-a pelas mãos e pés com quatro pregos.

Emquanto Pedro ia ao interior da casa em busca dos pregos e martelo, a sua victima conseguiu livrar-se da mordaça, e, arrastando-se até uma janela, pediu soccorro ao guarda civico que passava por essa occasião.

O policial penetrando no predio, effectuou a prisão do criminoso, conduzindo-o juntamente com a sua victima á repartição de policia.

Na delegacia Raphaela narrou todo o supplicio por que passara, declarando que seu algoz, segundo lhe dissera, pretendia deixal-a presa na parede, fechar a porta do quarto e fugir para Buenos Aires.

Pedro, interrogado, negou o crime, caindo, todavia em contradicções.

A policia abriu inquerito.

A GUERRA

Italia e Turquia

CONSTANTINOPLA, 26.

Informam de Beyrouth que, após o bombardeio, os navios italianos partiram em direcção ignorada.

O bombardeio deu origem a varios conflictos na cidade e victimou cerca de 30 pessoas, entre as quaes dois individuos de nacionalidade russa. Os feridos attingem a 50.

Entre os edificios damnificados pelas balas italianas está o que serve de escriptorio ao Banco Ottomano.

Essas informações dizem ainda ser crença geral que os navios italianos vão continuar a atacar o litoral syrio do Mediterraneo.

PARIS, 25.

O cruzador *Amiral Charner*, actualmente na bahia de Suda, na costa septentrional da ilha de Creta, teve ordem de partir para Beyrouth.

MALTA, 25.

O cruzador inglez *Lancaster* teve ordem de partida immediata.

Acredita-se que se destine a Beyrouth.

BEYROUTH, 25.

A situação da cidade é de calma. A população se mostra tranquila.

Não obstante, foi declarado o estado de sitio.

Dos marinheiros turcos aqui existentes, 30 foram mortos e 100 ficaram feridos pelo bombardeio.

E' esperado a cada momento que entre no porto um navio de guerra francez.

CONSTANTINOPLA, 26.

A Sublime Porta protestou perante as potencias contra o bombardeio de Beyrouth pelos navios italianos.

Os jornaes, em linguagem violenta, reclamam a expulsão de todos os italianos domiciliados em territorio ottomano.

MALTA, 25.

Confirma-se que o cruzador inglez *Lancaster*, que teve ordem de partir immediatamente deste porto, se destina ao mar Egeu, a proteger os interesses inglezes.

PARIS, 25.

Os jornaes francezes são unanimes em salientar as más consequencias internacionaes que podem resultar do bombardeio de Beyrouth, onde as potencias, com especialidade a França, têm interesses de grande monta.

Alguns aconselham a Italia, que classificam de amiga da França, a ter extrema prudencia. Outros condemnam a acção italiana como inefficaz, sob o ponto de vista das pretensões italianas em relação á Tripolitania. Accrescentam que o bombardeio de Beyrouth é gravemente lesivo aos interesses francezes.

Uma certa parte da imprensa franceza teme ainda que a nova aventura italiana na Asia Menor provoque uma agitação contra os christãos, com acontecimentos dolorosos na Turquia

ROMA, 25.

O contra-almirante Thaon di Revel, que dirigiu a acção em Beyrouth, telegraphou ao ministerio da marinha, dizendo que, após os disparos dos navios italianos contra os da Turquia, foi mandado o cruzador *Francesco Ferruccio* averiguar as condições do torpedeiro turco bombardeado. Aquelle cruzador encontrou o torpedeiro fluctuando e pol-o a pique.

Communica ainda o contra-almirante Thaon di Reval que nenhum disparo foi feito contra a cidade e que os navios italianos nenhum damno soffreram.

ROMA, 25.

Em telegramma dirigido ao ministerio da marinha, o vice-almirante Faravelli, commandante da esquadra do mar Egeu, de que fazem parte os cruzadores *Garibaldi* e *Francesco Ferruccio*, assim narra o que se passou em Beyrouth:

"Pela madrugada, surprehendêmos dentro do porto de Beyrouth os navios inimigos, a canhoneira *Ausllah* e uma torpedeira do typo da *Antolia*, aos quaes mandámos intimação para render-se, concedendo-lhes o prazo até ás 9 horas da manhã. De tudo isso demos conhecimento ao governador e aos consules, por intermedio de um official turco, que viera a bordo.

A's 9 horas ainda mandámos que fosse içado o signal de rendição, o que não conseguiu uma resposta do inimigo. Rompeu-se então o bombardeio contra a canhoneira, que respondeu com vivo fogo, sendo depois de 20 minutos reduzida a silencio pelos nossos tiros. A seu bordo já lavrava incendio e foi, por isso, suspenso o bombardeio.

Em seguida, o *Garibaldi*, que se encontrava á entrada do porto e a cujo bordo nos achavamos, rompeu fogo contra a torpedeira, completando a sua destruição o incendio, declarado incontinenti.

E' preciso ficar bem patente que absolutamente não bombardeámos a cidade. Depois de verificada a destruição dos navios inimigos, a esquadra italiana partiu immediatamente."

CONSTANTINOPLA, 25.

O conselho de ministros, em reunião effectuada hoje, resolveu decretar a expulsão de todos os italianos, com excepção dos que exercem funcções ecclesiasticas, domiciliados em Beyrouth, Damas, Jerusalem e Alep.

Para que os italianos se retirem dessas cidades, foi concedido o prazo de quinze dias.

VIENNA, 25.

A opinião publica em geral e os jornaes condemnam vivamente o bombardeio de Beyrouth.

Alguns orgãos da imprensa pedem que as potencias intervenham para pôr fim á guerra entre a Italia e a Turquia.

(Serviço do *Paiz*.)

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 25.

Por causa das salvas dadas pelas esquadrilhas fundeadas neste porto, em honra ao anniversario da Constituição Brazileira, a população da cidade alarmou-se, julgando tratar-se de bombardeio.

O aspecto da capital é da maior desolação, a ponto de causar espanto. A maioria das casas de commercio estão fechadas, tendo um letreiro com os seguintes dizeres: "Fechada por falta de empregados, tendo sido todos recrutados."

Não ha circulação de vehiculos.

BUENOS AIRES, 25.

O contra-almirante O'Connor telegraphou ao ministro da marinha, dizendo que, sem duvida, dentro de poucos dias começarão sérias operações de guerra. Os revolucionarios aproximam-se da capital. A guarnição de Paraguary veiu para Assumpção, sendo aquella localidade e outras, que lhe ficam proximas, occupadas pelos revolucionarios.

Os chefes Caballero e Escobar descobriram em Humaytá uma conspiração, chefiada pelo capitão Ortiz e pelos tenentes Cabrera e Pane, que tinha por fim sublevar a guarnição e apoderar-se do coronel Albino Jara, mandando fuzilal-o.

Os conspiradores, vendo-se descobertos, embarcaram para Corrientes.

ASSUMPÇÃO, 25.

Corre aqui como certo que o presidente Rojas está decidido a renunciar o seu cargo, expatriando-se logo depois.

A situação é angustiosa. Verificou-se que desappareceram vinte milhões da ultima emissão de papel moeda.

BUENOS AIRES, 25.

Diz o *Diario Official*, de Assumpção, que, a continuar a ser mantida no *statu-quo*, a situação politica actual, consumindo a vitalidade nacional, com a manutenção de numerosos e vorazes exercitos, adiando acções decisivas, equivale a levar a nação, directamente, inevitavelmente, para o supplicio da morte.

(Agencia Americana.)

PORTUGAL

LISBOA, 25.

Os partidarios politicos do deputado Antonio José de Almeida publicaram hoje as bases do programma do partido que acabam de organizar, sob a denominação de partido republicano evolucionista.

LISBOA, 25.

O ministro da Inglaterra, Sir A. H. Hardinge, partiu em visita ao Algarve.

LISBOA, 25.

Falleceu o antigo ministro Mendonça Cortez.

LISBOA, 25.

As autoridades descobriram que se acham refugiados em Hespanha o padre Mendes Cardoso e o sacristão Francisco Silva, dois dos presos politicos evadidos do forte do Alto Duque.

—A policia prohibiu um comicio syndicalista, que se devia realizar hoje nesta capital.

A' hora do *meeting*, as autoridades compareceram ao local e conseguiram dissolver pacificamente os operarios.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 25.

O ex-ministro Cobian apresenta algumas melhoras. Já começa a mover-se e a falar.

MADRID, 25.

Em Jerez desabou uma casa, causando ferimentos em sete pessoas, das quaes cinco estão em estado gravissimo.

MADRID, 25.

Em Langreo, nas Asturias, um vagonete, em que brincavam varias crianças, perdeu a trave e, em rapida corrida, arrastou-as, causando a morte de quatro e graves ferimentos em duas.

MADRID, 25.

Proximo a esta cidade virou-se um automovel, que conduzia varios passageiros, dos quaes um morreu instantaneamente e tres ficaram gravemente feridos.

VIGO, 25.

Noticiam os jornaes que, em consequencia da dissolução do *comité* que havia em Paris, organizado pelos directores das companhias de navegação que fazem viagens entre os portos hespanhoes e portuguezes e a America do Sul, já começou a guerra entre ellas. Algumas estão cobrando, por passagem de terceira classe, o preço de 150 pesetas, em vez de 270, que cobravam primitivamente.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 25.

Falleceu hoje o grão-duque de Luxemburgo.

(Serviço do *Paiz*.)

Guilherme Alexandre, grão-duque de Luxemburgo, cuja morte nos annuncia o telegramma acima, não tinha ainda sessenta annos de idade. Ia completal-os em 12 de abril proximo, pois o seu nascimento data de 1852.

Filho do duque Adolpho, elle succedeu a seu pai em 1905, não só no governo do grão-ducado de Luxemburgo, como tambem na chefia da grande casa de Nassau.

O grão-duque de Luxemburgo tinha, além do tratamento de alteza real, muitos outros titulos; era ainda: duque de Nassau, conde palatino do Rheno, conde de Sayn, de Konigstein, de Katzenellenbogen e de Dietz, burgrave de Hammerstein, senhor de Mahlbay, de Wiesbade, de Idstein, de Meremberg, de Lembourg e de Epstein.

Era coronel do regimento de infanteria n. 15 do exercito da Austria e estava condecorado com as ordens da Aguia Negra, de Saint-Hubert, de Saint-Andre, do Elephante e dos Seraphins.

Em 1861, casara-se com a princeza Maria-Anna, infanta de Portugal e desse consorcio teve seis filhas, as princezas Maria Adelaide, Carlota, Hilda, Antonieta, Elisabeth e Sophia.

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 25.

A Camara dos Representantes, por 207 votos contra oito, autorizou o governo a abrir um inquerito sobre o *trust* monetario.

(Serviço do *Paiz*.)

MEXICO

MEXICO, 25.

O presidente da Republica, Sr. Francisco Madero, recusou pedir demissão.

Por seu lado, o general Jeronymo Trevino, que os rebeldes proclamaram presidente interino do Mexico, recusou essa proclamação, declarando-se fiel ao presidente Madero.

Dizem de El Paso que cerca de mil rebeldes estão a quatorze milhas de Juarez, cidade que pretendem atacar.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 25.

Apesar do calor intenso que tem feito, os bailes nos theatros e em varias sociedades têm tido grande concurrencia.

BUENOS AIRES, 25.

O paquete *Avon*, da Mala Real Ingleza, em que viaja o Sr. Abel Botelho, só chegará a este porto ás 10 horas da noite.

O Club Republicano Portuguez irá receber o novo ministro.

BUENOS AIRES, 25.

Têm-se dado serios disturbios na provincia de Santiago del Estero. Os soldados da policia atacaram as secções eleitoraes, travando forte tiroteio com os eleitores.

As tropas enviadas pelo general O'Donnell conseguiram desarmar os policiaes, restabelecendo-se a calma.

BUENOS AIRES, 25.

Deve apparecer na proxima terça-feira o manifesto do Sr. Saenz Peña, presidente da Republica, sobre a reforma eleitoral.

Consta que o Sr. Saenz Peña partirá para Mar del Plata, sem abandonar a presidencia.

BUENOS AIRES, 25.

O partido conservador da provincia de Buenos Aires comprometteu-se a eleger senador o Dr. Naon, que seria depois nomeado governador. Para substituil-o no Senado seria eleito o actual governador, general Arias.

BUENOS AIRES, 25.

O governo permittirá que se realize, no proximo domingo, um *meeting* para protestar contra a anormalidade dos serviços de trafego das estradas de ferro.

BUENOS AIRES, 25.

La Nacion commenta o triumpho obtido pelo commercio de Mendoza, contra as autoridades municipaes sustentadas pelo governo, obrigando-as a renunciar, por meio da greve geral, como em tempo telegraphámos.

Fica assim provado, mais uma vez, que, quando a acção popular é exercida energicamente em determinado sentido, nenhuma força é capaz de deter os seus effeitos.

BUENOS AIRES, 25.

De todos os pontos da Republica estão chegando ao Congresso protestos de commerciantes, industriaes, fazendeiros e criadores de gado, contra a falta de trens de carga e de passageiros.

Sabe-se que varios deputados interpellarão o governo a este respeito.

BUENOS AIRES, 25.

O jornal *La Argentina*, estudando as consequencias da descoberta da borracha artificial, diz que prejudicará a producção do Acre e aconselha ao Brazil que cuide do cultivo do trigo e do desenvolvimento da creação do gado.

BUENOS AIRES, 25.

Sexta-feira proxima começarão em todos os *stands* da Republica os exercicios de tiro de guerra.

BUENOS AIRES, 25.

A commissão medica nomeada pela repartição de hygiene confirmou a descoberta da molestia conhecida sob o nome de "molestia Carlos Chagas". Proseguem os ensaios de inoculações, reconhecendo-se a existencia de "chritidias trypanosomas".

BUENOS AIRES, 25.

Estréa no dia 14 de março proximo, no theatro Odeon, desta capital, a companhia dramatica italiana, da conhecida actriz Clara Della Guardia.

BUENOS AIRES, 25.

Consta que muito proximamente o governo uruguayo estabelecerá um accordo para a liquidação da sua divida com o Brazil.

BUENOS AIRES, 25.

O ministro da guerra prohibiu ao general Ortega que continue a ingerir-se na politica da provincia de Mendoza.

(Agencia Americana.)

CHILE

VALPARAISO, 25.

Chegou a este porto o vapor *Blucher*, que traz a bordo numerosos passageiros norte-americanos e argentinos, que fazem uma viagem de recreio ás republicas do Pacifico.

VALPARAISO, 25.

Por causa da greve na Inglaterra, foi ordenado á marinha que se faça economia de carvão.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 25.

Os jornaes discutem a organização do exercito, planejada pelo general Calmel.

LIMA, 25.

A situação do fisco é angustiosa. O governo deve dois mezes de soldos ao exercito.

A producção da borracha em Iquitos tem melhorado e o seu preço está em augmento.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 25.

Augmenta todos os dias a opposição contra a occupação de Yacuiba pela Argentina.

O jornal *La Verdad* diz que a Bolivia cederá todos os territorios disputados ás suas fronteiras, rendendo-se a sua diplomacia á acção das chancellarias das nações vizinhas, e que a exigencia da posse de Yacuiba é apenas um recurso da Argentina, pois que sabe que póde contar com a condescendencia dos bolivianos.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 25.

Chegou o contra-torpedeiro *Rio Grande do Norte*.

MONTEVIDÉO, 25.

O governo pagou 50.000 pesos, ouro, da quota de março, da sua divida com o Banco Francez.

(Agencia Americana.)

BRAZIL

MARANHÃO

S. LUIZ, 25.

Revestiu-se de grande imponencia a recepção que o governador do Estado, Dr. Luiz Domingues, offereceu em palacio, commemorando a data da promulgação da Constituição.

A ella compareceram o inspector da região militar, commandante e officiaes do 48° batalhão de caçadores, o commandante da escola de aprendizes marinheiros, o senador José Euzebio, os deputados federaes Christino Cruz e Arthur Moreira, o presidente do Congresso estadoal, o intendente da capital, vereadores á Camara da capital, deputados estadoaes, o bispo diocesano, o presidente do Superior Tribunal de Justiça, magistrados federaes e estadoaes, commerciantes, funccionarios e um elevado numero de representantes da imprensa da Camara e da Intendencia Municipal.

S. LUIZ, 25.

Da Villa Imperatriz foram transmittidos telegrammas ao presidente da Republica, marechal Hermes da Fonseca, e ao ministro da viação, Dr. José Barbosa Gonçalves, congratulando-se o povo daquella localidade com a administração republicana, por motivo do prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brazil de Pirapora a Belem.

Telegrammas transmittidos da mesma villa, informam que o serviço de estudos alli, para a construcção da mesma estrada, se acha muito adiantado, devido á activa administração do engenheiro-chefe Paulo de Queiroz.

S. LUIZ, 25.

Effectuou-se hontem com grande brilhantismo, a sessão civica em homenagem á memoria do poeta bahiano Francisco Mangabeira.

O acto realizou-se no salão principal da Camara Municipal e foi presidido pelo governador, Dr. Luiz Domingues, pronunciando o discurso official o Dr. Domingos Barbosa.

Falaram ainda o Sr. Frederico Figueira e as senhoritas Febe de Vasconcellos e Edelfina Teixeira.

Representaram-se todas as classes sociaes, comparecendo um elevado numero de familias.

O Dr. Luiz Domingues encerrou a sessão pronunciando um enthusiastico discurso, que enalteceu a memoria do poeta glorificado.

S. LUIZ, 25.

Chegou o deputado estadoal José Salustiano, que teve optima recepção.

—Produziu aqui immenso pesar a noticia da morte do visconde de Ouro Preto.

Serão celebradas nesta capital, no 7° dia do seu fallecimento, muitas missas em suffragio de sua alma.

S. LUIZ, 25.

Realizaram-se os festejos populares, commemorativos da chegada do deputado federal Arthur Moreira.

Realizaram-se na praça Deodoro esses festejos, apresentando a mesma, por essa occasião, bellissima decoração e farta illuminação.

O homenageado chegou áquella praça ás 7 horas da noite, acompanhado do Dr. Luiz Domingues, do senador José Euzebio, deputado federal Christino Cruz do deputado estadoal Frederico Figueira, do coronel Marinho Lisboa, intendente da capital, e dos demais membros da commissão dos festejos.

De uma das janellas do quartel da força federal, situado em frente á praça, orou o professor Benjamin Mello, saudando o homenageado. Apesar da vastidão da praça, o transito esteve interrompido, por causa da compacta massa popular.

Toda a familia maranhense compareceu á manifestação, que terminou ás 11 horas da noite, depois de uma enthusiastica batalha de confetti e lança-perfume.

S. LUIZ, 25.

Chegou a *maquete* da estatua de João Lisboa, esculpturada em Paris por Jean Magron.

Esse trabalho acha-se exposto no palacio do governo e constitue um objecto de grande admiração pela perfeição com que foi trabalhado.

A estatua que elle representa chegará aqui em agosto futuro.

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 25.

Acaba de ser distribuido o *Monitor*, publicando vibrante artigo, demonstrando a desistencia da colligação aqui, desobedecendo ostensivamente ao mais autorizado de seus chefes, o Dr. Joaquim Cruz, impondo-lhe a candidatura do tenente-coronel Coriolano de Carvalho.

O mesmo jornal accentúa que hoje são chefes ostensivos da colligação os Srs. Dr. Ribeiro Gonçalves, Totó Rodrigues e padre Lopes, tendo o Dr. Joaquim Cruz perdido a chefia do partido e os seus amigos, depois de derrotado estrondosamente nas urnas.

Enumerando os seus ultimos desastres politicos, lembra que S. Ex. quiz ser senador, sendo repellido pelo partido republicano conservador; quiz ser governador, e foi repellido pelos colligados; mandou votar cumulativamente em seu nome para deputado, sendo desattendido, e agora tem que se submetter á candidatura Coriolano.

(Serviço do *Paiz*.)

THEREZINA, 25.

O *Apostolo* publicou um boletim com o seguinte telegramma:

"Acabo de receber um telegramma do general Glycerio, exigindo manter a minha candidatura, sustentando a resolução dos amigos. Respondi affirmativamente. Viva a Republica—Tenente-coronel *Coriolano*."

—Consta que ante-hontem, á noite, esteve reunido o directorio da colligação, afim de tomar conhecimento de um telegramma do Dr. Joaquim Cruz, insistindo pela candidatura do capitão Areia Leão.

Mais uma vez foi resolvido recusar-se o pedido.

—São esperados aqui cerca de 25 presidentes dos conselhos municipaes, afim de tomarem parte nos trabalhos da junta apuradora.

De certo, será a junta mais concorrida que se reunirá nesta cidade.

—O *Monitor*, occupando-se da questão sobre a intervenção do general Glycerio na politica deste Estado, diz não poder admittir que um representante paulista tente impor sua vontade, onde não possue nenhuma affinidade politica. Termina dizendo que o Piauhy não é menos cioso da sua autonomia do que S. Paulo, e que será para lamentar que se torne preciso organizar aqui juntas anti-intervencionistas contra paulistas.

—Ante-hontem tentaram registrar no correio de Villa de Flores do Maranhão as authenticas das eleições federaes ultimamente procedidas neste Estado. Por falta de requisição, o agente recusou-as.

Trata-se de duplicatas.

THEREZINA, 25.

A redacção do *Commercio* affirma haver lido telegrammas do Dr. Joaquim Cruz, dirigidos ao coronel Leocadio dos Santos, asseguarndo que, tanto julga boa a candidatura do capitão Areia Leão, como a do tenente-coronel Coriolano, e que parece assim ficar encerrada a divergencia existente entre o Dr. Cruz e o seu partido, elle, insistinda pela candidatura Areia Leão, e os seus amigos inclinando-se pela do tenente-coronel Coriolano, vingando, afinal, a ultima opinião.

THEREZINA, 25.

Estão chegando os membros da junta apuradora das eleições federaes.

THEREZINA, 25.

Affirmase que o Dr. Demosthenes Avelino, juiz federal, concederá o mandato de manutenção do Dr. Benjamin Martins, para que possa elle servir como presidente do Conselho Municipal de Therezina, na qualidade de juiz substituto federal e, portanto, de presidente da junta que lhe recusara reconhecer.

A questão é esta: o Conselho Municipal de Therezina compõe-se de nove membros. No dia 1° de janeiro, tinha que proceder-se á eleição para presidente, e estando scindido, reuniu-se em dois pontos differentes. Os conselheiros Benjamin Martins, Manoel Lopes e José João dos Santos, requisitaram o edificio do forum e lá os supplentes Antonio Pontella e Francelino Campos, elegeram presidente o primeiro delles, Sr. Benjamin Martins.

Outros conselheiros, Manoel da Paz, Viriato Carmo, Silva Castro, Moura Santos, Laurindo Campello e Raymundo Faria reuniram-se tambem no edificio do Conselho Municipal, elegendo para presidente o ultimo delles, Sr. Raymundo Faria.

O primeiro conselho, constituido no forum, não foi reconhecido pelo intendente, emquanto que o segundo continuou a arrecadar impostos e a fazer todo o serviço dos municipios até agora, quando o juiz substituto federal convocou o Sr. Faria como presidente e o juiz federal replicou favoravelmente ao Sr. Martins.

Contra a presidencia do Sr. Martins articula-se mais o facto de ter sido eleito por dois supplentes, que, não tendo prestado compromisso dentro de um anno, perderam o mandato, como dispõe a lei organica do municipio e já fôra resolvido pelo Conselho e approvado pelo governador. Accrescentam que foram chamados esses mesmos supplentes para fazer numero, porquanto o Conselho só se póde reunir estando presentes cinco dos seus membros.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 25.

O senador Bernardo Monteiro e outros amigos do extincto visconde de Ouro Preto, farão celebrar no 7° dia do seu passamento missas em suffragio de sua alma, em todas as igrejas desta capital.

Sabe-se que em muitos outros municipios do Estado serão celebradas outras ceremonias religiosas por intenção da alma do grande brazileiro.

BELLO HORIZONTE, 25.

Consta aqui que foram descobertos os cumplices do falsificador das firmas do coronel Bueno Brandão, presidente do Estado, e de outros politicos, os quaes, em cartas e telegrammas, procuravam defraudar a eleição do Dr. Afranio de Mello Franco.

BELLO HORIZONTE, 25.

O deputado Francisco Bressane, que se acha enfermo, brevemente buscará o seu restabelecimento em Poços de Caldas.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 25 (*retardado*).

O Sr. Jeronymo Martins dos Santos, vaqueiro, morador em uma chacara á avenida Celso Garcia n. 444, entrando na noite do dia 22 do corrente em sua casa, foi assassinado por um individuo desconhecido, que lhe desfechou dois tiros contra o peito, fugindo em seguida.

—Ernesto Antonio, homem de cor e morador á travessa Catumby n. 5, foi hontem, á noite, nas proximidades de sua residencia, aggredido por um desconhecido, que lhe disparou dois tiros, indo os projectis feril-o nas costas.

Ernesto Antonio acha-se gravemente ferido. A policia procura capturar o aggressor, que, perpetrado o crime, fugiu.

S. PAULO, 25.

Hoje choveu muito. Não obstante, as corridas do Jockey Club tiveram concurrencia regular.

Damos em seguida o resultado:

1° pareo — Noguet Leroy e Artisant; poules simples, 8$200; duplas, 7$800; tempo, 105 segundos.

2° pareo — Tuyo-Cué e Saracura; poules simples, 7$900; duplas, 26$600; tempo, 113 segundos.

3° pareo — Finesse e Mirando; poules simples, 28$500; duplas, réis 23$800; tempo, 108 segundos.

4° pareo — Monte Bello e Moltke; poules simples, 22$400; duplas, réis 60$200; tempo, 108 segundos.

5° pareo — Tripoli e Badge; poules simples, 23$700; duplas, 22$; tempo, 104 segundos.

6° pareo — Ricochet e Merlino; poules simples, 8$100; duplas, 10$300; tempo, 110 segundos.

7° pareo — Lamartine e Bon; poules simples, 18$600; duplas, 20$800; tempo, 116 segundos.

8° pareo — Frivolino e Chuberotar; poules simples, 11$500; duplas, 32$700; tempo, 111 1/5 segundos.

9° pareo — Dorman e Cedro; poules simples, 9$100; duplas, 9$500; tempo, 118 segundos.

Movimento geral da casa de poules, 42:122$000.

S. PAULO, 25.

Apesar da chuva, esteve bastante concorrido o corso da avenida Paulista, annunciado para hoje em anterior telegramma.

S. PAULO, 25.

Vindo de Poços de Caldas, acha-se nesta capital o Dr. Olavo Egydio, secretario da fazenda.

Seu desembarque foi muito concorrido.

S. PAULO, 25.

Ainda hoje não pôde realizar a sua viagem a Santos o conhecido aviador francez Garros, que nem mesmo evoluiu pelo parque Antarctica, devido á chuva.

S. PAULO, 25.

Promette revestir-se de grande brilho a proxima kermesse, que se realizará no jardim da Luz, em beneficio da Assistencia á Infancia.

S. PAULO, 25.

O partido municipal de Santos resolveu suffragar o nome do Dr. Julio de Mesquita nas proximas eleições para senador estadoal.

S. PAULO, 25.

Estiveram bastante concorridos os bailes á fantasia hontem realizados pelos clubs carnavalescos desta capital.

(Agencia Americana.)

PARANA'

CORITIBA, 25.

A 1 hora da tarde de hoje, realizou-se a transmissão do governo do Estado ao novo presidente, Dr. Carlos Cavalcanti.

Enorme multidão estacionava em frente ao Congresso Legislativo, onde se realizou a ceremonia.

O edificio do Congresso tinha as galerias e o recinto occupados por autoridades e senhoras, sendo as cadeiras occupadas pelos membros da Camara e do Senado. A sessão foi presidida pelo senador Alencar Guimarães.

O batalhão do Tiro Rio Branco, sob o commando do capitão Gualberto, e o batalhão do regimento de segurança, sob o commando do major Lage, postaram-se ao lado do mesmo edificio. Todas as bandas de musica militares, reunidas sob a direcção do maestro Léo Keller, estacionavam no jardim junto á escadaria do citado edificio. Um cordão de guardas civis, dispostos em alas, franqueava a passagem e encaminhava as carruagens das autoridades que iam chegando.

Viam-se ali autoridades federaes, estadoaes e municipaes, o corpo consular, generaes, o inspector da região e o commandante da brigada estrategica, os membros do Superior Tribunal de Justiça, a magistratura federal e estadoal, o alto clero, chefes de todas as repartições federaes, funccionarios do Estado, senadores e deputados federaes.

Quando os clarins annunciaram a aproximação do chefe de Estado, o prefeito e camaristas acompanharam a commissão do Congresso, que desceu até o vestibulo, afim de esperar os presidentes, que, em landau descoberto, vinham do palacio do governo, seguidos de um piquete de cavallaria.

Os Drs. Carlos Cavalcanti e Xavier da Silva foram então recebidos por toda a assistencia, no meio das maiores acclamações.

As forças ali postadas prestaram-lhes as continencias devidas.

Ao penetrar no recinto, o novo presidente recebeu uma calorosa salva de palmas.

Tomando assento na mesa do Congresso, o presidente, senador Alencar Guimarães, leu a fórmula constitucional da investidura do poder, convidando o novo presidente a prestar o juramento.

O Dr. Carlos Cavalcanti, em voz firme e clara, pronunciou no meio do maior silencio o juramento.

Em seguida prestou tambem o seu juramento o Dr. Affonso Camargo, vice-presidente do Estado.

Por essa occasião, terminado o acto, o Dr. Carlos Cavalcanti fez a leitura do seu manifesto, manifesto que hontem transmittimos.

Terminada a leitura, o povo prorompeu em vivas e bravos, agitando-se pelo recinto e galerias.

Concluida a leitura, foi ouvido o hymno do Paraná, executado pela banda de musica do Tiro Rio Branco.

Quando sahia o chefe do Estado, acompanhado por todo o mundo official, foi executada uma marcha triumphal em honra do novo presidente, pelas bandas militares regidas pelo maestro Léo Keller.

Do edificio do Congresso transportou-se o Dr. Carlos Cavalcanti para o palacio do governo, onde teve logar a posse do governo, falando por essa occasião o Dr. Xavier da Silva, saudando ao Dr. Carlos Cavalcanti, saudação que este retribuiu em seguida.

Usou ainda da palavra o Dr. Affonso Camargo, saudando ao Dr. Xavier da Silva.

Terminada a ceremonia, o Dr. Xavier da Silva retirou-se para o Grande Hotel, acompanhado do novo presidente, Dr. Carlos Cavalcanti.

Nesse estabelecimento, o Tiro Rio Branco, que já havia offertado a caneta de ouro com que o Dr. Carlos Cavalcanti assignou o compromisso assumido perante o povo paranaense, fez a offerta de um expressivo album ao Dr. Xavier da Silva, orando por essa occasião o commandante do mesmo batalhão, Dr. João Gualberto.

O Dr. Xavier da Silva respondeu á saudação e agradeceu a significativa manifestação de apreço.

Voltando ao palacio, o Dr. Carlos Cavalcanti expediu telegrammas ás autoridades superiores da Republica, communicando a sua ascensão ao governo e assignou o decreto de nomeação de seus auxiliares.

Conforme telegraphei hontem, a cidade apresenta um aspecto festivo, conservando-se todos os edificios publicos as suas bandeiras hasteadas.

A' noite haverá grande illuminação e o commercio apresentará artisticamente as suas vitrines illuminadas, em honra ao novo presidente.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 25.

Um pavoroso incendio destruiu, esta madrugada, no Caminho Novo, dez pequenas casas, deixando as familias que nellas residiam sem abrigo.

—O Gremio Julio de Castilhos e o partido republicano farão celebrar no 30° dia do passamento do barão do Rio Branco solemnes exequias em homenagem á sua memoria.

PORTO ALEGRE, 25.

Perante grande e escolhida assistencia, realizaram hontem, conforme o nosso ultimo telegramma, as sociedades carnavalescas Venezianos e Esmeraldas os seus bailes de gala.

Por essa occasião, o povo desta capital offereceu á rainha dos Venezianos um finissimo collar cravejado de grandes brilhantes.

PORTO ALEGRE, 25.

Estréou hontem nesta capital, no theatro Apollo, com a opereta *O fado*, a companhia portugueza que veiu dessa capital iniciar uma temporada aqui.

O *Correio do Povo* estranha que a imprensa do Rio de Janeiro houvesse feito pomposos reclames acerca do *Fado*, que é uma peça enfadonha, ora ridicula, através dos seus longos quatro actos.

PORTO ALEGRE, 25.

Hontem, até depois de 11 horas da noite, a rua dos Andradas se conservou repleta de extraordinaria massa popular, que, na maior animação, jogava lança-perfume e confetti.

PORTO ALEGRE, 25.

O engenheiro Benito Elejalde iniciou na *Federação* uma serie de artigos, contestando os topicos de uma entrevista que teve o Sr. Ramiro Barcellos com o *Correio do Povo*, a respeito do porto de Torres.

PORTO ALEGRE, 25.

Chegam telegrammas de Jaguarão informando que um grupo de bandidos sequestraram o empregado dos telegraphos Julio de Souza Soares, que revistava as linhas nas proximidades daquella cidade. Cinco desses bandidos, para coroarem a obra, cortaram á faca os cabellos de Julio Soares.

—Um grupo de clientes do Dr. Mario Tota offereceu-lhe um luxuoso automovel Humber.

(Agencia Americana.)

GOYAZ

GOYAZ, 25.

O resultado conhecido das eleições federaes realizadas no dia 30 de janeiro proximo passado, é o seguinte: Para deputados, Napoleão, 6.968; Marcello Silva, 6.713; Eduardo Socrates, 4.504; Ramos Caiado, 4.010; Sebastião Fleury, 3.267; Olegario Pinto, 1.743; Paes, 1.224; Modesto Moreira, 1.110 votos.

Nesse resultado não está incluido o de Taguatinga, cujos boletins transmittidos pelo Dr. Borges dos Santos, auxiliar da inspectoria agricola, são todos, ao que parece, fraudulentos, dando grande votação aos candidatos Ramos Caiado e Eduardo Socrates.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

ITAJUBA', 24 (*retardado*).

Voltando a Bello Horizonte, pernoitou hontem nesta cidade o Dr. Delfim Moreira, eminente secretario do interior. S. Ex. foi alvo, á noite, no Club Literario, de imponente manifestação de apreço da população itajubaense. Oraram o Dr. Joaquim Brazil, em nome do povo, e Frederico Leite, em nome do club, enaltecendo ambos as brilhantes qualidades que fazem do Dr. Delfim Moreira um dos politicos de maior influencia e de maior prestigio neste Estado, onde goza de geral estima.

S. Ex., em ponderado discurso, agradeceu, sendo muito acclamado ao terminar.

O illustre mineiro partiu hoje para Bello Horizonte, tendo sido acompanhado á *gare* por grande massa popular, todas as autoridades e pelo Dr. Wenceslão Braz, vice-presidente da Republica. Ao partir o especial, foi o Dr. Delfim muitissimo acclamado—*Jorge Braga*, presidente da Camara.

PARNAHYBA, 24.

O partido coligado apresentará a candidatura do tenente-coronel Coriolano de Carvalho. Ha immenso jubilo e regosijo e grandes adhesões de muitos municipios. Aqui adheriu o prestigioso chefe do 2° districto, coronel Ignacio Luiz, dispondo de mais de 100 eleitores.

Esperamos novas adhesões — *Directorio da colligação*.

VEHICULOS E CARRUAGENS DO RIO DE JANEIRO

A SEGE

A sege representa o typo do carro mais primitivo do Rio de Janeiro, usado por particulares.

Era o vehiculo em que as pessoas abastadas se transportavam da cidade para as suas chacaras nos arrabaldes. Formada de uma caixa de madeira forrada de couro, tendo apenas um assento para duas pessoas; montada sob um jogo de quatro rodas, ao qual prendia uma amarração de mollas de couro. Fechada na frente por duas cortinas de couro, tendo em cada uma um pequeno vidro quadrado para dar luz e para o passageiro vêr para fóra.

A tracção era feita por dois animaes, sendo o da esquerda montado por um sóta, que era o cocheiro. Na trazeira tinha um pequeno estrado onde ia de pé o lacaio, que segurava umas correias collocadas na parte posterior do carro. Esse dois funccionarios eram, geralmente, dois molecotes escravos, vestidos de libré, e tendo na cabeça chapéo de oleado. As rodas desse carro eram ferradas de salientes cravos e altas as de trás, dando certa elevação ao estrado, de sorte que ficavam os estribos de cada lado em plano elevado.

O rodar dessa carruagem, além de incommodo, devido ás mollas de couro e ao calçamento primitivo da cidade, era muito barulhento.

Não obstante todos esses inconvenientes, era o carro da época, e atravessou desde os tempos coloniaes até o segundo reinado.

Os fidalgos, titulares, desembargadores e, principalmente, os "licenciados" — os primitivos medicos do Rio de Janeiro, que obtinham apenas cartas de Lisboa, passadas pela "Physicatura Mór" e pela "Real Junta do Proto-Medicato", e que tanto se celebrizaram pela sua enorme clientela e pela sua apreciada fama — possuiam a sege, em que se transportavam para satisfazer os misteres de suas profissões.

A sege foi tambem o vehiculo predilecto do principe regente D. João, em que viajava para a Quinta do Cajú, através do caminho da antiga Fazenda do Murundú, e para a cidade. Era puxada por quatro cavallos, tendo um sóta e governados pelo proprio principe.

No livro publicado por Hendersson sobre o Rio de Janeiro, encontra-se uma gravura representando o principe regente D. João governando a sua sege, atravessando o antigo campo de S. Christovão, em demanda da Ponta do Cajú, acompanhado do seu piquete e criadagem.

A sege tambem serviu de vehiculo para transporte funerario, levando o caixão mortuario atravessado e coberto de panno de velludo.

Em uma das gravuras do livro de Debret, intitulado "Voyages pictoresque au Brésil", encontra-se perfeitamente representado esse episodio.

Foi tambem a sege o carro usado pelos antigos vice-reis do Brazil.

O vice-rei o conde da Cunha, D. Antonio Alvares da Cunha, querendo melhorar a ladeira da Misericordia, que dava accesso para o morro do Castello, trouxera até o largo da Misericordia uma linha quebrada, que ia desembocar na rua da Misericordia.

Escrevia elle ao rei que a ladeira da Misericordia era tão estreita e difficil que só dava passagem para quem fosse transportado em rêde; precisava, portanto, fazer trajectar por ella as séges.

Quem como nós conhece a actual ladeira da Misericordia poderá conceber a idéa de uma facil passagem de uma sége, subindo ou descendo por aquella ladeira?

Só a vontade imperiosa e a coragem do conde da Cunha poderiam conseguir tal milagre.

E' verdade que assisti subir por essa ladeira um grosso canhão que foi assestado em frente ao antigo Hospital Militar, por occasião da revolta da armada. Que trabalho e que despeza não custou o transporte desse canhão?

Ainda no alto da ladeira se encontra uma grossa barra de ferro alli abandonada que serviu de ponto de apoio para a subida; e quem duvidar, vá vel-a.

A sége fez época no Rio de Janeiro, e algumas chegaram até nossos dias.

Conheci uma pertencente ao marquez de Itanhahen, que ia todos os domingos buscar um dos padres Paivas (o Francisco, no Collegio de São Pedro de Alcantara), que era o capelão do marquez, afim de celebrar a missa no seu palacete á rua de São Christovão.

Estarão, decerto, lembrados disso os collegas que se achavam no internato desse collegio no Rio Comprido e que hoje occupam tão elevadas posições!

A proposito de sége devo referir um episodio da nossa historia, occorrido dentro de uma dessas carruagens:

No dia em que foi assignada a sentença que condemnou á pena capital o revolucionario Ratcliff e seus dois companheiros, seguira em uma sége do tribunal da Relação para a residencia do negociante Lopes Gonçalves, sita á antiga rua dos Pescadores, onde se achava hospedado o desembargador Garcez, que tomara parte naquelle julgamento.

Ao passar a sége, abertas as cortinas, foi elle encontrado morto, victimado por uma congestão cerebral que o fulminou.

A. G. PEREIRA DA SILVA.

RESENHA DOS ESTADOS

AMAZONAS

Municipio de Xibaná

Foi inaugurado no dia 2 de janeiro proximo findo, em presença das autoridades locaes, a agencia fiscal do novo municipio de Xibaná, creada pelo decreto n. 984, de 6 de novembro do anno proximo passado.

A' solemnidade, além das autoridades acima referidas, estiveram presentes todos os municipes, sendo por essa occasião trocadas diversas saudações.

Filho deshumano

Apresentou queixa perante o delegado do 1º districto da capital amazonense o ancião Honorio Rodrigues Coimbra, residente á avenida Itacoatiara, de que seu filho José Rodrigues Coimbra o tinha espancado de maneira barbara e atróz, e, para prova do delicto a victima mostrou diversas contusões.

A crueldade revoltante do crime deu origem a um sentimento de piedade pelo infeliz velho e de odio ao deshumano algoz. Este ultimo acha-se na jaula da delegacia do 1º districto.

Conta 20 annos de idade; é amazonense e carvoeiro de bordo.

Abalroamento do vapor "Arinos"

De regresso de sua viagem ao rio Purús, ancorou a 24 de janeiro proximo passado, em Manáos o vapor "Arinos", sob o commando do piloto Antonio da Rocha Agra, e fretado pela Sociedade Anonyma Armazens Andresen, daquella praça, é o mesmo navio que soffreu na madrugada de 1º de janeiro, um abalroamento, na praia do Livramento da carvoeira "..." cujo sinistro foi detalhadamente noticiado.

Não obstante os concertos serem feitos provisoriamente, o navio fez o resto da viagem sem incidente algum de maior monta.

A ratificação do protesto foi feita pelas autoridades de Canutama. O "Arinos" trouxe para aquella praça 32.000 kilos de gomma elastica e 1.020 barricas de castanhas.

Beneficente Portugueza

Movimento de doentes no hospital da Beneficente Portugueza, relativo á primeira semana de janeiro de 1912:

Existiam sete brazileiros; 26 portuguezes; tres hespanhoes; dois turcos; total 38. Entraram tres brazileiros; 35 portuguezes; total 38. Sairam curados 15 portuguezes; dois hespanhoes; um turco; total 18. Sairam melhorados um brazileiro; tres portuguezes; total, quatro. Falleceram quatro portuguezes. Ficaram em tratamento nove brazileiros; 39 portuguezes; um hespanhol; um turco; total, 50, sendo 41 pensionistas, oito socios e um de caridade; 45 do sexo masculino e cinco do feminino.

Pela Alfandega

O thesoureiro da Alfandega recolheu aos cofres da delegacia fiscal a quantia de 74:364$955, da renda do dia 29 de janeiro proximo passado.

Pernambuco

A directoria da Associação dos Empregados no Commercio e a da Liga Caixeiral dirigiram ao Conselho Municipal da capital do Recife uma representação, em que solicitam a reducção das horas do trabalho para os seus representados.

Para fundamentar o seu pedido, apresentaram a necessidade de ordem physica, de ordem moral, preceitos de hygiene e invocam a equidade com principio de direito. A referida representação é bastante extensa, estando bem redigida.

Bibliotheca publica

Frequentaram a bibliotheca publica do Estado durante o mez de janeiro 941 leitores, que consultaram 1.101 obras em 1.340 volumes.

Assassinato

No jardim Treze de Maio, que se está construindo no districto de Santo Amaro, faziam parte da turma de trabalhadores da empreza de saneamento ali em serviço João Ignacio de Araujo Lins, vulgo "João Timbú", e Mariano de Souza. A's 10 horas da manhã de 15 do corrente mez, aproximadamente, os dois, depois do almoço, dispunham-se a dar começo á tarefa quotidiana, quando, entre elles, surgiu acalorada discussão, que teve sangrento desfecho. Mais exaltado que o companheiro, Mariano deu-lhe uma bofetada, seguindo-se logo uma lucta corpo a corpo, na qual Ignacio, vendo que seria subjugado, lançou mão de uma navalha e vibrou-lhe duas vezes, seguidamente, alvejando-a no pescoço. Mariano falleceu em acto continuo, sendo o cadaver transportado para o necroterio publico de Santo Amaro, onde foram victimal-o os medicos da chefatura policial.

O homicida foi preso em flagrante e conduzido á presença do Dr. Esmeraldo de Freitas, 3º delegado da capital do Recife, d'ahi seguindo para a Casa de Detenção.

Ignacio declarou perante a autoridade que não tivera o proposito de assassinar o companheiro; que usara da navalha para amedrontal-o e se a trazia comsigo, no momento do conflicto, fora, porque, se estivera a barbear pouco antes. A arma homicida foi apprehendida, bem como um trinchete encontrado á cinta da victima.

Prestaram depoimentos na delegacia os populares José de Souza Lima, Joaquim Archanjo dos Passos e Francisco João do Nascimento.

BAHIA

Valorização da borracha.

Embarcaram para os Estados do extremo norte, e do centro do paiz os agronomos francezes Srs. O. Labroy e V. Caya, commissionados pelo Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, para procederem ás pesquizas e experiencias necessarias para assegurar a applicação methodica do plano do governo federal, relativamente á valorização da borracha brazileira.

Os alludidos profissionaes têm estudos especiaes sobre o assumpto, sendo que o primeiro exerceu por longos annos as funcções de chefe das culturas coloniaes na França, e dirige o "Journal de l'Agriculture Tropicale", e o segundo, na qualidade de addido aos laboratorios do Museu Colonial Francez, e da Sorbonne, especialisou-se no estudo de latex e respectivos processos de coagulação.

Nessa commissão os dois profissionaes procurarão determinar os pontos mais apropriados para a installação de suas estações experimentaes, uma das quaes para a exploração da hevea e outras culturas proprias da região mais septentrional do Brazil e a outra á cultura da maniçoba, da mangabeira, e outras plantas de climas mais humidos.

Viação geral da Bahia.

O ministro da fazenda remetteu ao Tribunal de Contas a carta da Caisse Commerciale et Industrielle de Paris, referente ao deposito de 49.800.000 francos, correspondente a 83 % da emissão de frs. 60.000.000, autorizada pelo decreto n. 8.749, de 21 de junho ultimo, para pagamento de serviços contratados com a Companhia Viação Geral da Bahia.

Correio Geral.

O thesoureiro recolheu á delegacia fiscal a quantia de 74:790$231, sendo: 70:395$785, renda dos dias 1 a 31 de janeiro proximo passado, e 4:394$446, saldo das quantias recebidas no mesmo mez, para operações.

Telegrapho nacional.

O chefe do 1º districto telegraphico recolheu á delegacia fiscal 14:595$577, sendo 10:368$ renda de diversas estações, no mez de janeiro, 2:952$354, differenças verificadas em contas do exercicio de 1911 e 1:273$700, sendo da estação central, nos dias 10 e 11 do corrente mez.

— Ao chefe do 1º districto telegraphico foi entregue a quantia de 58:391$, para pagamento do pessoal do seu districto, no mez de janeiro findo.

— Foi designado encarregado interino do districto telegraphico, o telegraphista chefe Nilo da Silva Pereira.

THESES DE DOUTORAMENTO

Contribuição ao estudo da pathogenia dos ruidos musicaes do coração — ELISEU GUILHERME DA SILVA JUNIOR.

E' este o titulo de uma das theses que foram defendidas este anno na Faculdade de Medicina desta capital, para o recebimento do grão de doutor em sciencias medico-cirurgicas e naturaes.

O trabalho do novo medico exige essa menção de que se tornam credores as verdadeiras obras de paciencia e curiosidade.

As despedir-se do curso academico o Dr. Eliseu Guilherme fornece aos annaes da medicina mais um trabalho em que collaboraram sem descanso uma forte boa vontade e não menos demorada perseverança.

O novo esculapio fez uma these com quatro observações em que acompanhou os seus doentes pelo maior dos caminhos da *via dolorosa* — desde a entrada até a necropsia. E o que não conseguiria nos passar escondido tão clara prova se tornou de seus escrupulos de observador — é que o Dr. Eliseu Guilherme até na agonia escutava os seus doentes.

E se não nos falha a memoria até ahi percebia o ruido musical de seus corações sonoros.

Do seu detido e minucioso estudo, tendo sempre como mestre o illustre Dr. Sylvio Moniz, o recem-doutorado observou os mencionados ruidos musicaes, não tendo entretanto reconhecido em nenhum delles uma origem anemica, nevrotica ou cardio-pulmonar, como querem grande numero de autores. Ao contrario, é mais inclinado á theoria de que a pathogenia dos ruidos musicaes do coração esteja sob a dependencia de dois factores principaes: 1º, o estado anatomico do coração; 2º, o estado da força contractil do musculo cardiaco.

E, então, explica o seu pensamento dizendo que "quaesquer disturbios nesses dois factores, notadamente, acarretam um ruido de sopro que póde tomar um timbre musical em determinadas circumstancias de resonancia, de tempo e altura de vibrações.

A's vezes, o sopro corre por conta da vibração de um solido tangido pela corrente sanguinea; outras vezes, mais raras, está em jogo a veia fluida de F. Savart.

Da contribuição desses dois elementos resultam todos os casos que se verificam na clinica."

E não será talvez lhe pedir muito, se aqui abaixo de nossas profalsas lhe deixarmos o nosso desejo de estender por sua vida clinica o esmiuçar do curioso e paciente trabalho por que deixou tão distincta a sua saida da faculdade.

NOTICIAS DE S. PAULO

A industria no interior.

Em sua ultima sessão a Camara de Pirassununga resolveu conceder diversos favores á empreza ou particular que deseje estabelecer nessa cidade uma fabrica de acidos.

Para esse fim a camara concederá privilegio, isentará de impostos municipaes por 20 annos, fará cessão de terrenos, etc.

— Por escriptura publica, lavrada nas notas do tabellião Martins de Mello, em Itapetininga, foi definitivamente organizada, naquella cidade, a Companhia Paulista de Fiação Tecelagem e Oleos.

O capital social, que é de 2.500 contos, é constituido em acções do valor de 200$ cada uma, e foi já subscripto.

— Um grupo de proprietarios e capitalistas de Lorena trata de montar ali uma fabrica de tecidos.

O capital é de 100 contos e será levantado naquella cidade.

A Camara Municipal concede muitos favores, assim como a força motriz electrica da Empreza S. Paulo e Rio.

— Em Campinas, a Companhia Industrial Campineira, nova secção da fabricação de chapéos de lã, no edificio da fabrica, á rua José de Alencar n. 100.

Em S. Vicente.

A Camara Municipal de S. Vicente, a lendaria cidade de S. Paulo, que ora acaba de receber o inicio de um importante melhoramento — o serviço de esgotos — vai offerecer ao governo um magnifico terreno na praia de Itararé para ahi ser construido um palacio que servirá de residencia aos presidentes do Estado nas estações balnearias ou quando elles necessitem de repouso.

Com esse gesto, a Camara de São Vicente demonstra a sua gratidão ao governo pelo grande beneficio com que acaba de dotar aquelle municipio e além disso facilita ao Estado uma iniciativa que por todos tem sido recebida com applausos.

Rêdes telephonicas.

A Companhia Telephonica do Estado de S. Paulo vai levantar um emprestimo em bentures de 100$, pelo prazo de 20 annos, para resgate da sua divida actual e applicar o excesso em varios melhoramentos, a saber: conclusão do serviço de cabos em andamento para ligação de 5.000 assignantes, construcção de um predio para as officinas e outros serviços, e outro para a séde da Companhia, installação do novo commutador e transformação da rêde para cabos aereos, na cidade de Santos, conclusão da linha de ligação de S. Paulo a Campinas e outros serviços naquelle centro.

— A assembléa geral da Rêde Telephonica Bragantina autorizou a directoria a augmentar o capital social a 2.000 contos de réis, para completar a acquisição que essa companhia vem fazendo das diversas emprezas telephonicas no Estado.

Greve de operarios.

O operariado da Franca declarou-se em greve, exigindo dos patrões a concessão das 8 horas de trabalho.

Estão fechadas todas as officinas e fabricas, trabalhando apenas algumas alfaiatarias e sapatarias, cujos operarios ganham por obra que fazem.

A turma de trabalhadores da camara municipal foi forçada pelos grevistas a abandonar o serviço.

Os paredistas mantêm-se em attitude pacifica, aguardando a decisão dos industriaes.

Industria no interior.

Brevemente será installada em Jacarehy uma fabrica de conservas, sob a direcção do Sr. João Oblac.

Para esse fim foi hoje lavrada a escriptura de compra e venda de um predio situado no perimetro urbano daquella cidade.

A catechese dos indios.

O tenente José China pretende realizar em Taubaté uma conferencia publica, referente á catechese dos indios.

Para isso está colleccionando dados importantissimos, principalmente no tocante á catechese dos selvagens, que ora está sendo feita por officiaes do exercito.

A noticia desa conferencia tem despertado aqui grande interesse, devido á reconhecida competencia do tenente China nesses assumptos.

Pelotão de estafetas.

A bordo do paquete nacional "Itaqui", chegaram a Santos, vindos do Rio Grande do Sul, 48 cavallos, destinados ao pelotão de estafetas do exercito.

Esses animaes foram recebidos e examinados em Santos pela seguinte commissão de officiaes: major Rego Monteiro, engenheiro chefe dos serviços militares em S. Paulo; capitão Carvalho Chaves e tenentes Bustamante Sá, Bernardo Ruas e Souza Lima.

No mesmo dia foram embarcados para S. Paulo esses 48 cavallos.

Industrias paulistas

Com o capital de 1.000 contos acaba de ser organizada a sociedade anonyma Companhia Paulista de Louça Esmaltada.

A sua directoria está assim composta:

Presidente, Dr. Adriano de Barros; gerente, Sabino Julio de Barros; conselho fiscal, cav. Alexandre Siciliano, Urbano de Azevedo e Dr. J. M. Rodrigues Alves; supplentes, Braz Altieri, Drs. Francisco Morato e Americo Brasiliense.

— Com séde em S. Paulo, foi constituida uma sociedade anonyma para explorar os serviços de tracção, luz e força na capital do Estado da Parahyba do Norte, tendo por directores os Srs.: Dr. Julio Bandeira San Juan e Thiago V. Monteiro; conselho fiscal, Cicero Bastos, Dr. Leal da Costa e Manoel Vieira Monteiro.

O capital da companhia é de 3.000 contos.

— Os proprietarios da fabrica de ceramica industrial e sanitaria montada na estação do Osasco, transformaram o seu estabelecimento em sociedade anonyma com o capital de 1.200 contos, sendo seus directores: Dr. Alfredo Pujol, presidente; Herman Levy e Felippe Robert; administrador, Leoncio Arouche de Toledo; conselho fiscal, Dr. Guilherme Guinle, Dr. Jorge Street e Cesar Hoffmann.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Fazenda Municipal

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Imposto de licenças

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que se está procedendo, nesta sub-directoria, até o ultimo dia util do mez de fevereiro proximo futuro a cobrança á bocca do cofre do imposto de licenças, do exercicio de 1912.

Sendo improrogavel o prazo da cobrança, sujeitar-se-hão ás penalidades das leis em vigor os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

A cobrança será feita mediante a apresentação da licença de 1911 e na sua falta da respectiva certidão, observado o disposto no art. 42 da lei orçamentaria vigente.

As licenças serão concedidas de accordo com as disposições do decreto n. 846, de 21 de dezembro proximo passado.

Sub-Directoria de Rendas, em 13 de janeiro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Numeração e aferição dos volantes

De ordem do Sr. director geral de Fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a numeração e aferição dos volantes será feita nesta repartição, de 1º a 29 de fevereiro proximo futuro, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-directoria de Rendas, 29 de janeiro de 1912 — FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

ESCOLA NORMAL

Concurso de admissão

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que as provas de arithmetica do concurso de admissão á matricula do 1º anno do curso desta escola, se verificarão no dia 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, no edificio da Escola Estacio de Sá.

Deverão ahi comparecer ás 9 ½ horas, todos os candidatos inscriptos, que prestaram hontem as provas de portuguez, procurando as salas que lhes foram indicadas na mesma ordem dos exames dessa disciplina.

Secretaria da Escola Normal, em 23 de fevereiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

De ordem do Sr. Dr. Director, convido os Srs. professores Dr. Carlos Augusto Valente de Novaes, Antonio Ferreira de Abreu, Theotonio Toscano de Brito, Francisco de Souza Lima, José Maria Beaurepaire Pinto Peixoto, Dra. Maria da Gloria Fernandes, Etelvina Baptista da Silva, Maria Reis Campos, Maria Luiza Destay, Adelia Mariano de Oliveira, Herminia Fernandes de Carvalho, Maria Magdalena Teixeira, Jandyra Pereira, Sezinia Queiroz do Nascimento, Leontina da Conceição, Anna Barata Braga, Mariana Palhares de Pinho, Antonia Pinto de Araujo Correia, Emilia Luiza Gomide Penido, Orminda Isabel Marques, Oscarina Guimarães, Floripes Angiada Lucas, Maria Emilia Appa dos Santos e Dulce Pagani a comparecerem, segunda-feira, 26 do corrente, ás 9 horas em ponto, no edificio da Escola Estacio de Sá, á rua S. Christovão n. 18, para objecto de serviço publico.

Secretaria da Escola Normal, em 23 de fevereiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Exames de 2ª chamada

De ordem do Sr. Dr. Director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que as provas escriptas e praticas da 2ª chamada do anno lectivo de 1911, effectuar-se-hão, a partir de 26 do corrente, na seguinte ordem:

Dia 26—1º anno, portuguez; 2º anno, portuguez; 3º anno, portuguez; 4º anno, litteratura.

Dia 27—1º anno, francez; 2º anno, francez; 3º anno, francez; 4º anno, hygiene.

Dia 28—1º anno, calligraphia; 2º anno, algebra; 3º anno, pedagogia; 4º anno, pedagogia.

Dia 29—1º anno, arithmetica; 2º anno, desenho linear; 3º anno, historia da America; 4º anno, historia do Brazil.

Dia 1 de março—1º anno, trabalhos manuaes; 2º anno, geometria; 3º anno, trabalhos manuaes; 4º anno, chimica.

Dia 2—1º anno, trabalhos de agulha; 2º anno, trabalhos de agulha; 3º anno, historia natural; 4º anno, chimica.

Dia 4—1º anno, geographia; 2º anno, historia geral; 3º anno, physica; 4º anno, chimica.

Dia 5—1º anno, gymnastica e musica; 2º anno, geographia; 3º anno, physica; 4º anno, chimica.

Secretaria da Escola Normal, em 21 de fevereiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

EXAMES DE 2ª CHAMADA

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, segunda-feira, 26 do corrente, serão chamados a exames, os seguintes alumnos:

Cursos diurno e nocturno

A's 10 horas da manhã

1º anno—Portuguez—Prova escripta para todas as alumnas inscriptas e mais para os seguintes candidatos, que requereram, na fórma do art. 5º das instrucções, de 23 de janeiro do corrente anno: Aline Rodrigues, Celeste das Neves, Cecilia Augusta de Siqueira, Eurydina Augusta de Almeida Camillo, Helena de Araujo Cabrita, Josepha Miguez, Maria Coutinho de Amorim, Nazareth de Oliveira Pontes e Ottilia Miguez.

2º anno—Portuguez—Prova escripta para todas as alumnas inscriptas.

A's 2 horas da tarde

3º anno—Portuguez—Prova escripta para todos os alumnos inscriptos.

4º anno—Literatura—Prova escripta para todas as alumnas inscriptas.

Secretaria da Escola Normal, em 23 de fevereiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Obras de augmento da escola publica da rua Campos da Paz n. 138

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas no dia 26 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentarem o talão de deposito de 1:000$000.

No acto da assignatura do contracto, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito á quantia de 5:000$000 e bem assim estar quites com as fazendas municipal e federal dos respectivos impostos.

A obra será iniciada dentro do prazo de cinco dias e terminada no de quatro mezes, contados estes prazos da data da assignatura do contracto.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inacceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes, quanto a preços ou condições de execução dos serviços, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As especificações dos serviços em concurrencia acham-se neste escriptorio á disposição dos Srs. proponentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 16 de fevereiro de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de mac-adam da rua S. Manoel, em Botafogo

Está em concurrencia este calçamento.

Recebem-se propostas, no dia 28 do corrente, ás 2 horas da tarde.

As propostas serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão e pelos proponentes.

As propostas serão acompanhadas de documentos, provando que os proponentes fizeram o deposito de 200$000.

Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e escavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, fornecimento e assentamento de meios fios novos, retoque e assentamento de meios fios existentes aproveitados; fornecimento de pedra britada e areia, construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento de areia e assentamento de parallelipipedos, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, escavação ou aterro para formação da caixa que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes que não puderem ser aproveitados na obra.

A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando por sua natureza for este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal.

Sobre o solo, depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura depois de comprimida, que será durante a compressão convenientemente regada, de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia, em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.

Sobre a calçada será espalhada areia, de fórma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a masso de 60 kilogrammas. Os meios fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar por um anel de 0m,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura e 0m,15 de altura e o apparelho das faces, será tal, que depois de assentadas as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios fios serão de 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de um metro de comprimento.

Toda a pedra será de boa qualidade.

Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro.

A obra será iniciada no prazo de cinco dias da data da assignatura do contracto e terminada no prazo de quatro mezes.

O excesso de inicio e conclusão importa na rescisão do contracto, com a perda da caução.

O excesso de inicio importa na rescisão do contracto, com a perda da caução.

O proponente preferido que não assignar o contracto no prazo de quarenta e oito horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará o calçamento feito em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que for o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação gratuita o empreiteiro fará a reposição de todas as areas levantadas para obras no sub-solo, pagando-lhe a Prefeitura o preço das tabelas approvadas.

Para garantia da conservação será descontada de cada conta a quota de dez por cento (10 o|o). Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não for por elle executado será feito por administração e por sua conta.

Por infracção de qualquer das clausulas do contracto será o empreiteiro multado de 100$ a 500$. As multas serão impostas administrativamente depois de approvadas pelo director de obras. As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de quarenta e oito horas e das despezas feitas pelo empreiteiro, serão descontadas da caução, que será integralizada no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contracto.

Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para a sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.

A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

No acto da assignatura do contracto o proponente aceito exhibirá documentos provando: achar-se quite quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio e ter elevado o deposito á quantia de 500$000.

As propostas deverão conter, unica e exclusivamente, a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos da rua S. Manoel, em Botafogo, de accordo com o presente edital, pelos seguintes preços:

Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos novos, incluindo preparo do solo e camada de mac-adam..........

Por metro corrente de meios fios novos, incluindo assentamento e rejuntamento..........

Por metro corrente de retoque e assentamento de meios fios existentes no local das obras, incluindo rejuntamento..........

Rio de Janeiro, ... de fevereiro de 1912.

(Assignatura) ....

(Residencia) ....

As propostas apresentadas, contendo outras informações além das constantes do modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 17 de fevereiro de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

EDITAL

Nova concurrencia para fornecimentos ás repartições subordinadas a esta directoria, durante o anno de 1912

Em cumprimento á determinação do Sr. Prefeito, e de ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico, para conhecimento de todos os interessados, que no dia 26 do corrente, ao meio dia, serão recebidas novas propostas para fornecimentos ao Asylo de S. Francisco de Assis, Casa de S. José, Necroterio, Laboratorio Municipal de Analyses, Matadouro de Santa Cruz e Posto Central de Assistencia, dos seguintes grupos, cuja primeira concurrencia foi annullada pelo Sr. Dr. Prefeito:

Grupo 6º—Louças.
Grupo 7º—Moveis.
Grupo 10º—Lenha e carvão vegetal.
Grupo 11º—Ovos, aves e outros animaes.
Grupo 19º—Gazolina.

Chamo a attenção dos Srs. licitantes para o edital de 9 de dezembro de 1911, reiteradamente, publicado no "Paiz", que serviu de base na primeira concurrencia e que será strictamente observado nesta.

Na secretaria da Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, no edificio da Prefeitura (lado da rua de S. Pedro, 1º andar), entregam-se aos interessados os impressos explicativos e dão-se esclarecimentos de que necessitem.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, em 18 de fevereiro de 1912—JULIO P. RANGEL, official-maior.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. inspector communico aos Srs. proprietarios de embarcações empregadas na pesca e no trafego do porto que, de accordo com os arts. 42, 43, 95 e 96 da lei orçamentaria em vigor, a cobrança sem multa dos impostos de licença e aferição far-se-ha até o dia 29 de fevereiro.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1912—O secretario, Pedro Leopoldo Iareé.

PASSES AOS INSPECTORES ESCOLARES

Escrevem-nos:

"E' de estranhar que até agora a directoria de obras da Prefeitura não haja providenciado efficazmente no sentido da obtenção de passes para os inspectores escolares nas nossas linhas de bonds, urbanas e suburbanas, e nas linhas da Central, que percorrem o Districto Federal. Entretanto, desde outubro do anno passado que o illustre Dr. Alvaro Baptista, attendendo ao que sobre o assumpto lhe reclamou, em officio, o inspector escolar do 4º districto de ensino, solicitou da referida directoria de obras as providencias necessarias afim de que fossem distribuidos áquelles funccionarios de ensino os passes em questão, de accordo com as determinações promanadas do Sr. general prefeito a tal respeito.

A directoria de obras acudiu então áquella solicitação, mas numa parte minima, unicamente, pois só o fez com relação aos inspectores de zonas suburbanas, e isto sómente nas linhas da Central, declarando que, quanto ás da Light, só o poderia fazer ao começar o corrente anno. Em meados de janeiro ultimo, nada havendo sido feito no assumpto, o Sr. director de instrucção outra vez reclamou em officio.

O Dr. Jeronymo Coelho, director de obras, respondeu-lhe que já tinha dado providencias sobre o caso.

Mas até agora, nada dos passes, nem mesmo da Central, apesar de novas e constantes reclamações da directoria de instrucção.

Em 1º de março, isto é, daqui a quatro dias apenas, reabrem-se as escolas — e os inspectores de ensino terão de locomover-se á sua custa, pagando conducção, quando são funccionarios externos, quaes os engenheiros da Prefeitura, que têm passes em abundancia, e de tal modo que, é sabido, são até liberalizados a amigos ou pessoas estranhas ao serviço.

Semelhante procedimento da directoria de obras, além de irregular, é iniquo.

Para isso chamamos a attenção do illustre e justiceiro Sr. general prefeito, no intuito de ordenar á mesma directoria de obras que forneça, quanto antes, os passes que por lei lhes são devidos e de que carecem os Srs. inspectores escolares, afim de que estes funccionarios não sejam sacrificados, como até aqui, depois da adopção da nova tabela de pagamento, nos seus mesquinhos e ridiculos seiscentos e cincoenta mil réis mensaes, que é a quanto montam os seus ordenados liquidos.

No entanto, sabe-se perfeitamente do peso das funcções desses empregados, quer material, quer moralmente falando, os quaes têm de percorrer as numerosas escolas dos seus districtos em longas inspecções diarias, em que elles proprios dão aulas e promovem a adopção e pratica dos melhores methodos de ensino, sendo obrigados ainda a constantes e infinitas occupações menores, mas immensamente fatigantes, como entender-se com os proprietarios dos predios onde funccionam essas escolas, para obras, mudanças, melhoramentos, etc., isto sem falar dos trabalhos de escripta de cada districto de ensino, que são hoje sextuplos do que eram, todos feitos pelos mesmos inspectores sózinhos, pois que não dispõem do menor auxiliar.

Taes occupações, que de ha dez annos para cá augmentaram consideravelmente com as mil exigencias do ensino moderno, actualmente, sob a reforma Alvaro Baptista, foram ao ponto de supprimirem em absoluto as férias dos inspectores — que não as tiveram este anno — occupados em constantes commissões extraordinarias e superiores de instrucção, além das materiaes e ordinarias do cargo. Assim, póde-se dizer que os unicos funccionarios da Prefeitura que não tiveram férias este anno foram os inspectores escolares.

E foi a este trabalhosissimo cargo de inspecção escolar — cargo para o qual se faz indispensavel uma somma de aptidões superiores e delicadas, além de talento e cultura vasta — que o coronel Leite Ribeiro, chefe da commissão do Conselho Municipal, encarregada de dar parecer sobre o augmento de vencimentos dos funccionarios da Prefeitura, —foi a este cargo, dizemos, que o dito coronel chamou irreflectida e erradamente de "verdadeira sinecura". E assim são os juizos dos nossos grandes lycurgos municipaes!

Mas, reatando o objecto capital destas linhas, pedimos ao illustre Sr. general prefeito ordenar á directoria de obras mande quanto antes distribuir pelos Srs. inspectores escolares os passes a que têm direito, ou então continue a conceder-lhes as antigas diarias que esses funccionarios recebiam e que se acham consignadas no actual orçamento, as quaes o poder legislativo municipal deixou ao seu criterio suspender ou não.

Se ha na Prefeitura funccionarios que merecem diarias, pelos seus multiplos serviços e mesquinhos vencimentos, são estes, sem duvida, os inspectores escolares."

INSTRUCÇÃO MILITAR

No polygono de tiro do Tiro Brazileiro Federal, em Villa Isabel, realizou-se hontem um exercicio de fogo, no qual tomaram parte grande numero de socios, reservistas e praças do exercito.

Dirigiram o serviço do "stand" os atiradores 2º tenente Eduardo Watson, sargento Confucio Abdon e Accacio de Almeida Pinto.

Dos directores do Tiro Federal estiveram presentes os Srs.: tenente Ildefonso Escobar, presidente; J. Amorim Junior, vice-presidente; tenente Flavio do Nascimento, director de tiro; Oscar Thiers de Faria, secretario; Manoel Dias de Carvalho e Dr. Aroldo Leitão da Cunha, vogaes.

Funccionaram os alvos de 100, 200, 300 e 400 metros.

Foram produzidas boas series de fuzil e revólver.

Das series feitas destacaram-se:

400 metros — Alvo c. c. n. 3 — 15 metros — Fernando Vigarano, 127 pontos; Flavio do Nascimento 109; Manoel Dias de Carvalho, 81.

300 metros — Alvo c. c. n. 3 — 15 tiros — Manoel Dias de Carvalho, 130 pontos; Athayde Alves Coelho, 116; cola de artilheria), 125; cabo Theodoro Galvão (escola de artilheria), 113 pontos.

200 metros — Alvo c. c. n. 2 —15 tiros — Confucio Abdon, 117 pontos; J. Amorim Junior, 95.

200 metros — Alvo c. c. n. 3 —15 tiros— Eduardo Watson, 113 pontos; Antonio Junqueira, 121; Dr. Aroldo Leitão da Cunha, 130; J. Amorim Junior, 130; Francisco Xavier da Silva, 106; Agenor Cesar de Barros, 107; Confucio Abdon, 137, e outros com pontos inferiores.

100 metros — Alvo c. c. n. 2 —15 tiros — Gervasio Ramos Pinto de Araujo, 124 pontos; João Torres da Silva, 105, e outros com pontos inferiores a 100.

Fizeram exercicios de tiro rapido os atiradores inscriptos para reservistas do exercito.

— Hoje á noite, haverá na séde social aula para os candidatos a exame para reservistas do exercito.

— Na proxima quarta-feira, das 8 ás 11 horas da manhã, no polygono de Villa Isabel, haverá exercicio de fogo para os atiradores inscriptos no concurso que pelo Tiro Federal será realizado no dia 3 do proximo mez.

— Na quarta-feira haverá exercicio geral para as bandas de musica e de corneteiros.

— Para a quarta-feira, ás 8 horas da noite, está convocada uma reunião do conselho director do Tiro Federal, para tratar de assumptos attinentes ao campeonato de tiro que será realizado no domingo.

Para estimulo do Tiro Brazileiro da Pavuna, damos abaixo o resultado das provas realizadas pela commissão de atiradores que disputaram hontem, o concurso de tiro de guerra, effectua-

do pelo Tiro Brazileiro n. 8, na Tijuca:

100 metros — fuzil, alvo de 10 zonas — 10 tiros — Dr. Domingos de Gusmão Gil, 95 pontos; José Moneró, 89; Domingos André Fernandes, 55; Americo da Cunha Bastos, 54; Sebastião Victorino, 50; capitão Elpidio de Brito, 80; capitão Henrique Luiz Vianna, 82; Jorge Moulen, 75, e Virtulino Joaquim de Souza, 77 pontos.

200 metros — Fuzil, alvo de 10 zonas — 10 tiros — Joaquim da Silva Biacto, 77 pontos.

200 metros — Fuzil, alvo de 10 zonas — 10 tiros rapidos (70 segundos) —Capitão Acylino Jacques, 131 pontos.

Revólver — 25 metros — 10 tiros —Alvo de 10 zonas, em pé e braços livres — Aspirante Guilherme Paráense, 102 pontos; Joaquim da Silva Biacto, 97; alferes Leopoldo Moneró, 92, e 2º tenente João de Barros Carvalhaes Junior, 58 pontos.

Revólver — 50 metros — 20 tiros —Alvo de 10 zonas, em pé e braços livres — Aspirante Guilherme Paráense, 167 pontos, e Acylino Jacques, 149 pontos.

Logo que a União dos Atiradores do Brazil faça a apuração geral de seu concurso realizado, como dissêmos, hontem, daremos o resultado dos vencedores por parte do Tiro 96.

Para disputar o grande concurso de tiro de guerra, que o Tiro Brazileiro da Pavuna, vai realizar no dia 10 de março vindouro, inscreveram-se nas provas abaixo os seguintes atiradores:

Revólver (tiro ao bandido rapido) —Major Mariano de Oliveira, pela União dos Atiradores; capitão Acylino Jacques, Joaquim da Silva Biacto, aspirante Guilherme Paráense e alferes Leopoldo Moneró, pelo Tiro da Pavuna; prova de fuzil, tiro rapido, 100 metros: Joaquim Biacto, Luiz Vianna, Leopoldo Moneró, Jorge Moulen e José Moneró, pela Pavuna, e tenentes Mario Lago, Gabriel Nicklaus, pelo Tiro do Leme; prova de 15 metros: Arthur Gomes Ferreira, capitão Elpidio de Brito, Luiz Vianna e Dr. Domingos de Gusmão Gil, em todas as provas, pela Pavuna; revólver, 25 metros e 15 metros: pela União, tenente Ernesto Fesq e Constantino Alves, sendo o tenente Fesq, tambem na prova de tiro ao bandido.

Depois daremos o resultado do exercicio de fogo realizado hontem, nos stands do Tiro da Pavuna.

Está aberta a inscripção para os socios que desejarem prestar exames para reservistas do exercito, em junho do corrente anno.

—

No Tiro Brazileiro do Leme, haverá amanhã, ás 8 horas da noite, na nova séde social, á rua do Riachuelo n. 18, exercicio de infanteria para os socios da sociedade.

O instructor militar, pede o comparecimento de todos os socios aos exercicios, que estão sendo ministrados, visto serem do novo regulamento da instrucção de infanteria, ultimamente adoptado no exercito.

Em 1º de março serão iniciadas as aulas preparatorias, para a turma de candidatos a reservistas do exercito, devendo as matriculas ser pedidas até o dia 28 do corrente mez.

—

Resultados geraes do concurso do tiro de guerra, realizado pela Sociedade União dos Atiradores do Brazil:

Prova de tiro rapido — 1º logar, Alfredo Eugenio George, com 139 pontos, em 72 segundos; 2º, capitão Acylino da Costa Jacques, com 131, em 70 segundos; 3º, major Joaquim Mariano de Oliveira, com 131, em 82 segundos.

Prova de revólver — Atiradores veteranos — 1º logar, Alfredo Eugenio George, com 184 pontos; 2º, aspirante Guilherme Paraense, com 167; 3º, Oscar Ferreira de Carvalho, com 165.

Prova de revólver — Atiradores de 2ª classe — 1º logar, Frederico Carlos de Abreu e Souza, com 104 pontos; 2º, aspirante Guilherme Paraense, com 102; 3º, Joaquim da Silva Beato, com 97, e 4º, Dr. José Monteiro Queiroz.

Prova de fuzil — 1ª e 2ª classes — 1º logar, Dr. José Monteiro de Queiroz, com 100 pontos; 2º, Confucio Abdon, com 96; 3º, Thomaz Pereira, com 95; e 4º, Frederico Carlos Abreu e Souza.

Prova de fuzil — Atiradores veteranos — 300 metros — 1º logar, major Joaquim Mariano de Oliveira, com 280 pontos; 2º, Dr. Felippe de Azeredo, com 269; 3º, capitão Geraldo Candido Martins Junior, com 262.

Prova de fuzil — Atiradores veteranos e de 1ª classe — 30 metros — 1º logar, Alfredo Eugenio George, com 94 pontos; 2º, Floriano Escobar, com 92; e 3º, João José da Costa Velho, com 88.

Prova de fuzil — 3ª classe — 1º logar, Alfredo B. Correia, com 100 pontos; 2º, Dr. Domingos Gusmão Gil, com 95; 3º, Augusto de Freitas, com 90; 4º, José Moneró, com 89; 5º, Henrique Luiz Vianna, com 82, e 6º, Elpidio de Brito, com 80.

Guerra.

Na sala do serviço de justiça da 9ª região militar reunem-se, hoje, ao meio dia, os seguintes conselhos de guerra: o a que responde o 1º sargento amanuense do quartel-general da 9ª região e addido ao 3º regimento de infanteria Joaquim Moreira Neves, que deverá comparecer, afim de assistir á inquirição de testemunhas, e do qual fazem parte o major José Feliciano Lobo Vianna, do 7º regimento de artilheria; o capitão Julio Gonçalves de Azevedo, do 55º batalhão de caçadores; os 1ºs tenentes Plutarcho Soares Caluby, do 1º regimento de artilheria, e João Freire Jucá e os 2ºs tenentes Pedro Magno de Barros, ambos do 1º regimento de infanteria, e Clito Castorino de Faria, do 1º regimento de cavallaria, devendo comparecer a testemunha, soldado deste regimento José Atalaia dos Santos; e o a que responde o soldado do 9º batalhão do 3º regimento de infanteria Julio Cavalcante Albuquerque, e do qual fazem parte o capitão Francisco de Barros Pimentel Cavalcanti, os 1ºs tenentes Ildefonso Celestino Pessoa Monteiro e José de Olinda Campello e os 2ºs tenentes Hugo de Alencar Mattos, Alberto Alvim Chaves e Carlos Araripe de Albuquerque, todos do 3º regimento de infanteria, devendo comparecer as testemunhas, anspeçada Manoel Pereira dos Santos e soldado José Ricardo Bomfim, ambos do citado regimento.

— Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, o capitão José Tobias Coelho;

A 1ª brigada estrategica dá os officiaes para ronda de visita, dia á 9ª região militar, e auxiliar do superior de dia;

A brigada mixta dá as guardas para o Arsenal de Marinha e para os palacios do Cattete e Guanabara;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

Auxiliar do official de dia á 9ª região militar, o amanuense Corintho.

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje foi designado o terceiro uniforme.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major João Lino.

Official de dia, á brigada, o capitão Narciso.

Medicos de dia, o capitão Dr. Goulart, e de prompitdão o capitão Dr. Benazzi.

Interno de dia, o alferes honorario Albuquerque.

Ajudante de parada, o capitão Cardoso.

Rondam com o superior de dia o tenente Benigno e alferes Astolpho.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Moreira, e um inferior, ambos de cavallaria.

Guardas: da Caixa de Amortização, o alferes Roque; do Thesouro, o alferes Abelardo; da Caixa de Conversão, o alferes Quirino, e da Casa da Moeda, o tenente Cecilio.

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, o capitão Jesus; no 2º, o capitão Correia; no 3º, o alferes Alexandre; no 4º, o tenente Barbosa; no 5º, o capitão Maciel; na cavallaria, o capitão Gardel, e no corpo auxiliar, o alferes Aristides.

Promptidão: no 4º batalhão, o alferes Lucena, e na cavallaria, o alferes Meira Lima.

Uniforme, 3º.

26 DE FEVEREIRO—S. TORQUATO, ARCEBISPO DE BRAGA.

Archi-cathedral metropolitana.

Neste templo realizou-se hontem, com grande concurrencia do que ha de mais fino no nosso meio social, a primeira conferencia do illustre prelado brazileiro D. Sebastião, bispo auxiliar desta archidiocese.

A's 7 ½ horas, deu entrada no vasto templo, S. Em. o cardeal-arcebispo dom Joaquim Arcoverde, sendo recebido á porta pelo cabido metropolitano, de cruz alçada.

S. Em., depois de espargir agua benta sobre o povo, dirigiu-se para o solio cardinalicio, de onde, depois de paramentado assistiu á conferencia.

O illustre conferencista então assomou ao pulpito, dissertando sobre o thema— *Houve no mundo um homem chamado Jesus Christo*.

Critico-historico, fez com largos e eloquentes dados a prova do quanto é bello o Divino Mestre, como salvador, como Christo, como verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Assim, com eloquentes phrases, ungidas pelo saber, o illustre conferencista terminou a sua primeira conferencia, recebendo muitas felicitações do selecto auditorio que com tanta attenção o ouviu.

Após a conferencia, S. Em. retirou-se com as mesmas formalidades do estylo.

DIA 24

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Armando, filho de Rosa Teixeira, 2 mezes, rua Malvino Reis n. 86; Antonio da Silva Fontoura, 35 annos, casado, necroterio da policia; José, filho de Salvador Ferreira, 14 mezes, rua Barão de São Felix n. 132; Ary, filho de Arnaldo Cerqueira, 4 mezes, rua S. Luiz Gonzaga n. 125; Benedicto Dias, 29 annos, casado, rua Primeiro de Março n. 141; José Antonio Salgado, 47 annos, casado, travessa Carneiro n. 11; Edyllia, filha de Frederico Fonseca, 11 mezes, praça Sete de Março n. 20; Feliciana, filha de Manoel da Costa Pacheco, 1 anno, rua Viuva Claudio n. 259; Manoel Machado Junior, 30 annos, casado, necroterio policial; Alvaro, filho de Henrique Angelo de Oliveira, 6 annos, hospital da Saude; Maria José da Silva, 21 annos, Santa Casa; Osmar, filho de Domingos Lopes da Siva, 5 ½ mezes, rua Francisco Muratori n. 36; Celeste, filha de Francisco de Siqueira Almeida, 11 annos, rua Barão de Itapagipe n. 287; Salvador Gandarelli, 30 annos, solteiro, rua Laura de Araujo n. 11; Samuel, filho de Manoel Cardoso Menezes, 21 dias, rua D. Carolina n. 6; Manoel Faria, 19 annos, solteiro, Santa Casa; Marina, filha de Mario Francisco de Rezende, 1 anno, rua do Rocha n. 18; Bemvinda, filha de Cecilia da Silva, 9 mezes, rua S. Christovão n. 54.

CEMITERIO S. JOÃO BAPTISTA

Evangelina Soares de Souza, 36 annos, solteira, largo de S. Salvador n. 73; Theodorico Condeira de Azevedo, 13 annos, solteiro, rua do Livramento n. 107; Waldemar, filho de Amadeu dos Santos, 3 annos, travessa Francisco de Andrade n. 12; Maria Arabella Falcão Bastos, 46 annos, casada, rua Bento Lisboa n. 160; Leopoldo, filho de Salvador Ramires, 1 mez, rua Tavares Bastos n. 15; Maria da Gloria, filha de José Innocencio, 11 mezes, rua D. Polyxena n. 84; Feliciana Apollinaria de Azevedo, 52 annos, solteira, rua Barão de Guaratiba n. 27; Remigio Ribeiro da Silva, 37 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Affonso Pedro Moura, 70 annos, solteiro, hospital de S. João Baptista.

TURF

Friburgo Jockey Club.

Teve exito brilhante a festa de hontem no prado do Jockey Club, na excellente cidade serrana.

Triumpharam nas carreiras os seguintes animaes: Friburgo-Caparáo, Lili-Agioteur, Violeta-Houblon, Franzi-Vou Ver, Sans Pareil-Suprema e Flor de Liz-Brilhantina.

Amanhã, daremos noticia da festa.

TORNEIO DE FEVEREIRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 15 E 16

Problemas ns. 28, de *G. Rego*: GUAIACAO; 29, de *Larama*: PADEIRO; 30, de *Anderson*: BARALHO-BARULHO; 31, de *X. P. T. O.*: NUTO-NOTO; 32, de *Dendebú*: ANEMIA; 33, de *Petiz A...*: RESINA.

Typão, Alleluia, Aviarás e Isaac decifraram os ns. 28, 29, 30, 31 e 32; Ilhéo, Trabuco, Esperança e Chaperó os ns. 29, 30, 31 e 32.

Problema n. 52

CHARADA AUGMENTATIVA

(*Vesper.*)

3—Encontra-se desobediencia no recalcitrante.

Problema n. 53

ENIGMA PITTORESCO

(*Frantz.*)

Problema n. 54

CHARADA POR DOIS PARONYMOS

(*Alleluia.*)

3 — E' previdente o que precavê.

Correspondencia

Oirem — Não póde ser.

D. SIGLAS.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Provence, para Bahia, Las Palmas, Almeria, Gibraltar e Marselha, recebendo impressos até as 5 horas da manhã, cartas para o interior até as 5 ½, com porte duplo e para o exterior até as 6.

Willgunde e *Bedeburn*, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Tijuca, *Mossoró* e *Purús*, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Aquitaine e *Italia*, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8.

Pampa, para Santos e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½, com porte duplo e para o exterior até o meio dia.

Cubatão, para portos do norte, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Italia, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas para o interior até a 1 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 2.

Whinlalter, para Barbados, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio dia.

Amanhã.

Amazon, para Bahia, Recife, Dakar e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Principessa Mafalda, para Buenos Aires (Pacifico) recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 8 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Méssageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias das 10 da manhã ás 2 da tarde.

MEDICOS

Dr. Frederico de Faria Ribeiro — Res., r. Marrecas, 11; cons., Assembléa, 73, das 2 ás 4, sobrado.

Dr. Urbino de Freitas — Applica 606 por processo mais recente e indolor. Rua Sete de Setembro, 186, de 1 ás 5.

Dr. Eduardo Moscoso — Assistente de clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Cirurgia do tubo digestivo e seus annexos. Vias urinarias. Tratamento da syphilis pelo 606. Cons.: rua da Assembléa, 74, das 3 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 50. Cons.: Carioca, 24. Das 2 ½ ás 4 ½.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, do meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. C. d'Utra Vaz — Medico parteiro, operador, com pratica dos hospitaes de Berlim. Cons.: rua de São Pedro n. 170, largo do Capim, das 10 ás 11. Resid.: rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

Dr. Carlos Novaes Filho—Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Oswaldo de Oliveira—Cons. Ourives 5, das 2 ás 4. Resid. M. de Abrantes, 204. Teleph. 598, sul.

Dr. Carlos Werneck — Operador e parteiro. Residencia, rua Conde de Baependy n. 9, antigo; consultorio, Ourives n. 5, das 2 ás 4.

Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 409. Tel. V. 546.

Dr. Azevedo Bomfim — Assistente da Faculdade de Medicina. Clinica medica, especialmente das crianças. Assembléa, 14, das 3 ás 5 horas. Residencia: Laranjeiras, 259. Tel. 1.448.

Dr. Rodrigues Caó — Doenças dos olhos. De volta da Europa, reabriu seu consultorio, á rua Sete de Setembro n. 186, das 2 ás 4 horas.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo — Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. Voluntarios da Patria 173.

Dr. Gurgel do Amaral—Operador e parteiro—Residencia: rua Candido Benicio 58 C, Jacarépaguá. Consultorio: Rodrigo Silva, 7.

MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Feijó Junior—Cons. segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Treze de Maio n. 27, de 1 ás 3 horas.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19; cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

DOENÇAS NERVOSAS E SYPHILIS

Dr. Juliano Moreira — Terças, quintas, sabbados, das 4 ás 6. Rua Uruguayana n. 7.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio: rua Uruguayana n. 25, das 2 horas ás 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 143. Teleph. 932, Villa.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS. APPLICAÇÃO MODERNA DO 606.

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Res.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 88; mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221. Telephone 194, villa.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dr. Maurity Santos —Cons. Assembléa, 46, das 12 ás 2. R. Benjamin Constant, 30. Tel. 948.

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz n. 183, sobrado, das 11 ás 2. Telephone n. 682, villa. Residencia, rua Joaquim Meyer n. 76, estação do Meyer.

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kaultz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Oswaldo Puisségur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

Dr. Leonel Rocha — Rua Gonçalves Dias n. 80, de 1 ás 3 horas.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 1 ás 4.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS.

Dr. Cincinato Simões Correia — Cons.: rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, de 1 ás 3. Res.: Uruguay n. 339.

PARTOS, OPERAÇÕES EM GERAL E ESPECIALMENTE DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS DE AMBOS OS SEXOS.

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião — Quitanda, 15, das 2 ás 4. Gratis aos pobres.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Dr. Mario Salles — Trata especialmente da tuberculose pulmonar pelo processo Doyne. Rua Primeiro de Março n. 12, de 2 ás 5; resid. rua Conde Bomfim n. 177. Attende chamado para fóra.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua Assembléa n. 66. Residencia, Flamengo, 88.

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Teleph. 262, villa.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

HEMORRHOIDAS

Se tendes HEMORRHOIDAS, muito embora antigas (mesmo ha 20 ou 30 annos), fazei-me uma visita. Garanto fazer-vos uma cura permanente e sem operações. Não soffrais em silencio! Curai-vos, porque as "hemorrhoidas" tornam a vida cheia de soffrimentos e trazem em consequencia a terrivel "fistula cancerosa". Consultas: das 9 ás 10 da manhã e do meio dia ás 4 da tarde. E por correspondencia, Dr. Zelie, rua da Carioca n. 42, 1º andar.

LABORATORIO DE MICROSCOPIA E ANALYSES CLINICAS

Drs. H. Aragão, G. de Faria, A. Neiva e A. Moses, do Instituto de Manguinhos, largo da Carioca, 24, segundo andar. Aberto das 9 da manhã ás 6 da tarde.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio 77. De 2 ás 4 horas.

PNEUMOL

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouveia — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS. APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Vargas — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62.

OPERAÇÕES, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS

Dr. Raul de Castro — Operador-parteiro. Consultas rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, das 3 ás 5 horas. Residencia Aguiar, 77. Telephone n. 292, villa.

MOLESTIAS DA MULHER, SYPHILIS, VIAS URINARIAS e OPERAÇÕES, E APPLICAÇÃO DO 606.

Dr. Cezar de Magalhaens — Res. e cons.: Senador Dantas n. 6, sobrado, Teleph. 2.369.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, das 11 ás 4 horas. Telephone n. 3.245. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

Dr. Meira de Vasconcellos, especialista em molestias dos olhos: assistente vol. da clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina; oculista da Santa Casa e do Instituto Moncorvo. Cons. Avenida Central, 149 (1º andar), das 3 ás 5 horas.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 2.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Gonçalves Dias, 33 e Guanabara, 36.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

CASEOBACILLINA

Nome da marca registrada — Farinha alimenticia, com base de fermento lacteo, do Dr. Zamberletti. Rua General Camara n. 165, 1º andar.

DENTISTAS

Arlindo de Oliveira—Dentista. Consultorio, rua Manoel Victorino n. 511. Piedade, das 7 da manhã ás 7 da noite.

Ferreira de Mello— Cirurgião-dentista. Trabalhos pelo systema Witte e Sharp, ultimas descobertas americanas. Das 7 ás 4 da tarde. Rua Sete de Setembro n. 231.

Corydon Euricio Alvaro—Cirurgião dentista, dispõe de completa installação electrica, podendo corresponder á gentileza daquelles que o procurarem, com rapidez e modicidade nos preços (aceita pagamento a prestações). Consultorio e residencia, á rua Dr. Dias da Cruz n. 183, sobrado, estação do Meyer, das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Telephone numero 682, Villa.

Emilio Dezonne — Dentista diplomado na Belgica e no Brazil, com mais de 20 annos de pratica — Estação do Meyer, rua Dr. Dias da Cruz n. 177, sobrado (residencia e gabinete), terças, quintas e sabbados. Rua Haddock Lobo n. 463, segundas, quartas e sextas-feiras. Trabalhos garantidos. Preços razoaveis. Clinica diaria e nocturna.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Dr. Francisco Abreu — Cirurgião dentista. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, doutor em odontologia pela Escola Odonto-Technica de Pensylvania. Rua da Carioca n. 31.

F. J. Ozorio — Cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: Meyer, Archias Cordeiro n. 163, das 7 da manhã ás 5 da tarde.

Dr. Abilio Ribeiro — Consultorio, Gonçalves Dias, 78, com todos os apparelhos aperfeiçoados electricos. Trabalhos rapidos.

MASSAGISTAS

Paulo Lauret — Massagista do hospital central do exercito e do Hospicio Nacional. Rua do Senado n. 174.

CABELLOS E MASSAGENS — INSTALAÇÕES ELECTRICAS

Mme. Oliveira — Tinge cabellos só a senhoras, particularmente, com seu preparado, completamente inoffensivo e composto só de vegetaes. Não suja roupas nem impede de lavar a cabeça. Garantido por quatro mezes. Tratamento de belleza. Mudou-se da travessa do Ouvidor para a avenida Mem de Sá n. 113. Bonds da Lapa e Silva Manoel.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino n. 105. Arminda Palmyra—Telephone n. 4.102, Central.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9 (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 37, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França — Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.

PROFESSOR

Habilitado e com pratica de ensino leciona em sua casa ou em collegio, qualquer das materias do curso secundario. Carta a R. P.; rua Tavares Bastos n. 61.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette", Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Encarrega-se de qualquer serviço, garantindo toda perfeição — Manoel Fernandes Garrido, Cattete n. 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

COLLEGIOS

Collegio Loureiro — Fundado em 1892. Rua Marquez Leão n. 31, Engenho Novo. Curso primario, médio, secundario e commercial.

LOTERIAS

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado. Extracções bi-semanaes. Quinta-feira, 29 do corrente, 20:000$. Segunda-feira, 26 do corrente, 20:000$000.

Loteria federal — Extracções diarias. Grande e extraordinario plano, sabbado, 9 de março, cinco premios de 100:000$ por 8$500, em decimos.

Casa Lopes — Grande e importante agencia de bilhetes de todas as loterias. Rua do Ouvidor, esquina da rua da Quitanda.

Ao valo quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Loteria Central — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Antonio Conti, Avenida Central n. 49. Telephone, 3.539.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza —Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula numero 26.

MODAS

Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Nacional — Rua do Lavradio n. 57 — Alves & Ribeiro participam ás Exmas. familias e cavalheiros de tratamento que, tendo adquirido do Sr. João Correia o seu estabelecimento, denominado Hotel Nacional, se acha em condições de bem servir, tanto em preços, como em tratamento, cozinha de primeira ordem, bello jardim, bonds para todos os pontos da cidade e proximo aos principaes theatros. Diarias, 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 5$000.

Restaurante Bar da Antarctica — Cozinha de primeira ordem. Aberto até 1 hora da noite. Preços modicos. Concertos todas as noites. Avenida Central n. 134.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 176, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Sylvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por 1$000, sem vinho, e 1$100 com vinho, 60 coupons 54$000. Rua do Ouvidor, 131, defronte da Notre-Dame de Paris.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia. Copacabana.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

Hotel Cruzeiro do Sul —Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas. Praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queijo, amendoim, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bonbons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itaúna n. 4, sobrado.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

CAFE' MOIDO

Café Amorim — Fabrica a vapor, de especial café torrado e moido. Rodrigues & Filhos. Rua do Hospicio n. 106, antigo 111. Telephone numero 2.843.

COFRES PORTUGUEZES

Solidos e elegantes e a preços sem competencia; na rua Senador Euzebio n. 15, antigo 9.

DIVERSAS

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.

A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.

Elviro Caldas — Hospicio n. 90.

J. Dias — Rosario n. 142.

Teixeira e Souza — General Camara n. 115.

J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

Ao publico e aos meus amigos

Tendo varios jornaes desta capital narrado o facto relativo á intimação feita pelo Dr. delegado do 16º districto policial ao Sr. capitão Francisco Antonio Salles, afim de fazer-me entrega de um irmão interdicto que se achava em sua casa, declarando haver eu o incumbido de tirar a vida a meu cunhado Alvaro Carneiro de Barros, constituo nesta data meu advogado o Dr. Edgard Limoeiro para, pelos meios regulares de direito, demonstrar a minha completa innocencia e a miseria de que tenho sido alvo. Assim, peço, pelo publico e aos meus amigos que suspendam qualquer juizo menos lisonjeiro que de mim tenham feito, até que possa satisfazer a prova de minha irresponsabilidade, a qual se impõe a todo o homem que, como eu, tem posição definida no nosso meio social, o que não acontece com o meu gratuito offensor.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1912.

Tenente-coronel VICTORINO RODRIGUES DE SOUZA SOBRINHO.

Superioridade sobre o outro

Os hypophosphitos augmentam o poder nutritivo do oleo de figado de bacalhão.

O distincto medico Bruno de Miranda Valente, doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, cirurgião do batalhão de segurança e do Hospital da Misericordia do Ceará, offerece o seguinte attestado aos Srs. Scott & Bowne:

"Attesto que, tendo empregado em minha clinica civil e hospitalar a Emulsão de Scott, consegui os melhores resultados, principalmente nos casos de rachitismo e tuberculose, reconhecendo nesse medicamento a sua superioridade sobre qualquer outro preparado similar— Dr. BRUNO M. VALENTE."

Loterias da Capital Federal

Cinco premios de 100:000$, em 9 de março. 100:000$, em 23 de março.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Faustino de Souza

Falleceu hontem, domingo, 25 do corrente, o Sr. FAUSTINO DE SOUZA, empregado do Banco do Brazil. D. Ernestina Ferreira convida os seus amigos e compadres para assistirem ao enterro de seus restos mortaes, que sairá da rua Luiz Gama n. 41, ás 9 horas, hoje, segunda-feira, 26 do corrente, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Dr. Leopoldo Jorge Moreira da Rocha

Falleceu hontem o Dr. LEOPOLDO JORGE MOREIRA DA ROCHA. Seu enterro effectua-se hoje, segunda-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Senador Esteves Junior n. 4, para o cemiterio de S. João Baptista.

Dr. Otto de Alencar Silva

A familia do Dr. OTTO DE ALENCAR communica a seus parentes e amigos o seu fallecimento e os convida para acompanharem o seu enterramento, que se realiza hoje, segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 1/2 horas, saindo o feretro da sua residencia, á rua Conde de Irajá n. 52, para o cemiterio de S. João Baptista.

Francisca Carolina Duque Estrada de Barros

Eduardo Carlos Duque Estrada de Barros, Arthur Duque Estrada de Barros, Alberto Duque Estrada de Barros, Mario Duque Estrada de Barros, Armando Duque-Estrada de Barros, Francisco Rodrigues de Paiva, Luiz Alves Teixeira, suas senhoras e seus filhos, Antonio Ferreira Soares e sua senhora, Alzira de Barros Carneiro e Carolina Adelaide Duque Estrada, filhos, genros, noras, netos e irmã de FRANCISCA CAROLINA DUQUE ESTRADA DE BARROS, mandam celebrar missa de 30º dia de seu passamento, hoje, segunda-feira, 26 do corrente, na igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, ás 9 1|2 horas.

Alvaro Rodrigues Machado

Amelia Machado, Amelia Oliva Rodrigues, Graciano Machado, tenente-coronel José Carlos Rodrigues Junior, Nair Rodrigues e José Carlos de Moura Rodrigues mandam rezar missa de 7º dia por alma de seu inditoso filho, irmão, cunhado e tio ALVARO RODRIGUES MACHADO, na igreja de Nossa Senhora de Lourdes, em Villa Isabel, amanhã, terça-feira, 27 do corrente, ás 8 horas; e para esse acto de religião e caridade convidam as pessoas de suas relações.

Alfredo Alves

José Alves Filho e Albertina M. Alves, irmão e cunhada de ALFREDO ALVES, mandam celebrar missa de 7º dia, por sua alma, amanhã, terça-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, na igreja do Carmo.

Francisco Gomes Ferreira

Amanhã, terça-feira, 27 do corrente, na capella de Nossa Senhora da Conceição, no largo de Catumby, reza-se missa por alma de FRANCISCA GOMES FERREIRA, ás 9 horas.

D. Gabriella Martins Fernandes

Arthur de Carvalho Fernandes e seus filhos, D. Maria de Araujo Pereira, Julio Martins e Affonso Martins agradecem de coração a todas as pessoas que acompanharam o enterro de sua idolatrada esposa, mãi, sobrinha e irmã, D. GABRIELLA MARTINS FERNANDES e de novo as convidam para assistirem á missa de 7º dia, que será rezada amanhã, terça-feira, 27 do corrente, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas.

Visconde de Ouro Preto

A familia do visconde de Ouro Preto convida os seus parentes e amigos para assistirem ás missas que, pela grande alma do saudosissimo extincto, serão rezadas amanhã, terça-feira, 27 do corrente, ás 10 horas, na matriz da Candelaria, desta cidade, e, na matriz de Petropolis, depois de amanhã, quarta-feira, 28 do corrente, ás 9 horas, assegurando profundos agradecimentos a todos quantos comparecerem a esses actos de caridade.

Dr. João Rodrigues da Costa

Emma Jannes Rodrigues da Costa e seus filhos, Francisco Gonçalves Jannes, senhora e filhos, Dr. Theodorico Rodrigues da Costa, senhora e filhos, Alexandre Gross, senhora e filhos, Dr. Olympio Alves de Magalhães e seus filhos agradecem muito penhorados a todos os que compareceram ao enterro do seu saudoso esposo, pai, genro, irmão, cunhado e tio Dr. JOÃO RODRIGUES DA COSTA, e convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que será celebrada, amanhã, terça-feira, 27 do corrente, ás 9 1|2, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

DECLARAÇÕES

União O. Estivadores

Effectuando-se hontem, 25 do corrente, a assembléa geral ordinaria annunciada, foi, pela mesma eliminado o associado Ricardo Silva, por incurso no art. 13, §§ 3º e 4º dos estatutos.

Rio, 26 de fevereiro de 1912.

EDITAES

ALMIRANTADO BRAZILEIRO

Superintendencia do pessoal

De ordem do Sr. vice-almirante superintendente do pessoal, é pelo presente edital chamado o capitão-tenente commissario Annibal de Paula Barros a comparecer nesta superintendencia dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, sob pena de ser considerado desertor.

4ª secção da superintendencia do pessoal, em 15 de fevereiro de 1912—Francisco Augusto de Lima Franco, capitão de mar e guerra commissario, chefe da 4ª secção.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral do Patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Francisco Sampaio Vieira & Irmão, requereram titulo de aforamento do terreno de accrescidos fronteiros aos numeros 33 e 37 da praia do Retiro Saudoso.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão a apresentarem protesto nesta directoria geral, com os documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito—1ª secção, 6 de fevereiro de 1912 — Pelo chefe da secção, J. J. Barros Junior.

ESCOLA NAVAL

De ordem do Sr. contra-almirante director, previno aos interessados que a prova escripta de arithmetica e algebra, para todos os candidatos, terá logar no proximo dia 26.

Escola Naval, 23 de fevereiro de 1912.—Amador Bueno de Andrade, 1º official.

ANNUNCIOS

30$000

ALUGA-SE uma sala de frente, para pequena familia, no 1º andar; na rua Vista Alegre n. 16, Catumby.

ALUGA-SE um bom barracão com grande quintal, servindo para um chacareiro; na rua Monte Alegre numero 167, Santa Thereza.

35$000

ALUGA-SE um quarto grande, cozinha independente, quintal e muita agua, em casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 299, Cattete.

ALUGA-SE um bom quarto a pessoas que trabalhe fóra, em casa de um casal; na rua Senhor do Mattosinhos n. 18.

40$000

ALUGA-SE um commodo de frente, a moços decentes; na rua Luiz de Camões n. 112, sobrado.

ALUGA-SE um grande quarto de frente, muito fresco e agradavel; na rua Monte Alegre n. 93, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE uma sala grande, com janelas, cozinha independente, quintal e muita agua, em casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 299, Cattete.

ALUGA-SE uma sala de frente, em casa de um casal sem filhos; na chacara da rua Indiana n. 71, ponto de [illegible] ferreas, tendo todas as commodidades.

ALUGA-SE um bom porão, para pequena familia; na Saude, e trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGAM-SE casinhas hygienicas, a gente que não cozinhe nem lave e não tenha crianças; na rua do Mattoso n. 108; trata-se no 106.

45$000

ALUGA-SE um commodo; na rua do Cotovello n. 61; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE um excellente quarto, muito arejado e com janella para a rua, a um moço serio do commercio ou empregado; na rua de São Christovão n. 311. Dá-se tambem pensão, querendo. Pagamento adiantado.

50$000

ALUGA-SE um esplendido quarto, a casal sem filhos ou moços solteiros; na rua dos Arcos n. 9, sobrado.

ALUGA-SE um bom quarto, a casal sem filhos, a senhor ou senhora de boa conducta; na rua do Tunel Novo n. 16.

ALUGA-SE um commodo, a um senhor decente, em casa de familia; na avenida Mem de Sá n. 31.

ALUGA-SE um bom quarto, arejado, claro e independente, a moço solteiro; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo.

ALUGAM-SE casinhas, a moços solteiros e casados; na rua das Laranjeiras n. 122.

60$000

ALUGAM-SE uma sala e quarto, cozinha e bom quintal, independente; trata-se na rua Luiz Barbosa numero 87, Villa Isabel.

ALUGAM-SE bons commodos, com janelas e muito arejados, a rapazes do commercio ou a casal sem filhos; na rua Primeiro de Março n. 106, 2º andar.

ALUGA-SE um grande commodo, com todas as commodidades; na rua do Senado n. 325.

ALUGA-SE um bom quarto, só a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito e asseio; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGAM-SE dois quartos, juntos, decentemente mobilados, com ou sem pensão, á moços do commercio ou a casal sem filhos; na rua Dr. Correia Dutra n. 24, Cattete.

70$000

ALUGA-SE uma grande sala, com entrada independente, em casa de uma senhora viuva, não se aluga tendo crianças; na rua Santa Maria numero 38, proximo á avenida Salvador de Sá e rua Viscondessa Pirassinunga.

80$000

ALUGA-SE uma sala com tres janelas, muito arejada e independente, a moço solteiro ou casal sem filhos; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, só a moços muito serios; em casa de familia de muito respeito e asseio; na avenida Gomes Freire numero 145.

ALUGAM-SE duas boas salas, com tres janellas de frente e um quarto; na rua Monte Alegre n. 93, proximo á do Riachuelo.

100$000

ALUGAM-SE excellentes commodos, em Santa Thereza, com lindissima vista, bem arejados, perto da caixa d'agua do França; na rua Aqueducto n. 585; para mais informações na photographia Brazil, rua Sete de Setembro n. 115.

ALUGA-SE o pavimento terreo, a familia séria, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro e latrina, e sendo independente, á rua Pinheiro Guimarães n. 70.

ALUGA-SE um predio, pintado e forrado de novo, com dois quartos, duas salas, cozinha, area, etc.; na travessa Turf-Club n. 10, Maracanã; trata-se no ferrador, rua de S. Francisco Xavier n. 482.

120$000

ALUGA-SE uma casa acabada de construir, para pequena familia, com installação electrica e todos os requisitos hygienicos; á rua Esperança n. 38; as chaves na venda da esquina, e trata-se na rua n. 56.

ALUGAM-SE, a casal, pequena familia ou a senhoras sós, dois magnificos commodos de frente, com serventia para outros commodos, independentes, logar saudavel e perto dos bonds da rua do Riachuelo; na rua Monte Alegre n. 179.

125$000

ALUGA-SE uma excellente casa; na rua S. João Baptista n. 25, afastada da rua, com bons commodos para familia, e com jardim na frente; trata-se na mesma rua n. 27, Botafogo.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 26 de fevereiro de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Assembléas geraes:

Foram convocadas as seguintes:

Seg. Indemnizadora, para contas e eleições, a 1 hora de 26.

—Materiaes de Construcção, para um novo emprestimo, a 1 hora de 26.

—Fiação e Tecidos Magéense, ás 2 horas de 27, para contas e eleições.

—Companhia Tijuca, ás 3 horas de 27, para prestação de contas e eleições.

—Banco Nacional, ao meio dia de 27, para contas e eleições.

—Industrial Itacolomy, a 1 hora de 28, para reforma dos estatutos.

—Seguros Integridade, a 1 hora de 29, para contas e eleições.

—Aguas Gazosas, para prestação de contas, ás 2 horas de 29.

—Americana de Sellos-Coupons, ás 3 horas de 29, para contas e eleições.

Março:

Companhia Luz Stearica, a 1 hora de 1, para contas, eleições e emprestimo.

—Fiação e Tecidos Progresso Industrial, para contas e eleições, a 1 hora de 2.

—Seguros Brazil, para prestação de contas, 1 hora de 8.

— Tecidos Industrial Campista, ás 2 horas de 7, para contas e eleições.

—E. F. Therezopolis, para contas e eleições, ao meio dia de 9.

Dividendos:

Tecidos Brazil Industrial, o 51º dividendo do semestre findo.

— Melhoramentos no Brazil, o 17º dividendo, a razão de 4$ por acção, desde já.

— Companhia Morro da Mina, o 16º dividendo, desde já.

—Federal de Fundição, desde já, o dividendo de 15 o|o.

—Tecidos Petropolitana, o 35º dividendo, desde já.

—America Fabril, o 26º dividendo semestral.

—Cervejaria Brahma, desde já, o dividendo do segundo semestre.

—Industrial Mineira, o 40º dividendo, desde já.

—Industrial Sul Mineira, o dividendo de 10 o|o, desde já.

—Industrial Campista, de 5 a 8, o ultimo dividendo.

—Banco Nacional, desde já, o 19º dividendo, á razão de 8$ por acção.

—Tecidos Carioca, o 47º dividendo semestral, desde já.

—Americana de Sellos Coupons, desde já, o dividendo de 12 o|o.

—Companhia Taubaté Industrial, 20$ por acção, desde já.

—Companhia Luz Stearica, 6$ por acção, desde já.

—Tecidos Santa Helena, desde já, o 3º dividendo do ultimo semestre.

—Tecidos Botafogo, desde já, o dividendo do segundo semestre.

—Companhia Tijuca, o 11º dividendo. de 10$ por acção, desde já.

—Rodrigues & C., o dividendo do semestre findo, desde já.

—Manufactora Fluminense, o dividendo, desde já.

—Tecidos S. Felix, desde já.

—Jardim Botanico, desde já.

— Companhia Vulcano, desde já, 9 % por acção.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os juros vencidos e os titulos sorteados.

—Companhia Vulcano, os juros do trimestre, no Banco Germanico.

—Industrial de Valença, desde já, o 3º coupon vencido.

—Companhia Edificadora, desde já, os juros das debentures.

—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, os juros das apolices desse Estado.

—Tecidos Magéense, os juros vencidos e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já, os juros das debentures da 1ª série.

—Tecidos de Juta, os juros do 2º semestre.

—Tecidos Botafogo, os juros das debentures.

—*Jornal do Commercio*, o coupon n. 3.

—*Jornal do Brazil*, desde já, o semestre vencido.

—Empregados do Commercio, os juros das debentures, desde já.

—Centros Pastoris, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Materiaes de Construcções, desde já, o semestre findo.

—Paulo Zsigmondy, os juros do 2º semestre.

—Força e Luz de Palmyra, os juros das debentures, desde já.

—Brazileira de Lacticinios, os juros do ultimo semestre.

— Ordem Terceira da Penitencia, os juros do semestre findo e o capital dos titulos sorteados, de 1º em diante, no Banco do Commercio.

— Força e Luz de Campos, os juros das debentures, ás quintas-feiras.

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete italiano *Brasile*: varios generos, a F. Martinelli & C.; De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Itaperuna*: varios generos, a Lage Irmãos; De Cardiff e escalas, pelo vapor inglez *Ear of Douglas*: carvão, á ordem; De Iquique e escalas, pelo paquete inglez *Wallace*: salitre, á Brazilian Coal Company; De Bordéos e escalas, pelo paquete francez *Chili*: varios generos, á Messageries Maritimes.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Buenos Aires e escalas, italiano *Brasile*; Porto Alegre e escalas, nacional *Itaperuna*; Cardiff e escalas, inglez *Ear of Douglas*; Iquique e escalas, inglez *Wallace*; Bordéos e escalas, francez *Chili*.

Vapores saidos:

Buenos Aires e escalas, francezes *Amiral Ponty* e *Chili*; Genova e escalas, italiano *Brasile*.

Vapores esperados:

26 Portos do norte, *Manáos*.
26 Rio da Prata, *Amazone*.
26 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
26 Genova e escalas, *Italia*.
26 Marselha e escalas, *Pampa*.
27 Portos do norte, *Bahia*.
27 Rio da Prata, *African Prince*.
27 Southampton e escalas, *Danube*.
27 Portos do sul, *Laguna*.
27 Antuerpia e escalas, *Numantia*.
28 Santos, *Pernambuco*.
28 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
28 Portos do sul, *Itauba*.
28 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
28 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
28 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
29 Callão e escalas, *Orcoma*.

MARÇO:

2 Nova York, *Goyaz*.
2 Nova Zelandia, *Ruapehu*.
2 Portos do sul, *Saturno*.
3 Santos, *Tijuca*.
3 Rio da Prata, *Indiana*.
3 Rio da Prata, *Tennyson*.
3 Portos do norte, *Fagundes Varella*.
4 Havre e escalas, *Amiral Exelmans*.
5 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
5 Genova e escalas, *Regina Elena*.
6 Rio da Prata, *Avon*.
7 Rio da Prata, *Frisia*.
7 Hamburgo e escalas, *Konig F. August*.
8 Portos do norte, *Brazil*.
8 Bremen e escalas, *Bonn*.
8 Rio da Prata, *Cap Finisterre*.

Vapores a sair:

26 Rio da Prata, *Italia*.
26 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
26 Rio da Prata e escalas, *Aquitaine*.
26 Buenos Aires e escalas, *Pampa*.
26 Santos, *Mossoró*.
27 Iguape e escalas, *Villa Bella*.
27 Bordéos e escalas, *Amazone*.
27 S. Matheus e escalas, *Industrial*.
27 Rio da Prata, *Danube*.
28 Callão e escalas, *Oropesa*.
28 Portos do sul, *Itaperuna*.
28 Hamburgo e escalas, *Pernambuco*.
28 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
28 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
28 Villa Nova e escalas, *Philadelphia*.
29 S. Fidelis e escalas, *Carangola*.
29 Santos, *Habsburg*.
29 Liverpool e escalas, *Orcoma*.
29 Nova York, *Ocean Prince*.
29 Pernambuco e escalas, *Satellite*.
29 Rio da Prata, *Amazonas*.
29 Portos do sul, *Itaucma*.

MARÇO:

1 Laguna e escalas, *Laguna*.
1 Bremen e escalas, *Aachen*.
1 Portos do norte, *Manáos*.
2 Portos do norte, *Jaguaribe*.
2 Rio da Prata e escalas, *Jupiter*.
2 Londres e escalas, *Ruapehu*.
2 Porto Alegre e escalas, *Itauba*.
3 Genova e escalas, *Indiana*.
3 Nova York, *Tennyson*.
5 Rio da Prata, *Regina Elena*.
5 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
6 Portos do norte, *Bahia*.
6 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
6 Portos do norte, *Tupy*.
6 Southampton e escalas, *Avon*.
7 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
7 Rio da Prata, *Konig F. August*.
7 Rio da Prata, *Rio de Janeiro*.
7 Porto Alegre e escalas, *Borborema*.
8 Cabedello e escalas, *Pyrineus*.
8 Hamburgo e escalas, *Cap Finisterre*.
9 Portos do norte, *Mossoró*.
9 Rio da Prata, *Sirio*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas nos dias 19 a 21 do corrente:

Vapor nacional *Paraná*, do sul:

Algodão—350 fardos a Gonçalves Zenha, 200 a Carlos Pareto, 52 a Siqueira & C., 112 a Gonçalves Zenha e 85 a T. da Silva.

Sal—1.783.708 kilos á Companhia C. de Navegação.

Algodão—250 fardos a Zenha Ramos, 300 a Gonçalves Zenha, 500 ao mesmo, 500 a J. Oliveira Castro, 125 a Gepp Edwards e 200 a Zenha Ramos.

Céra—Quatro saccos á ordem.

—Vapor nacional *Itaúna*, do norte:

Oleo—100 barricas á ordem.

Cacáo—100 saccos a A. Freire.

Leite—15 amarrados a Angelino Simões.

Charutos—Duas caixas a C. Jelicks e 26 a Herm Stoltz.

Piassava—10 amarrados a Müller & C.

—Vapor allemão *Tijuca*, de Hamburgo e escalas:

Bacalhão—400 caixas á ordem, 100 a Ferreira Irmão, 100 a G. Affonso, 50 á ordem, 50 a Granja Pinto, 50 a Ferreira Cabral, 50 a Azevedo Andrade, 100 a Gonçalves Azevedo e 50 a Pinho Campos.

Conservas—15 caixas á ordem.

Espiritos—50 caixas a Coelho Moniz & C.

Conservas—15 caixas á ordem e 16 a J. A. Wrandick.

Leite—50 caixas a Gonçalves White.

Cevada—100 caixas a Companhia Cervejaria Bohemia, 100 á mesma, 50 barricas a Cortez Varella, 50 a Moreira Rodrigues, 300 á ordem e 50 á ordem.

Licor—25 caixas a Carrapatoso Costa.

Leite—22 caixas a H. Marte.

Queijos—Tres caixas a J. A. Wandick.

Farinhas—Seis caixas ao mesmo.

Queijos—Tres caixas ao mesmo.

Cevadinha—Duas caixas ao mesmo.

Lupulo—Duas caixas á ordem e tres á ordem.

Cevadinha—15 caixas á ordem.

Ovelhas—10 caixas á ordem e 20 saccos á ordem.

Cominhos—45 saccos a A. Gomes.

Papel—164 resmas á ordem e 12 fardos á ordem.

Papel—300 resmas a Rodrigues & C., 10 pacotes á ordem, seis fardos a A. Rosa Filhos, 12 pacotes a Rodrigues & C., 20 a Pimenta de Mello, dois fardos a H. Ribeiro e 29 á ordem.

Oleo—10 barricas a Costa Silva, 10 a J. Rainho, cinco a Gonçalves Campos e cinco á ordem.

Pimenta—Cinco saccos á ordem.

Residuos—20 barricas á ordem.

Parafina—Quatro saccos á ordem.

Carbureto—200 saccos á ordem e 400 a Dale & C.

Amendoas—10 saccos a H. Gonçalves.

Couros—Quatro caixas ao mesmo.

Cimento—200 barricas á ordem e 100 á ordem.

Fumo—35 barricas a Bellingroodt.

Papel para cigarros—Uma caixa a Souza Cruz.

Couros—Um fardo a M. Andrade, um a Alexandre Ribeiro, um a Leuzinger & C., um á ordem, um a Faria Placido, um a M. de Faria, um a Martins Pinto & C., um á ordem, dois a Bordallo & C. e tres a J. Walle & C.

Vinhos—250 quintos a Marques Velloso, 100 a Marques Silva, 100 a Dias Almeida, 40 quintos e 20 decimos a Ferraz Macedo, 100 a B. Coelho, 100 a Alvaro de Barros, 100 a Guimarães & Amaro, 150 a Figueiredo Marinho, 100 caixas a Pereira Carvalho, 200 a Fernandez Mourão, 50 a Teixeira Couto & C., 100 a Azevedo Andrade, 100 a H. Pinto Silva, 150 a G. Affonso & C., 160 a Rodrigues Azevedo, 50 a Almeida Chaves, 50 a Ribeiro Guimarães, 100 a Azevedo Torres, 150 a Dias Almeida, 50 a Almeida Tavares, 50 quintos e 50 decimos a Ferreira Cabral & C., 50 quintos e 50 decimos a L. Camuyrano, 102 quintos a Coelho Moniz, 100 a Bernardo Santos, 100 a D. Damasio & C., 35 a Gonçalves Zenha, 15 a A. Azevedo, 140 quintos e 150 caixas a R. Franklin & C. e 100 quintos a Carneiro Mourão.

Vinho—38 quintos a Figueiredo & C., 250 caixas a Mourão & C., 250 a G. Affonso & C., 50 a Almeida Chaves, 200 a Rodrigues Cruz, 150 a L. Ferreira Costa, 100 a M. P. Magalhães, 600 á Companhia Fiat Lux, seis á mesma, 50 a Almeida Chaves, 10 a J. Cardoso Gonçalves, 100 a Coelho Moniz, 250 a H. Marte e 250 a R. Guimarães.

Azeitonas—50 caixas a Correia Ribeiro.

Carnes—15 caixas ao mesmo.

Azeitonas—50 caixas a C. Simões.

Baga—Uma caixa a A. G. de Azevedo.

Palha—Cinco caixas a Bernardo Vianna.

Aguas—50 caixas a A. Brandão.

Azeitonas—Uma caixa ao mesmo.

Vinho—40 quintos e 20 decimos a M. Duarte Avellar.

Vinagre—Um quinto a Figueiredo & C.

Azeite—22 caixas ao mesmo e 50 a Angelino Simões.

Azeitonas—100 caixas a Valentim & C.

Azeite—50 caixas a G. Affonso & C.

—Vapor nacional *Mucury*, de Santos:

Sola—41 rolos a Antunes dos Santos.

—Vapor inglez *Kildale*, de Nova York:

Kerosene—97.000 caixas a Standard & C.

Gazolina—2.000 caixas aos mesmos.

—Vapor inglez *Tennyson*, de Nova York:

Bacalhão—3.040 tinas e 40 caixas á ordem.

Succo de frutas—100 caixas a D. Coelho.

Toucinho—20 caixas á ordem.

Salame—15 barricas á ordem.

Sabão—32 caixas a A. Lameira.

Maçãs—Quatro caixas a C. J. Queiroz.

Oleo—25 barricas a A. Gomes, 18 a Estrada de Ferro Oéste de Minas e 18 caixas á ordem.

Fumo—13 rolos a Bellingrodt.

Couros—Uma caixa á ordem, uma a Rocha Lima, uma a Herm Stoltz, uma á ordem, uma á ordem, uma a J. J. Coelho, sete á ordem, tres a E. J. Smart e uma a Faria Placido.

Kerosene—100 caixas a C. H. Walker.

—Vapor inglez *Raphael*, de Liverpool e escalas:

Vinho—Quatro decimos a C. N. Lefbore.

Oleo—12 barricas a C. F. I. Campos.

Vinho—250 caixas a Gonçalves Zenha, 50 a Coelho Silva e 24 á ordem.

Palha—Seis caixas a Bernardo Vianna.

—Vapor nacional *Olinda*, dos portos do norte:

Alcool—10 toneis a C. Mendes e 25 a Ferreira Braga.

Doces—50 caixas a Alves Irmão.

Algodão—114 fardos á ordem.

Assucar—2.000 saccos a J. D. Freitas.

Vaquetas—Quatro caixas a J. Rody e uma a Vicente Angelo.

Mangas—30 caixas á ordem, 30 a Salvador Cunha e 27 a Ferreira Irmão.

Mangas—46 caixas a S. Monteiro.

Sapolio—100 caixas a Hasenclever.

Charutos—10 caixas a B. Meyer.

Leite—10 caixas a H. Marte.

—Vapor hollandez *Frisia*, de Amsterdam e escalas:

Arroz—500 saccos a M. K. Schmidt.

Queijos—10 caixas á ordem, 20 a F. Alvarez, 25 a J. A. Rodrigues, 20 a Soares Souza, 50 a Delphim Coelho e 40 a Alfred Kladt.

Vinho—30 caixas a F. Martins e 30 a Schlick & C.

—Vapor nacional *Carolina*, do norte:

Assucar—100 saccos á ordem, 100 á ordem, 500 á ordem, 283 a T. da Silva, 254 ao mesmo, 47 ao mesmo, 193 a W. Brothers, 67 ao mesmo, 199 a Herm Stoltz, 110 a T. da Silva e 1.000 a Zenha Ramos.

Sal—5.100 saccos a Z. Mattos.

Assucar—340 saccos á ordem, 400 a Fry Youle e 1.041 a T. da Silva.

Café—1.000 saccas a A. C. Nunes.

Nota—Destas ultimas parcellas de assucar, apenas foram embarcadas 1.773 saccas.

—Vapor nacional *Paulista*, de Paranaguá:

Matte—45 barricas a A. Gomes.

Taboinhas—49 amarrados a G. Boettcher, 589 a Heraclito & C., 21 á ordem, 22 a Granado & C. e cinco a E. A. Gazozas.

Toras—207 amarrados á Companhia Fiat Lux e 148 a B. Meyer.

Bêtas—500 peças á ordem.

—Vapor inglez *Avon*, de Southampton e escalas:

Toucinho—Duas caixas a Alves & C.

Salchichas—Uma caixa aos mesmos.

Peixe—11 caixas a G. Boettcher.

Salchichas—Duas caixas ao mesmo.

Toucinho—Uma caixa a Coelho Dias.

Salchichas—Um cesto ao mesmo.

Peixe—Quatro caixas ao mesmo.

Toucinho—Duas caixas a J. A. Rodrigues.

Marmelada—Uma caixa a Costa Simões.

Caças—Uma caixa á ordem.

Queijos—Tres caixas á ordem.

Peixe—Cinco caixas á ordem.

—Vapor nacional *Itaituba*, do sul:

Banha—710 caixas á ordem.

Farinha—100 saccos á ordem, 224 á ordem e 87 á ordem.

Feijão—60 saccos a Couto & C., 150 a Ferraz Irmão, 300 á ordem, 300 a Queiroz Moreira e 208 a Guimarães Irmão.

Xarque—200 fardos á ordem.

Arroz—508 saccos a Guimarães Irmão.

Uvas—30 barricas a João Alvares e 40 a Ferreira Irmão.

Doces—Tres caixas a Lebrão & C.

Fumo—20 fardos á ordem.

Carnes—Sete fardos a Ferraz Irmão.

Sola—17 rolos a J. A. Ribeiro e 12 a Pinto Augusto.

Feijão—30 saccos a Siqueira & C., 100 a L. Camuyrano e 100 a T. da Silva.

Cevada—10 caixas ao mesmo.

Doces—10 caixas a A. Vizeu.

Couros—Um fardo a M. Faria.

Conservas—Oito caixas a A. Riszt.

Céra—Sete barricas a Francisco Monteiro.

Couros—630 fardos a F. B. Anonyma.

Queijos—Seis caixas a N. Zagari.

Sola—40 rolos a P. Cunha.

Vinho—28 quintos a Carrapatoso.

Phosphoros—80 latas a Zenha Ramos.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 23 DE FEVEREIRO DE 1912

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	Valor	Pagamentos		Juros	Cotação
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o|o	1:023$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:010$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	6 "	1:000$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	5 "	1:028$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:011$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	700$000
Emprestimo nacional de 1911	1:000$000	—	—	5 "	1:012$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	205$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	205$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	1 Outubro	8 "	206$500
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	207$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	191$500
Emprestimo municipal	£ 20	1 Janeiro	Julho	5 "	303$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	300$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julhoh	6 "	510$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	505$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	98$500
Emprestimo do Rio Grande do Sul	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	1:020$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	995$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	500$000	Janeiro	Julho	5 "	985$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½	—
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Junho	Dezbr.	4 ½	—
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 a	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 e	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	—
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	950$000
Empr. de Nitheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	208$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	208$000
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julhoh	7 "	208$000

DEBENTURES

	Valor	Pagamentos		Juros	Cotação
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o|o	205$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	209$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	211$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$500
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	201$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	101$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	209$500
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	207$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Magéense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	208$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	10$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	9 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	—
E. F. de Therezopolis	200$000	—	—	8 "	200$000
E. F. Vicinal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	160$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	160$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	8 "	180$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	108$500
Tecidos do Botafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	207$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	198$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	212$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	180$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	204$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
Tecidos Petropolitana	180$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	207$000
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	206$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	209$000
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	8 "	49$500
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	202$000
B. Lacticinios	200$000	Janeiro	Julho	8 "	196$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	215$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	206$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	210$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	220$000
Ordem de S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	215$000
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	209$000
E. Central do Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	80$000
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	206$000
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	35$000
Comp. Graphica Paulista	100$000	Março	Setembro	8 "	90$500
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	190$000
Cp. Industrial de Cellulose (2ª ser.)	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	190$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	£ 50	Janeiro	Julho	5 "	650$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	8 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	207$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e Out.	12 "	204$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	202$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Comp. Metropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	210$500
Companhia Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	8 "	216$000
Paulo Zigmondy & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	Valor	Pagamentos		Juros	Cotação
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 o|o	95$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	104$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	Abril	Outubro	7 "	104$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	100$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	73$000
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	223$000
Do Brazil	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	240$000
Do Commercio	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	204$000
Constructor	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	213$500
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o|o	Julho	1911	185$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	60$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	120$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura do Commercio	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	180$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	1$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	170$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	120$000
Brazilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o|o	Novemb.	1910	—
Brazil Norte e America	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 20	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	120$000
B. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o|o	—	—	—
London Bank	£ 20	£ 10	15 o|o	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o|o	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	12 o|o	Janeiro	1912	200$000

Estradas de ferro:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Estrada de Ferro Norte do Brazil	—	—	—	—	—	48$000
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Minas de São Jeronymo	100$000	100$000	—	—	—	23$000
Rede Sul-Mineira	200$000	100$000	—	—	—	94$500
Victoria a Minas	frs. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	100$000
Araraquara	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
Souza Manhuassú	200$000	200$000	—	—	—	115$000
Goyaz	frs. 500	50 frs.	—	—	—	51$000
Leopoldina Railway	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	30$000	Janeiro	1912	725$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Janeiro	1912	25$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Janeiro	1912	62$500
Garantia	1:000$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	275$000
Indemnizadora	100$000	40$000	2$000	Janeiro	1911	20$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Janeiro	1912	52$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	13$000
Minerva	100$000	60$000	1$200	Julho	1907	14$000
Providente	400$000	400$000	16$000	Janeiro	1912	415$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1911	250$000
União dos Varejistas	200$000	50$000	4$000	Janeiro	1912	110$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	4$000	Janeiro	1912	87$000

Tecidos e fiação:

	Valor		Pagamentos		Juros	Cotação
Alliança	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	300$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	325$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	325$000
Cometa	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	350$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	290$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	248$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	260$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Janeiro	1912	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Fever.	1912	230$000
Mageense	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	130$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Janeiro	1912	300$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	330$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	2$500	Janeiro	1912	207$000
S. Felix	100$000	100$000	9$000	Fever.	1912	85$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1911	120$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fever.	1908	130$000
Botafogo	200$000	200$000	8$000	Fever.	1912	200$000
D. Isabel	200$000	200$000	40$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	240$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	145$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	300$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	140$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Fever.	1912	210$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Fever.	1912	127$000
Jacarepaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
São Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
Carris Urbanos	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1909	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Julho	1911	230$000
São João da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Agosto	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Rio-S. Paulo	200$000	200$000	—	—	—	201$500

Diversas:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Companhia de Acidos	100$000	100$000	10 o|o	Janeiro	1912	182$000
Comp. Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Companhia de Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	120$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	1$000	Janeiro	1912	26$000
Companhia Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	520$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	40$000	—	—	—	11$500
Comp. Geral de Melh. no Maranhão	100$000	40$000	—	—	—	43$000
C. Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$000	Março	1911	98$000
Comp. Industr. de Melh. no Brazil	100$000	100$000	4$000	Janeiro	1912	37$000
Comp. de Loterias do Est. da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	—
Comp. de Loter. Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	3$000	Abril	1911	49$000
Companhia de Luz Stearica	200$000	50$000	6$000	Fever.	1912	130$000
Manufac. de Conservas Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1912	160$000
Mercado Municipal do R. de Janeiro	200$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1911	55$000
Comp. de Transporte e Carruagens	100$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1912	95$000
Companhia de Aguas Gazosas	100$000	100$000	—	—	—	60$000
C. Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o|o	Setem.	1910	1:026$000
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	280$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	370$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o|o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1900	—
Empreza Anonyma do *Paiz*	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	10$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	140$000	—	Março	1893	163$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	200$000
Empreza Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio de Sal	100$000	50$000	—	—	—	54$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—
Empreza Fluminense de Annuncios	50$000	50$000	—	—	—	—
A Popular	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Saneamento do Rio	100$000	100$000	3$000	Janeiro	1912	115$000
The Red Star Company	200$000	40 o|o	—	—	—	210$000

FOLHETIM 252

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

LXXI

— Parvos! pelo modo por que imprimi o sello, o rei meu filho não acreditará uma unica palavra da minha carta.

O mancebo dobrou o pergaminho, e envolveu-o com um fio de seda.

Em seguida convidou a rainha a pôr segundo sello.

A rainha obedeceu procedendo do mesmo modo.

Mas nem o individuo que falava, nem o castellão, nem os outros tres fidalgos que guardavam silencio, fizeram reparo nisso.

— Agora, minha senhora, disse o mancebo deve comprehender que altas razões de prudencia nos obrigam a não viajar de dia. Vossa magestade passará aqui o dia, e partiremos á noite

Em seguida abriu uma porta, e a rainha mãi foi introduzida num quarto, cujas janelas estavam fechadas e era illuminado por uma lamparina suspensa do tecto.

No meio do quarto estava uma mesa carregada de iguarias. A um canto via-se um leito.

— Se precisar de alguns serviços, accrescentou o mancebo, póde bater neste timbre, e logo apparecerá alguem.

Os outros individuos tinham ficado na sala proxima.

Catharina sentou-se numa poltrona, e começou a meditar profundamente, murmurando comsigo:

— Ah! se alguma vez me vejo livre, se chego a entrar no Louvre, embora tenha de agitar o mundo inteiro, será necessario que encontre todos estes homens, e lhes veja cair as cabeças!

Entretanto, os fidalgos estavam em conselho.

LXXII

René, o perfumista, como devem lembrar-se, saira do Louvre alguns instantes antes da rainha Catharina, encarregado por ella, de ir annunciar a sua visita ao duque de Guise.

O principe loreno passara o dia na mais viva anciedade, esperando uma mensagem da rainha Margarida, a qual lhe dissera, na vespera, ao apartar-se delle:

— Amanhã terá noticias minhas.

Aquella mensagem tão desejada não chegara.

O duque que cuidava ao mesmo tempo no seu amor e na sua politica tenebrosa, enviara os seus fieis por diversos lados, e estava só naquella occasião em companhia de Pandrille, o gigante com o qual contava para uma occasião proxima.

Pandrille tornara-se como que o cerbero da casa, onde o duque se escondia. Deitado atrás da porta, vigiava de dia e de noite.

— Quem está ahi? perguntou Pandrille.

— Um bom catholico, responderam de fóra.

Era a palavra de passe.

Pandrille abriu, e René entrou. Vendo apparecer o florentino, o duque sentiu uma grande alegria.

— Trazes-me uma carta? disse elle.

— Não, meu senhor.

— Ella não te entregou uma mensagem para mim?

— Perdão, meu senhor, mas de quem fala vossa alteza?

— *Della*, de Margarida, da rainha de Navarra!

— Não é ella que me envia.

— Ah! exclamou o duque desapontado.

— E' a rainha Catharina.

— Então?

— Vem cá hoje.

— Talvez elle me traga a mensagem da filha, pensou o duque.

E com um gesto permittiu que René se assentasse.

— Quando deve vir a rainha mãi? perguntou elle ao florentino.

— Em breve, dentro talvez de alguns minutos.

Bateram de novo á porta.

— Ella ahi está, certamente, disse René.

O florentino enganava-se.

Era Gastão de Lux, que chegava de Meudon.

O principe encarregara-o na noite precedente de acompanhar a duqueza de Montpensier á sua pequena casa da floresta: depois ordenara-lhe que passasse na volta pela hospedaria indicada por Heitor para deixar ahi Vulcano, o famoso cavallo preto roubado por Pandrille dois ou tres dias antes, e que o nosso joven bearnez quizera reconquistar com a espada na mão.

— Ah! és tu? disse o duque.

— Sim, meu senhor.

— Entregaste o cavallo?

— Sim, e creio que se não demorou muito na cavallariça.

— Como assim?

— E' uma historia singular a do tal cavallo, meu senhor. Em primeiro logar sabe que elle pertencia a um gascão?

— Perfeitamente.

— Um amigo de Noé, um daquelles que quizeram fazer suppliciar René?

— Ah! disse o florentino, a quem aquella recordação arrancou um estremecimento, é um desses quatro demonios?

— Demonio ou não, disse o principe, é uma boa espada, um perfeito cavalleiro, e um bonito rapaz. Depois?

— Se nós conspiramos contra o rei de Navarra, aquelles senhores, segundo parece, não dormem pelo seu lado.

— Ah!

— E um delles, talvez que esse tal Heitor, a esta hora, está a caminho para alguma missão secreta.

— Hein? exclamou o duque.

— Em primeiro logar, o rei de Navarra foi repetidas vezes a Chantilly.

O duque carregou as sobrancelhas.

— Sei tudo isso, disse elle, e vou conferenciar logo a esse respeito com a rainha mãi. Mas que póde isso ter de commum com o teu cavallo?

— Eu lhe digo: hontem á noite, passando por Vaugirard, vi que o cavallo coxeava. Estava desferrado de um pé.

Entrei na loja de um ferrador, e pedi uma ferradura.

— Oh! disse-me o ferrador, esta manhã caem-me em casa todos os cavallos da Gasconha.

— Por que faz essa observação?

— Este cavallo está ferrado á moda da Gascônha, meu fidalgo. Os cravos não são os mesmos.

— Ah!

— E, ha menos de uma hora ferrei um cavallo, que estava ferrado pelo mesmo systema.

— Sim? a quem pertencia?

— A um fidalgo, que parecia muito apressado.

Fiz falar o ferrador, continuou Gastão de Lux, e soube que, o cavalleiro de que falava, abrira uns pergaminhos que lêra, tirara depois um anel do dedo para o metter numa bolsa cheia de ouro. Tudo aquillo me pareceu muito singular, sobretudo emquanto ao retrato que me fez do cavalleiro. Julguei reconhecer um dos fieis do rei de Navarra.

— E' tudo?

— Não, senhor, espere.

— Vejamos, disse o duque.

— Ha pouco, proseguiu Gastão, levei o cavallo á hospedaria da rua de S. Jacques, e foi o pacifico estalajadeiro que me abriu a porta.

— O senhor Heitor? perguntei eu.

— Não recolheu, respondeu-me o estalajadeiro. Entreguei-lhe o cavallo, e desci pela rua de S. Jacques a pé, embuçado na minha capa. Quando chegava, porém, á ponte de S. Miguel, ouvi atrás de mim o trote de dois cavallos. Em Paris, e no tempo em que vivemos, accrescentou judiciosamente Gastão de Lux, o menor acontecimento póde ter a maior importancia, e é bom ser curioso. Escondi-me no vão de uma porta, que ha á entrada da ponte.

Pouco depois passaram dois cavalleiros; não lhes pude ver o rosto, mas á luz de um lampeão que está collocado no meio da ponte, reconheci o cavallo.

— O Vulcano?

— Sim, Vulcano, que eu acabava de deixar na estalagem do *Cavallo ruão*.

O cavalleiro que o montava dizia:

— Declaro que não contava mais com o meu velho Vulcano; mas visto que me foi restituido, prefiro-o ao cavallo que tinha escolhido. Este póde andar bem as suas quinze leguas esta noite.

O outro cavalleiro replicou, quando passava por pé de mim:

— Queira Deus que a liteira esteja prompta.

— Está, respondeu o primeiro.

— Tudo isso é singular! murmurou o duque intrigado. Foi tudo quanto ouviste?

— Foi, sim, meu senhor. Elles iam a cavallo e a bom passo; eu estava a pé, a noite era escura, e perdi-os de vista.

O duque poz-se a scismar, esperando sempre com impaciencia a chegada da rainha Catharina, que julgara portadora de uma mensagem de Margarida para elle.

Decorreu uma hora, depois outra, e a rainha não appareceu.

René começava a estar inquieto.

— Que aconteceria no Louvre? murmurou afinal o duque.

— Talvez o rei mandasse chamar a rainha Catharina, disse René.

— Vai tu ver.

René levantou-se.

— Não, vou eu comtigo, disse o duque.

— Mas, meu senhor...

— Já disse que vou! repetiu o duque com autoridade.

E pegou na espada e na capa.

— Meu senhor, disse Gastão de Lux, eu não deixo vossa alteza ir só ao Louvre.

— Pois sim, vem comnosco.

Os tres sairam da rua dos Remparts e encaminharam-se para o Louvre, através das ruas mais desertas.

Quando chegavam á rua dos Padres, René, que tinha verdadeiros olhos de lynce, e via quasi tão bem de noite como de dia, René viu no chão um objecto branco que apanhou.

Era um lenço.

— Safa! disse elle, este lenço é de finissima cambraia, e pertence, por certo, a alguma dama da côrte.

(Continúa).